SP FAZ ESCOLA

CADERNO DO PROFESSOR

CIÊNCIAS HUMANAS

Ensino Médio

3º BIMESTRE

Governo do Estado de São Paulo

Governador
João Doria

Vice-Governador
Rodrigo Garcia

Secretário da Educação
Rossieli Soares da Silva

Secretário Executivo
Haroldo Corrêa Rocha

Chefe de Gabinete
Renilda Peres de Lima

Coordenador da Coordenadoria Pedagógica
Caetano Pansani Siqueira

Presidente da Fundação para o Desenvolvimento da Educação
Nourival Pantano Junior

SUMÁRIO

CIÊNCIAS HUMANAS

FILOSOFIA 4
GEOGRAFIA 19
HISTÓRIA 46
SOCIOLOGIA 64
CRÉDITOS 87

FILOSOFIA – 3ª série

Caros Docentes

A proposta deste Guia é sugerir situações em que temas filosóficos oportunizam o desenvolvimento das habilidades e competências conforme o Currículo do Estado de São Paulo.

Os temas sugerem conteúdos e habilidades atualizadas com as demandas do mundo contemporâneo, articulados às contribuições da tradição filosófica, propiciam experiências e percursos do pensamento organizado, na produção de raciocínios e de argumentos acerca da vida em seus diferentes aspectos. Destacamos que, no contexto da educação básica, o aporte da tradição filosófica será significativo, se estiver acompanhado de questões provocadoras, geradas pela vivência de cada um e pelo movimento constante da sociedade em que vivemos. São as questões provocadoras que se apresentam como oportunidades para a investigação e para o debate, cuja sistematização pode se tornar base para a redação (dissertação, comentário etc.) como forma de os estudantes assumirem, com mais segurança, suas hipóteses e conclusões, ainda que provisórias.

Dessa forma, consideramos, a partir do papel da Filosofia na formação integral do estudante e, em conformidade com o disposto Base Nacional Comum Curricular –BNCC, a necessidade de:

- *Contextualizar os textos da tradição filosófica;*
- *Adotar estratégias com vistas a promover o reconhecimento da atividade filosófica como atividade reflexiva indispensável para a realidade contemporânea;*
- *Aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, dinâmicas e interativas com o aporte de textos complementares, exemplos do cotidiano expostos em diferentes mídias e práticas colaborativas de forma a dinamizar o processo de aprendizagem.*

Neste Guia, as atividades propostas no Caderno do Estudante estão disponíveis em "caixa de texto" e as habilidades a serem desenvolvidas, destacadas em azul, têm o objetivo de facilitar a compreensão de nossas sugestões para o tratamento dos temas.

Seguem alguns *links* para subsidiar as suas decisões para o aprimoramento das aulas de Filosofia.

Metodologias ativas de aprendizagem - saiba mais!

Metodologias Ativas e a criatividade para a aprendizagem (duração: 59'09") Centro de Mídias de Educação do Amazonas. Jornada Pedagógica 2019. Palestra ministrada pela Profa. Dra. Maria de

Nazaré UFAM/FACED. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=8L3jHpjV7L8 Acesso em 07/01/2020.
Sala de aula invertida: FUTURA. O que é sala de aula invertida? Publicado em 27/03/2018. Disponível em: http://www.futura.org.br/trilhas/o-que-e-sala-de-aula-invertida/Acesso em 07/01/2020.
Aprendizagem por Projetos: Doroti Quiomi Kanashiro TOYOHARA, Galeno José de SENA, Almério Melquíades de ARAÚJO, Jânio Itiro AKAMATSU. Aprendizagem Baseada em Projetos – uma nova Estratégia de Ensino para o Desenvolvimento de Projetos. PBL 2010 Congresso Internacional. São Paulo, Brasil, 8-12 de fevereiro de 2010.
Disponível em: <http://each.uspnet.usp.br/pbl2010/trabs/trabalhos/TC0174-1.pdf> Acesso em 07 jan. 2020.

Avaliação e Recuperação das Aprendizagens

A **avaliação** das aprendizagens é uma etapa fundamental no processo de ensino aprendizagem que busca oportunizar situações para o desenvolvimento da educação integral e coerente com o mundo em que vivemos. Dessa forma, a avaliação deverá se fazer presente em todo o processo. Isto posto, no contexto do ensino de Filosofia, os estudantes poderão ser avaliados a partir das produções escritas e participação nas atividades. Assim, produções textuais, apresentação de seminários, elaboração de mapas conceituais e portfólios (especialmente no desenvolvimento de projetos) fazem parte do processo educativo como as demais atividades propostas.

A **recuperação** das aprendizagens deve ser realizada por meio de uma proposta diferenciada de tratar o tema e de avaliar a aprendizagem do estudante, considerando o desenvolvimento das habilidades previstas, possibilitando outras formas de evidenciar as habilidades desenvolvidas.

Por fim, destacamos que, neste Guia, os temas organizados por série/bimestre apresentam a seguinte sequência, conforme o Currículo do Estado de São Paulo:

3ª série (3º bimestre) – A partir das **"Características do discurso filosófico – Comparação com o discurso científico"** avançamos na compreensão das características do discurso filosófico. Com a abordagem do tema "**Três concepções de liberdade – Libertarismo, determinismo e Dialética"** retomamos a compreensão do que é a liberdade a partir dos Direitos Humanos.

FILOSOFIA E VIDA

Já ouvimos dizer que não se discute futebol, política e religião, pois sobre estes temas não há ciência exata. Afinal, todos têm direito a afirmar seus pontos de vista. Mas há diferentes formas de defendê-los. Em geral, um ponto de vista bem fundamentado agrega valor para o debate e promove a sua opinião. É preciso saber argumentar e avaliar os argumentos apresentados. Para isso, é preciso reconhecer que existem diferentes tipos de argumentos, fundamentados em princípios distintos. Outro ponto fundamental que se refere à construção de argumentos e à atividade filosófica, são as nossas condições de construir argumentos e exercitá-los. Temos liberdade para elaborar nossos argumentos, avaliar e nos posicionar? Somos capazes de escutar e respeitar outros pontos de vista? A liberdade de expressão é liberdade para atacar e ferir pessoas por meio das palavras? No que se refere ao exercício da liberdade, podemos questionar se a nossa sociedade, que afirma valorizar a liberdade, nos faz livres efetivamente. Por exemplo: o que você pensa sobre padrão de beleza? Há uma ditadura de um tipo de beleza no Brasil? Por que as pessoas entendem que devem seguir um padrão estético? Submeter-se a um padrão estético limita a liberdade? * Ridicularizar e marginalizar aqueles que não seguem o mesmo padrão estético é negar a liberdade do outro ser quem é com o seu corpo? Ter recursos financeiros para ter o corpo que se quer (ou que o padrão determina) nos permite considerar que o poder econômico é condição para o exercício da liberdade? E quando se trata de ouvir música? O fato de se gostar de escutar um certo estilo musical remete a provocar outros a escutar, ainda que não queiram ou não gostem? Há medidas para que a minha liberdade não se torne opressão para outros? Vamos pensar sobre isso? Que outros exemplos podemos pensar para refletir sobre as condições para o exercício da liberdade? Quais argumentos posso utilizar para defender a minha posição sobre esses assuntos? Converse com seus colegas, com o seu professor e procure identificar os diferentes tipos de argumentos utilizados para defender as diferentes posições.

* Radioagência USP de 27/02/2018. Disponível em:< https://jornal.usp.br/radio-usp/radioagencia-usp/brasil-lidera-ranking-de-cirurgia-plastica-entre-jovens/ >Acesso em 12.mar.2019.

O texto "Filosofia e Vida" traz algumas questões para sensibilizar os estudantes a respeito de temáticas a serem abordadas no bimestre. A proposta do texto pode ser ocasião para reflexão e para uma primeira conversa.

TEMA: "Características do discurso filosófico - Comparação com o discurso científico"

Fonte: Pixabay.

O tema “Características do discurso filosófico – comparação com o discurso científico” pode ser iniciado a partir da seguinte questão proposta: **É possível definir fronteiras definitivas entre o discurso científico e o discurso filosófico?**

Fonte: Pixabay

Para subsidiar essa primeira questão, propomos que os estudantes sejam sensibilizados em relação aos processos de investigação científica. Nesse sentido, sugerimos que os estudantes assistam ao vídeo em que o Professor Dr. José Sérgio de Carvalho[2] comenta as diferenças entre Hipótese e Teoria. A partir desse vídeo e/ou outras explicações acerca de produção científica, sugerimos que os estudantes passem a elaborar hipóteses sobre as relações entre a produção científica e a atividade filosófica. Para ampliar a perspectiva sobre o tema, recomendamos que os estudantes assistam à entrevista realizada por Joyce Pascowitch com o filósofo Mário Sérgio Cortella[2]. Nesse bate papo, o entrevistado, ao falar sobre a Filosofia, oferece exemplos das diferentes orientações da reflexão filosófica. Os vídeos, assim como as questões que seguem, estão indicados no Caderno do Estudante.

1. Pesquise, em dicionários físicos e/ou sites da internet, definições de hipótese, discurso e teoria. Em seguida responda as questões que seguem:

2. Qual é a relação entre hipótese e teoria?

3. Na sua opinião, qual é a importância da “suspeita” para ler e criar teorias e hipóteses?

A partir desta introdução, sugerimos a leitura de um texto filosófico sobre o tema:

[1] **Aula Relâmpago: qual a diferença entre hipótese e teoria?** (duração 6’15”). TIM faz Ciência. Disponível em: < https://www.youtube.com/watch?v=YvUhppZuBzA> Acesso em 06 jun. 2020.

[2] **Filosofia moderna: Mário Sérgio Cortella é o convidado do ‘Que Loucura é essa?”** (duração: 15’32”). TV Glamurama. . Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=IH4WgV72Gtc> Acesso em: 02 mai. 2019.

"Filosofia" é uma palavra que tem sido empregada de várias maneiras, umas mais amplas, outras mais restritas. Pretendo empregá-la em seu sentido mais amplo, como procurarei explicar adiante. A filosofia, conforme entendo a palavra, é algo intermediário entre a teologia e a ciência. Como a teologia, consiste de especulações sobre assuntos a que o conhecimento exato não conseguiu até agora chegar, mas, como ciência, apela mais à razão humana do que à autoridade, seja esta a da tradição ou a da revelação. Todo conhecimento definido - eu o afirmaria - pertence à ciência; e todo dogma quanto ao que ultrapassa o conhecimento definido, pertence à teologia. Mas entre a teologia e a ciência existe uma Terra de Ninguém, exposta aos ataques de ambos os campos: essa Terra de Ninguém é a filosofia. Quase todas as questões do máximo interesse para os espíritos especulativos são de tal índole que a ciência não as pode responder, e as respostas confiantes dos teólogos já não nos parecem tão convincentes como o eram nos séculos passados. Acha-se o mundo dividido em espírito e matéria? E, supondo-se que assim seja, que é espírito e que é matéria? Acha-se o espírito sujeito à matéria, ou é ele dotado de forças independentes? Possui o universo alguma unidade ou propósito? Está ele evoluindo rumo a alguma finalidade? Existem realmente leis da natureza, ou acreditamos nelas devido unicamente ao nosso amor inato pela ordem? É o homem o que ele parece ser ao astrônomo, isto é, um minúsculo conjunto de carbono e água a rastejar, impotentemente, sobre um pequeno planeta sem importância? Ou é ele o que parece ser a Hamlet? Acaso é ele, ao mesmo tempo, ambas as coisas? Existe uma maneira de viver que seja nobre e uma outra que seja baixa, ou todas as maneiras de viver são simplesmente inúteis? Se há um modo de vida nobre, em que consiste ele, e de que maneira realizá-lo? Deve o bem ser eterno, para merecer o valor que lhe atribuímos, ou vale a pena procurá-lo, mesmo que o universo se mova, inexoravelmente, para a morte? Existe a sabedoria, ou aquilo que nos parece tal não passa do último refinamento da loucura Tais questões não encontram resposta no laboratório. As teologias têm pretendido dar respostas, todas elas demasiado concludentes, mas a sua própria segurança faz com que o espírito moderno as encare com suspeita. 0 estudo de tais questões, mesmo que não se resolva esses problemas, constitui o empenho da filosofia.

RUSSEL, B. **A Filosofia entre a religião e a ciência**. Texto na íntegra disponível em Domínio Público <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000061.pdf> Acesso em 06 jun. 2020

Ao tratar desse espaço intermediário ocupado de Filosofia, Russell, tece considerações importantes sobre conflitos entre as doutrinas religiosas e os avanços científicos como, por exemplo, a física de Galileu e a Revolução Copernicana, mas que podem ser observados em outros eventos históricos. É importante destacar que esse espaço intermediário garante à Filosofia certa independência, por isso a possibilidade de questionar ambos os lados, a ciência e a religião, pois ambos não são suficientes para explicar a condição humana, apesar da importância que ambas têm para a vida humana, cada um na sua proposta, no seu viés. Lembramos que, para uma leitura mais significativa do texto, os estudantes devem ter acesso a informações sobre o autor como a época em que viveu, a importância de sua produção teórica, o momento em que esse texto foi produzido entre outras informações capazes de contextualizar as suas leituras.

Para ampliar a abordagem, estimule os estudantes a responder às questões a seguir. Essas mesmas questões poderão ser exploradas em outras atividades, como, por exemplo, um debate ou uma montagem teatral em que a filosofia é disputada pela ciência e pela teologia entre outras.

1. O que você entende por "Terra de Ninguém"?
2. Por que no texto a Filosofia pertence à "Terra de Ninguém"?
3. Segundo o texto, que tipo de pergunta não encontra resposta em testes em laboratório?
4. Em grupo, responda a questão proposta no quadro que segue.

A próxima leitura proposta faz referência à proximidade entre a Filosofia e a Ciência. Para contextualizar a leitura, é interessante trazer algumas informações acerca do campo de investigação dos filósofos pré-socráticos e da condição dos filósofos no contexto da Revolução Científica dos séculos XVII e XVIII.

Na Antiguidade Clássica não havia distinção entre filosofia e ciência. A filosofia agregava conhecimentos físicos e metafísicos. A leitura de textos de Aristóteles, por exemplo, revela que o autor escreveu tanto sobre a alma como sobre a natureza, sem estabelecer limites rígidos sobre os campos de conhecimento como se faz atualmente.

Os limites entre filosofia e ciência foram se dando ao longo da história ocidental, por exemplo: o livro em que Issac Newton apresentou as leis da mecânica chama-se *Princípios matemáticos de filosofia natural*. O livro de Descartes intitulado *Princípios de Filosofia*, está dividido em quatro partes: *Dos princípios do conhecimento humano*; *Dos princípios das coisas materiais*; *Do Mundo visível* e *A terra*. Os títulos das obras, assim como as partes citadas, trazem aspectos que indicam a orientação da "filosofia natural" ou de "princípios de filosofia", orientados para o conhecimento das coisas visíveis, que exige um método de conhecimento que conhecemos como ciência, seus métodos e finalidades.

Isto posto, podemos verificar que há significativas aproximações na produção do discurso científico e do discurso filosófico, tais como:
- A investigação filosófica e científica tem como base a curiosidade sobre aspectos da realidade;
- Filósofos e cientistas constroem argumentos para tornar os seus processos de conhecimento mais rigorosos e claros.

Mas há diferenças que podem ser observadas acerca dos gêneros textuais e o método de produção do conhecimento.

SEDUC – São Paulo Faz Escola. **Filosofia e ciência: uma origem comum e um destino de separação.** São Paulo Faz Escola – Filosofia 3ª série, volume 2, 2014-2017, pp 12-14. Texto Adaptado.

Conversem com seus professores e colegas e, em grupo, escrevam um diálogo entre um filósofo e um cientista.

- **DESENVOLVER HABILIDADES DE ESCRITA, LEITURA E EXPRESSÃO ORAL NA ABORDAGEM DE TEMAS FILOSÓFICOS**
- **ELABORAR HIPOTESES E QUESTÃO A PARTIR DE LEITURAS E DEBATES REALIZADOS**

A proposta da escrita de um diálogo entre um filósofo e um cientista tem o objetivo de oportunizar ao estudante pensar duas posturas diferentes em relação ao conhecimento. O diálogo possibilita que exercitem, em cada personagem, suas hipóteses e sentimentos em relação ao tema. Sugerimos que o diálogo seja proposto a partir de um tema, que pode ser escolhido tendo como referência algum tema da atualidade que desperte o interesse dos estudantes.

Para refletir melhor sobre o tema, sugerimos que trabalhe com as questões do ENEM sobre o tema.

Uma possibilidade de pensar a questão do conhecimento pode ser feita por meio da questão 20 do ENEM de 2015.
Clique aqui para conferir!

TEMA: "Três concepções de liberdade - libertarismo, determinismo e dialética"

Fonte: Pixabay.

Para sensibilizar o estudante sobre o tema liberdade sugerimos, antes de iniciar com o material do estudante, uma breve apresentação a respeito de liberdade como, por exemplo, o mito de Ícaro e Dédalo:

(...) Então, Dédalo foi preso junto com seu filho Ícaro na ilha de Creta.

Dédalo sabia que, para fugir do cruel destino, não havia outra saída, senão voando. O grande inventor pegou penas das aves do céu e, colando-as com cera, construiu asas para que ele e o filho pudessem escapar da Ilha de Creta.

Antes do voo de liberdade, recomendou ao filho que mantivesse altura moderada. Ou seja, não deveria voar muito alto nem muito baixo. Beijou o filho e ambos empreenderam o voo para fora da Ilha.

Ícaro não conseguiu manter-se perto do pai. Deslumbrado pela poderosa sensação de liberdade, o filho de Dédalo voava cada vez mais alto.

Sem pensar nos conselhos de seu pai, Ícaro sentia-se como um deus e almejava chegar mais perto do sol. A cera pouco a pouco foi derretendo e as penas descolando, desmanchando as asas artificiais. Caiu nas águas do mar Egeu, submergiu e nunca mais voltou.

O mito de Ícaro e Dédalo. Adaptado, pela equipe de Filosofia da SEE, especialmente para este Guia a partir do texto disponível em: < https://escola.britannica.com.br/artigo/D%C3%A9dalo/481098> Acesso em 22 jun.2020.

Do trecho acima, podemos destacar significativas possibilidades de interpretação desse mito: a perspectiva do ideal de liberdade plena, como a liberdade é boa de sentir, mas exige vigilância, ou ainda a ideia de que a liberdade nunca parece ser o suficiente, entre outras, que poderão partir dos estudantes.

No Caderno do Estudante, trouxemos um teste com diferentes concepções de liberdade:

1. Quando seus projetos não apresentam o resultado esperado, você:
   a. Entende que as coisas acontecem porque tem que acontecer.
   b. Reconhece que não se esforçou o suficiente para que as coisas tivessem o fim que tinha previsto.
   c. Talvez não tivesse feito uma leitura adequada das circunstâncias. O projeto precisa considerar a realidade social, econômica e política em que vivemos.
2. Para você ter sucesso, depende:
   a. De estar no lugar certo na hora certa.
   b. Da força de vontade fazer valer a sua decisão.
   c. Da disposição para empreender e das circunstâncias apropriadas.
3. Você vai a uma festa importante e entende que seria legal estar vestido de acordo com a ocasião. Então, você:
   a. Compra roupas novas e não se importa com o preço, pois acredita que o futuro a Deus pertence e a festa está aí. É preciso aproveitar o momento.
   b. Pensa que é besteira comprar uma roupa apropriada, a sua simpatia é suficiente para fazer você brilhar na festa.
   c. Considera a necessidade de adequar os recursos financeiros à sua produção. Não precisa comprar tudo novo, pode ser que um acessório já faça a diferença.
4. Uma mulher é assediada na sua frente. Num primeiro momento você pensa:
   a. Os homens são assim mesmo. É da natureza deles.
   b. É lamentável que tenha ocorrido, mas sabendo que isso pode acontecer, as mulheres devem estar preparadas para não serem vítimas numa situação destas.
   c. A sociedade, como um todo, não deve aceitar este tipo de coisa. É preciso melhorar a educação das crianças e traçar estratégias de conscientização e punição para que isso não ocorra.
5. A sua amiga tem a intenção de, no futuro, adotar uma criança:
   a. Você entende que é um risco, pois ao adotar não se sabe qual a índole dos pais.
   b. Você entende que é uma atitude muito altruísta e dá todo apoio. Não importa o que os outros pensem.
   c. Considera que é uma decisão importante, mas precisa ser refletida e que todos os envolvidos estejam de acordo.

O teste proposto orienta para uma reflexão sobre a liberdade em questões da vida cotidiana. Esse teste pode ser ampliado para outras questões conforme o planejamento da aula. É importante que os estudantes discutam as questões e as alternativas e o que entendem em relação à liberdade ou à limitação dela em cada uma das situações propostas.

As situações, apresentadas no teste, indicam uma ideia de liberdade predominante a partir das respostas dadas. Outras situações podem gerar outras respostas, por isso é importante que os estudantes considerem que, se uma ideia de liberdade predominou nessas questões, em outras situações propostas, outra ideia de liberdade pode ser predominante. A partir do resultado é sugerida uma pesquisa sobre determinismo, libertarismo e condição dialética da liberdade.

- **DISTINGUIR DIFERENTES CONCEPÇÕES SOBRE A IDEIA DE LIBERDADE**
- **DISCUTIR O CONCEITO DE LIBERDADE, DESTACANDO QUESTÕES ASSOCIADAS A DIFERENTES ENTEDIMENTOS SOBRE SER LIVRE**

Para aprofundar a compreensão sobre a liberdade em diferentes contextos e a fim de propiciar situações de debate e discussão, no Caderno do Estudante há a orientação para a leitura de dois textos seguidos de duas questões. O texto 1, de autoria de J.P. Sartre, traz a perspectiva de liberdade como condição humana. Trata-se de fragmento adaptado de um texto rigoroso em sua exposição e que potencializa o debate sobre a liberdade como uma questão humana de dimensões políticas e sociais. O texto 2, extraído do Relatório do Desenvolvimento Humano de 2004, articula a ideia de liberdade sob o ponto de vista dos direitos humanos. Trata-se de um texto que procura trazer a liberdade para a esfera do ter o direito de ser e manifestar o que se é por meio de heranças e práticas culturais. O texto 2 pode ser direcionado, ainda, para se pensar porque o direto de ser "pode parecer algo prosaico, mas, não é"? Os estudantes podem debater como algumas pessoas ou grupos têm tido a sua liberdade de ser quem é e de manifestar a sua cultura tolhidos. Ambos os textos oportunizam debate, pesquisas entre outras atividades, visando aprimorar a ideia de liberdade e associando a liberdade à possibilidade de seu exercício na sociedade democrática.

Leia os textos 1 e 2 e discuta a ocorrência da palavra liberdade e o contexto em que é utilizada.

Texto 1: Segundo Sartre, o ser humano está condenado a ser livre. A liberdade que exercemos cotidianamente é o que nos conforme e nos revela. Cada um de nós, como seres humanos, somos fruto da liberdade que exercemos cotidianamente quando escolhermos as ações que praticamos. Dessa forma, a liberdade é uma conquista, mas é a própria condição da existência humana.
(Texto adaptado de Sartre, J. P. *O Ser e o Nada* – ensaio de ontologia fenomenológica. Tradução Paulo Perdigão. RJ: Vozes, 1998, p. 542-43)

Texto 2: Segundo o relatório do Desenvolvimento Humano, de 2004, para o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD), a liberdade cultural pode ser compreendida a partir da capacidade de cada pessoa decidir pela identidade e poder ser quem é sem perder o respeito, sem ser ameaçada, punida ou excluída de outras escolhas. Poder praticar abertamente a sua religião, falar a sua língua, comemorar eventos e realizar festas de acordo com a sua herança étnica ou religiosa, sem que suas práticas signifiquem exclusão ou perda de oportunidade na vida social e econômica, pode parecer algo prosaico, mas não é.

Adaptado do Relatório do Desenvolvimento Humano das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD, 2004). Introdução. Liberdade Cultural num mundo diversificado.

Leia os trechos propostos. Eles podem ser norteadores de uma aula invertida.
1.O que Sartre entende por liberdade?
2. O que é liberdade cultural, segundo o texto 2?

- **RELACIONAR LIBERDADE À POLÍTICA POR MEIO DA MEDIAÇÃO DO CONCEITO DE DEMOCRACIA**
- **RELACIONAR LIBERDADE À SOLIDARIEDADE NA PERSPECTIVA DE UMA SOCIEDADE DEMOCRÁTICA**

Sugerimos que os estudantes, a partir da leitura dos dois trechos e da realização das atividades decorrentes, retomem o conceito de democracia

procurando reconhecer a articulação entre liberdade e organização política. A seguir, a leitura de alguns artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos:

Leia a seleção dos artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Artigo 1. Todos os seres humanos nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotados de razão e consciência e devem agir em relação uns aos outros com espírito de fraternidade.
Artigo 2. 1.Todo ser humano tem capacidade para gozar direitos e as liberdades estabelecidos nesta Declaração, sem distinção de qualquer espécie, seja de raça, cor, sexo, idioma, religião, opinião política ou de outra natureza, origem nacional ou social, riqueza, nascimento, ou qualquer outra condição. 2. Não será também feita nenhuma distinção fundada na condição política, jurídica ou internacional do país ou território a que pertença uma pessoa, quer ser trate de um território independente, sob tutela, sem governo próprio, quer sujeito a qualquer outra limitação de soberania.
Artigo 3. Todo ser humano tem direito à vida, à liberdade e à segurança pessoal.
Artigo 4. Ninguém será mantido em escravidão ou servidão; a escravidão e o tráfico de escravos serão proibidos em todas as suas formas.
Artigo 5. Ninguém será submetido à tortura nem tratamento ou castigo cruel, desumano ou degradante (...)
Artigo 17. 1. Todo ser humano tem direito à propriedade, só ou em sociedade com outros. 2. Ninguém será arbitrariamente privado de sua propriedade.
Artigo 18. Todo ser humano tem direito à liberdade de pensamento, consciência e religião; este direito inclui a liberdade de mudar de religião ou crença e a liberdade de manifestar essa religião ou crença, pelo ensino, pela prática, pelo culto e pela observância, isolada ou coletivamente, em público ou em particular.
Artigo 19. Todo ser humano tem direito à liberdade de opinião e expressão; esse direito inclui a liberdade de, sem interferência, ter opiniões e de procurar, receber e transmitir informações e ideias por quaisquer meios e independentemente de fronteiras.
Artigo 20. 1. Todo ser humano tem direito à liberdade de reunião e associação pacífica. 2. Ninguém pode ser obrigado a fazer parte de uma associação.
Artigo 21. 1. Todo ser humano tem o direito de tomar parte no governo de seu país diretamente ou por intermédio de representantes livremente escolhidos. 2. Todo ser humano tem igual direito de acesso ao serviço público do seu país. 3. A vontade do povo será a base da autoridade do governo; esta vontade será expressa em eleições periódicas e legítimas, por sufrágio universal, por voto secreto ou processo equivalente que assegure a liberdade de voto. (...)
Artigo 29. Todo ser humano tem deveres para com a comunidade, em que o livre e pleno desenvolvimento de sua personalidade é possível. 2. No exercício de seus direitos e liberdades, todo ser humano estará sujeito apenas `as limitações determinadas pela lei, exclusivamente com o fim de assegurar o devido reconhecimento e respeito dos diretos e liberdades de outrem e de satisfazer as justas exigências da moral, da ordem pública e dos vem estar de uma sociedade democrática. 3. Esses direitos e liberdades não podem, em hipótese alguma, ser exercidos contrariamente aos propósitos e princípios das Nações Unidas
Artigo 30. Nenhuma disposição da presente Declaração pode ser interpretada como reconhecimento a qualquer Estado, grupo ou pessoa, do direito de exercer qualquer atividade ou praticar qualquer ato destinado à destruição de quaisquer dos direitos e liberdades aqui estabelecidos.

Texto completo disponível em:< https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/> Acesso em 11 mar. 2019

A partir da leitura dos artigos destacados conforme imagem, sugerimos algumas questões e um vídeo, a seguir:

Leia as questões e, com base na leitura, responda em folha avulsa:

1. A Declaração Universal dos Direitos Humanos traz a indicação para que os Estados membros das Nações Unidas se orientem para a democratização. Sob que contexto esse documento foi redigido?
2. O terror, a banalização da vida humana, o desrespeito à sua dignidade, a morte social e a morte física de diferentes grupos humanos são marcas do holocausto. Essas questões ainda são presentes na atualidade? Busque notícias que fundamentem a sua posição.

Você sabe por que os direitos humanos foram criados?

Documentário produzido por United for the Human Rights[2]

A História dos Direitos Humanos. Documentário produzido por *United for the Human Rights*.

A leitura, o vídeo[3] e as discussões, a partir do texto 1 e 2, devem ser considerados para a atividade seguinte que apresenta situações fictícias para reflexão e debate:

[3]A História dos Direitos Humanos. Documentário produzido por United for the Human Rights. <https://www.unidosparaosdireitoshumanos.com.pt/what-are-human-rights/brief-history/> Acesso em 18 marc. 2019.

3. Leia as situações fictícias abaixo e responda ao que se pede:

Situação 1:

"No momento da ocupação de República do Porto, os líderes religiosos foram sequestrados e seus templos seriamente danificados. A profanação foi registrada em vídeo e divulgada. A população foi obrigada a se converter na religião dos invasores. "

Situação 2:

"O morador "S", da cidade de Limãozinho do Oeste, considerando o seu direito de associar-se e reunir-se pacificamente, convidou seus familiares, colegas e vizinhos para um lanche dançante na tarde do dia 16 de maio (quinta-feira), na escola em que estudou em 2017. A direção da escola foi surpreendida pela "invasão". O morador "S", ao ver suas intenções frustradas, agrediu verbalmente os membros da equipe gestora, registrando a situação e divulgando nas redes sociais.

a) Quais artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos foram violados nessas situações?
b) Relate outras situações (reais) de transgressão de artigos da Declaração Universal dos Direitos Humanos.

Essa atividade pode ser realizada em grupo e os resultados socializados por meio de apresentação, conforme orientação do seu professor.

Recomendamos, para ampliar as possibilidades de desenvolvimento das habilidades propostas, que os estudantes sejam orientados a elaborar, em grupo, um vídeo de 03 minutos em que eles possam, a partir das aulas e das leituras efetuadas, dizer o que é liberdade de expressão e os seus limites. Para realização deste vídeo, devem retomar anotações de aula sobre liberdade numa sociedade democrática e assistir ao vídeo **Entenda a relação entre liberdade de expressão na web e redes sociais** (duração: 13'22"), Canal Saiba+, disponível em <https://www.youtube.com/watch?v=1CF_F3KZ_tQ> Acesso em 07 jun. 2020. O programa da NBR (emissora estatal de televisão do Governo Federal), gravado em 2017, entrevista Guilherme Pinheiro, professor de Direito e Tecnologia do Instituto Brasiliense de Direito Público.

REFERÊNCIAS:

A História dos Direitos Humanos. Documentário produzido por *United for the Human Rights*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=uCnIKEOtbfc .Acesso em: 18/03/2019

FONSECA, José Sérgio Prof. Dr. *Aula relâmpago: Qual é a diferença entre hipótese e teoria?.* Tim Faz Ciência. Disponível em:< https://www.youtube.com/watch?v=YvUhppZuBzA> Acesso em: 12/03/2019.

Filosofia moderna: entrevista com Mario Sérgio Cortella. Canal Que loucura é essa? Com Joyce Pascowitch. Acesso em: 12/03/2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=IH4WgV72Gtc>. Acesso em: 11/03/2019

NAÇÕES UNIDAS – DUDH. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/declaracao/> Acesso em: 11/03/2019.

RUSSEL, Bertrand. "A Filosofia entre a religião e a ciência". Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/cv000061.pdf>. Acesso em: 07/03/2019

SEE/SP. **São Paulo Faz Escola**. Filosofia. São Paulo: IMESP, 3ª série, Volume 2, 2014-2017.

MATERIAL DE APOIO AO CURRÍCULO PAULISTA

GUIA DE TRANSIÇÃO
PROFESSOR

GEOGRAFIA

Ensino Médio

3ª Série

3º BIMESTRE

São Paulo, 2020.

SUMÁRIO

TEMA 1 - O continente: a África do mundo global
TEMA 2: África e Europa
TEMA 3: África e América
TEMA 4: África e as questões socioambientais.

Orientações iniciais

O Material de Apoio ao - São Paulo Faz Escola Guia de Transição de Geografia é voltado para uso do(a) professor(a), visto que apresenta sugestões e recomendações para apoiar a elaboração dos planos de aulas. Sendo assim, cabe ao/à professor(a) recorrer também a outros materiais de apoio disponíveis na escola e, em outras fontes, para ampliar o seu repertório teórico-metodológico de forma a aprimorar sua prática. Nessa perspectiva, acredita-se que as recomendações serão ampliadas a partir do contexto da prática docente, das diretrizes do Projeto Político Pedagógico e da realidade e entorno da escola.

O material de apoio foi elaborado com base nas competências e habilidades do Currículo do Estado de São Paulo e nas dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), conforme apresentado no quadro-síntese a seguir.

As sugestões presentes, neste documento, foram elaboradas pela Equipe Curricular de Geografia da Coordenadoria Pedagógica (COPED) e pelos Professores Coordenadores dos Núcleos Pedagógicos das Diretorias Regionais de Ensino da Secretaria de Estado da Educação com o objetivo de contribuir com o desenvolvimento das atividades do 3º bimestre de 202020. Dessa maneira , poderá ser observada uma pluralidade de olhares sobre processos de ensino-aprendizagem em relação à concepção, ao estilo de escrita e a experiências e referências bibliográficas. É importante destacar que vivemos um período marcado pela transição entre o Currículo do Estado de São Paulo e a futura implementação do Currículo Paulista e isso traz diversos desafios e oportunidades para refletir sobre os percursos e os referencias teóricos metodológicos do ensino de Geografia.

No 3° bimestre, a proposta é retomar o estudo do continente africano iniciado nos anos finais do Ensino Fundamental. Agora, no Ensino Médio, o Currículo propõe que seja oferecido aos (às) estudantes o seu aprofundamento. e Nossas sugestões e orientações visam a apoiar o trabalho do (da) professor (a) , ao organizar uma sequência didática sobre esta temática, além de promover a análise da dimensão espacial dos fenômenos e acontecimentos, que marcaram o continente e o mundo no passado e na atualidade. Para tanto, apresentamos um conjunto diversificado de textos em diferentes linguagens e mídias, bem como metodologias ativas que contribuirão tanto para a compreensão sobre a distribuição da riqueza mundial quanto para a interação dos estudantes com o estudo sobre a África, formulando hipóteses sobre as causas da imigração dessa população e da crescente marcha de pessoas refugiadas em busca de melhores condições de vida e.

Lembramos que as sugestões, aqui propostas, são para subsidiar o seu trabalho, professor (a), e você tem total autonomia para fazer as devidas adequações e adaptações que julgar necessárias. De toda forma, esperamos que este material contribua para enriquecer sua prática pedagógica e auxilie no desenvolvimento de suas atividades junto aos (às) estudantes, promovendo momentos mais favoráveis na construção do conhecimento e aprendizagem.

Ensino Médio - 3°Ano

Temas/Conteúdos Currículo do Estado de São Paulo	Habilidades Currículo do Estado de São Paulo	Competências Gerais da Base Nacional Comum Curricular (BNCC)	Relação do Tema com os Descritores (SAEB[1]) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica
TEMA 1- O Continente Africano: a África no Mundo Global	• Extrair informações de textos e imagens sobre a distribuição espacial dos países africanos. • Ler, interpretar e relacionar evidências espaciais em mapas temáticos sobre clima, precipitação e vegetação do continente africano, de modo a compreender as características dos biomas, identificando a jis relações de causa e efeito entre os aspectos físicos citados. • Extrair informações	C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. C4. Utilizar diversas linguagens-verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como	**Língua Portuguesa** D1 - Localizar informações explícitas em um texto. D4 - Inferir uma informação implícita em um texto. D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais

[1]Fonte: Temas de Área e descritores SAEB por disciplina. **Língua Portuguesa** - pág. 03 disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Lingua_Portuguesa.pdf Acesso em: 12 de Jun. 2020 I- Procedimentos de Leitura: D1 - Localizar informações explícitas em um texto. D4 - Inferir uma informação implícita em um texto. D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. II. Implicações do Suporte, do Gênero e/ou do Enunciador na Compreensão do Texto: D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). III- Relação entre textos: D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. IV. Coerência e Coesão no Processamento do Texto: D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D10 – Identificar o conflito gerador do enredo e os elementos que constroem a narrativa. D11 – Estabelecer relação causa/consequência entre partes e elementos do texto. V. Relações entre Recursos Expressivos e Efeitos de Sentido: D16 – Identificar efeitos de ironia ou humor em textos variados. D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D19 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da exploração de recursos ortográficos e/ou morfossintáticos. VI. Variação Linguística: D13 – Identificar as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor de um texto. **Matemática** – pág. 03, disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/o_que_cai_nas_provas/Matriz_de_Referencia_de_Matematica.pdf Acesso em: 12 de Jun. 2020. I - Espaço e Forma: D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano. III. Números e Operações/Álgebra e Funções: D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.
D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D33 – Calcular a probabilidade de um evento. V. Tratamento da Informação
D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

	relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois grandes conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional. ● Extrair informações de textos, gráficos e imagens sobre a África e América.	conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.	opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. **Matemática** D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano. D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica. D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.
TEMA 2: **África e Europa**	● Ler, interpretar e extrair informações de textos e imagens sobre a os países africanos. ● Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois grandes conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional. ● Extrair informações de textos, gráficos e imagens sobre a África e Europa.	C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. C3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais. C4. Utilizar diversas linguagens-verbal (oral ou visual-motora,	**Língua Portuguesa** D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais

	• Ler e interpretar, de maneira associada, mapas temáticos sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as assimetrias entre África e a Europa e formular hipóteses sobre as razões que levam governos e autoridades dos países do Norte e evitarem o uso da expressão "refugiados econômicos". • Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano.	como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo. C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. C7. Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética. C9. Fazer- se respeitar promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza. C10. Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. **Matemática** D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano. D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica. D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. V. Tratamento da Informação D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

TEMA 3: **África e América**	• Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a diferenciação de aspectos culturais e religiosos fundamentais para o entendimento do agrupamento regional de países do continente. • Ler, interpretar gráficos sobre a esperança de vida ao nascer da África Subsaariana e em outras regiões do mundo. • Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional. • Distinguir, por meio de mapas, a espacialidade das rotas transatlânticas do tráfico negreiro entre os séculos XVI e XIX, como também as dimensões e destinos, de modo a identificar sua influência na evolução demográfica da	C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética. C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética. C9. Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.	**Língua Portuguesa** D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D1 – Localizar informações explícitas em um texto. D4 – Inferir uma informação implícita em um texto. D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.). D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. **Matemática** I - Espaço e Forma D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano. III. Números e Operações/Álgebra e Funções

	África no mesmo período. ● Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano.		D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica. D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D33 – Calcular a probabilidade de um evento. V. Tratamento da Informação D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos. D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.
TEMA 4: África e as questões socioambientais.	● Ler, interpretar e extrair informações de textos e imagens sobre a os países africanos. ● Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões com vistas à prevenção de situações de risco naturais. ● Associar padrões de desenvolvimento econômico e social às maneiras de realizar o controle preventivo de situações de risco naturais. ● Comparar informações apresentadas em gráficos e mapas	C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva. C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas. C3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais. C7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e	**Língua Portuguesa** D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la. D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato. D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações. D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão. D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema. **Matemática** I - Espaço e Forma D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano

	sobre as condições de vida em países africanos com outras regiões do mundo, como meio de visualização de diferenças regionais.	decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética. C9. Fazer-se respeitar e promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza. C10. Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	III. Números e Operações/Álgebra e Funções D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica. D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos. D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto. D33 – Calcular a probabilidade de um evento. V. Tratamento da Informação D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS E RECURSOS DIDÁTICOS

Professor(a), no 3° bimestre, o objetivo é retomar o estudo do continente africano iniciado nos anos finais do Ensino Fundamental. Agora, no Ensino Médio, o Currículo propõe que seja oferecido aos (às) jovens o seu aprofundamento. Sendo assim, nossas sugestões e orientações visam a apoiar o seu trabalho ao organizar uma sequência didática sobre esta temática. Nossa proposta, é promover a análise da dimensão espacial dos fenômenos e acontecimentos, que marcaram o continente e o mundo, no passado e na atualidade. Para tanto, apresentamos um conjunto diversificado de textos em diferentes linguagens e mídias, bem como metodologias ativas que contribuirão tanto para a compreensão sobre a distribuição da riqueza mundial quanto para a interação dos(as) estudantes com o estudo sobre a África, formulando hipóteses sobre as causas da imigração desta população e da crescente marcha de pessoas refugiadas em busca de melhores condições de vida.

TEMA 1 - O continente africano: a África no mundo Global

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:
Extrair informações de textos e imagens sobre a distribuição espacial dos países africanos.
Ler, interpretar e relacionar evidências espaciais em mapas temáticos sobre clima, precipitação e vegetação do continente africano, de modo a compreender as características dos biomas, identificando as relações de causa e efeito entre os aspectos físicos citados.
Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois grandes conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional.
Extrair informações de textos, gráficos e imagens sobre a África e América.
Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano.
Competências Gerais da BNCC:
C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
C4. Utilizar diversas linguagens- verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.

Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:

Língua Portuguesa

D1 - Localizar informações explícitas em um texto; D4 - Inferir uma informação implícita em um texto.
D5 - Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D7 – Identificar a tese de um texto.
D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la; D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto.
D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.;
D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Matemática

D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.
D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.
D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.
D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.
D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), para iniciarmos esse tema, recomendamos explorar o estereótipo construído pelos meios de comunicação sobre o continente africano que, comumente, chegam aos estudantes.

Assim, sugerimosatividades como a tempestade de ideias/brainstorming mediada por você ao "puxar gancho" e descobrir o que os(as) estudantes sabem sobre o assunto como, por exemplo, perguntando-lhes: "quando falamos "África" o que lhes vêm à mente?

Para estimular a participação dos(as) estudantes, lance perguntas: a África é um país ou continente? É um espaço rural ou urbano? Selvagem ou civilizado? Pobre ou rico? Como a África é retratada em desenhos animados e filmes? Qual a civilização mais antiga já estudada e que pertence ao continente africano? Procure registrar as respostas na lousa e peça para que os(as) jovens também anotem as hipóteses levantadas pela turma, esclarecendo-lhes que, ao concluírem seus estudos, eles verificarão se tais generalizações são verdadeiras ou não.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a etapa de sensibilização e identificados os conhecimentos que os(as) estudantes possuem sobre o continente africano, trabalhado por meio do mapa conceitual, destacamos o trabalho com a projeção de mapa-múndi e/ou planisfério existente na escola. Por meio desses recursos, você poderá organizar estratégias de leitura para retomar os elementos da cartografia, explorando o título, a legenda, os limites e fronteiras, a posição em relação às linhas imaginárias, a ideia de regionalização por continentes e a localização do continente Americano e Africano no globo terrestre. A seguir, propomos um exemplo de mapa-múndi disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_034_divisao_continentes.pdf Acesso em: 05 de Jun. 2020.

Para a ampliação do estudo, outros aspectos do continente africano deverão ser explorados. Nossa indicação é que você, professor (a), busque no livro didático e em outras fontes, um conjunto de imagens do continente africano, selecionando-as de forma que seja possível explorar, junto aos estudantes, a leitura

geográfica dos aspectos físicos da África, buscando estabelecer relação entre o clima, a vegetação e a hidrografia do continente africano, os aspectos populacionais e como essas características influenciaram o processo de regionalização em África do Norte e África Subsaariana. A seguir, colocamos o link para a sua pesquisa: https://pixabay.com/pt/photos/mapa-do-mundo-destinos-pa%C3%ADs-mapa-1646805/. Acesso em: 05 de Jun. 202020 e o artigo **África – geografia física, espaço natural, relevo, hidrografia, clima e vegetação**, de Ronaldo Decicino, UOL Pesquisa Escola. Disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/geografia/africa---geografia-fisica-espaco-natural-relevo-hidrografia-clima-e-vegetacao.htm. Acesso em: 07 de Jun. 2020.

Lembramos que você, professor(a), poderá aprofundar o conhecimento com outras formas de regionalização, que poderão ser exploradas como, por exemplo, o "mapa dos colonizadores da África, no artigo **Quais foram os colonizadores da África?** de Patrícia Giuffrida e Beatriz Vichessi, Nova Escola, 1 out 2008, disponível em https://novaescola.org.br/conteudo/370/quais-foram-os-colonizadores-da-africa. Acesso em: 12 Jun. 2020.

Assim, você ampliará as possibilidades dos(as) jovens compreenderem que, antes do domínio europeu, o que existia eram sociedades tribais organizadas e não estados nacionais.

Sugerimos, também, a análise do mapa **Passagens marítimas estratégicas**, do IBGE, disponível em:
https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_035a_passagens_maritimas.pdf.
Acesso em: 06 de Jun. de 2020, para que os(as) estudantes compreendam a importância dessas passagens pelo ponto de vista geoeconômico.

Recomendamos que organize uma exposição dialogada, utilizando, para isso , estratégias de leitura do mapa, procurando explorar os elementos da cartografia, associando-os aos aspectos geopolíticos das principais passagens marítimas do mundo, em especial três delas que, além de estratégicas, estão localizadas no continente africano: o Estreito de Gibraltar, o Canal de Suez e o Estreito de Bab El Mandeb. Considere alguns pontos e aspectos essenciais como:
(1) O Canal de Suez realiza a ligação do Mar Mediterrâneo ao Mar Vermelho, permitindo que embarcações naveguem da Europa para a Ásia sem precisar contornar a África pelo Cabo da Boa Esperança. A parte navegável da obra mede ao todo 162 km de extensão. Outros canais elevam a extensão da construção a 195 km. São 365 metros de largura, dos quais 190 são totalmente navegáveis. O canal permite a passagem de navios de 15 metros.
(2) O Estreito de Bab El Mandeb, que significa, em árabe, "Portão das Lágrimas", separa os continentes da Ásia (no Iêmen na península Arábica) e da África (Djibuti, ao norte da Somália no Chifre da África), ligando o mar Vermelho ao oceano Índico via golfo de Adem.
(3) Em relação ao estreito de Gibraltar, pode-se mencionar que, do ponto de vista geopolítico, essa passagem favorece uma rápida e curta comunicação entre a Europa e a África, por isso esse território é monitorado por forças militares para garantir a segurança. A porção europeia tem recebido cada vez mais refugiados e migrantes ilegais do continente vizinho, em busca de melhores condições de trabalho e de vida, ou fugindo de situações de violência decorrentes dos muitos conflitos internos existentes.

Após identificarem os conhecimentos dos(as) estudantes sobre o continente africano, estimule-os a responderem às questões presentes no **ATIVIDADE 2** do "SP Faz Escola - Caderno do Aluno".

Professor(a), n**a ATIVIDADE 3,** é importante retomar os principais Biomas Terrestres, para que os (as) estudantes possam reconhecer a diversidade das paisagens do continente africano, comparando-as a outras paisagens mundiais, por isso sugerimos explorar o mapa e as imagens no artigo **Biomas do Mundo**, de Lana Magalhães, Toda Matéria. Disponível em https://www.todamateria.com.br/biomas-do-mundo/ Acesso em: 12 Jun. 2020.

Oriente os (as) jovens para que registrem o resultado das discussões acrescentando outras percepções sobre a diversidade do continente africano. Você poderá, também, explorar outras imagens como as já disponibilizadas no Caderno do Aluno.

Recomendamos, também, que oriente os (as) estudantes para que realizem a pesquisa sobre a região do Sahel, identificando suas características geomorfológicas, climáticas, culturais, bem como os países que a compõem e, ainda, sua importância como área de transição entre a chamada África do Norte (branca) e a África Subsaariana (negra). Para completar a pesquisa sobre o continente africano, propomos que os(as) jovens realizem, também, e nos mesmos moldes, uma pesquisa sobre a região do Magreb.

Para finalizar, é importante que os(as) estudantes compreendam como o processo de globalização e o interesse das grandes corporações colocam à margem a maior parte dos países que compõem o continente africano. Assim , indicamos que explore o texto: **A inserção internacional da África sob o signo da globalização e do fim da bipolaridade - teses e ideias**. Disponível em: http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:DjDMRk05vbgJ:bibliotecavirtual.clacso.org.ar/ar/libros/aladaa/wolf.rtf+&cd=5&hl=pt-BR&ct=clnk&gl=br. Acesso em: 12 Jun. 2020. Procure apresentar o cenário do processo de globalização que domina a economia internacional, caracterizado pelo investimento dos grandes capitais em países de economia emergente, onde a possibilidade de lucro mostra-se maior.

METODOLOGIA

Professor(a), o momento da sensibilização é fundamental para descobrir quais são os saberes que os(as) estudantes possuem ou precisam ser retomados sobre o Tema. Dessa forma, , recomendamos o uso de metodologias ativas para envolvê-los(as) no processo de investigação científica sobre o assunto. Ressaltamos que, ao planejar estas atividades, considere que requer diálogo proativo entre professor(a) e estudantes, portanto exposição dialogada, a organização da sala de aula e a preparação da turma.[2] Nos bimestres anteriores, além de indicarmos a técnica da(o) tempestade de ideias ou brainstorming, também, a detalhamos. Como aprimoramento da metodologia, gostaríamos de sugerir a técnica do puxar "o gancho" que é uma forma de mediação da tempestade de ideias. Para conhecê-la, recomendamos assistir ao vídeo "**Como manter os alunos engajados durante toda a aula** (duração 3'15"), Fundação Lemann. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=FnEMR2oaOs4 Acesso em: 13 Jun. 2020.

Nesse vídeo, você assiste a técnica "O gancho", aplicada em sala de aula, na qual a professora estimula o interesse dos (as) estudantes para a atividade que vem a seguir. Antes de começar um tema novo, ela resume o que há de mais interessante na matéria e faz uma curta introdução do que será abordado, estimulando o interesse dos (as) estudantes . Dessa forma, a professora os mantém engajados durante toda a aula.

Recomendamos que, identificados os saberes dos(as) estudantes, estes precisam ser considerados na organização da sequência didática organizada por você, procurando articular e programar breves retomadas durante o desenvolvimento das atividades. Inicialmente, a problematização poderá ser realizada de forma a verificar a habilidade dos(as) estudantes em localizar informações explícitas como, por exemplo, em um mapa (título, legenda, escala, tipo de representação). A primeira vista pode parecer que, para uma turma de 3ª série do Ensino Médio, essas informações são óbvias e muito fáceis de localizar, no entanto, em salas de aula heterogêneas, precisamos ficar atentos aos diferentes ritmos de aprendizagem, reconhecendo as potenciais oportunidades de recuperação contínua de conceitos que estruturam o conhecimento geográfico a exemplo de dados importantes para a cartografia. Garantir esses momentos, ajudará os(as) jovens a compreenderem o tema e a se engajarem nas atividades. Para apoiar o planejamento

[2] Para exposições dialogadas sugerimos organizar a turma de forma que os(as) estudantes "possam se ver' e "serem vistos", dispondo as carteiras em um ou mais semicírculos, para que todos tenham condições de acompanhar as discussões e a circulação de ideias. Procure registrar na lousa o roteiro da atividade e, no decorrer das discussões, anote também as ideias-chave, fatos e outros dados essenciais para que os(as) jovens às consultem sempre que necessário. Ao utilizar-se de textos verbais ou não verbais, indicamos ao(à) professor(a) que planeje suas estratégias de leitura. Oriente-os como pedir a palavra, por exemplo, em um debate; porque é importante fazer silêncio quando alguém está falando; como devem agir, quando alguém da turma diz algo que não concordam ou que não entenderam.

dessa atividade, indicamos utilizar recursos como a projeção ou o uso de planisfério de mapa-múndi político e o de gráficos interativos do IBGE Países que trazem ranking da população mundial, áreas protegidas e outras informações que auxiliam a estabelecer comparações entre os diferentes países do mundo, disponível em: https://paises.ibge.gov.br/mapa/comparar/costa-do-marfim?indicador=77849&tema=5&ano=2018 Acesso em: 29 de Maio de 2020. No mapa interativo, selecione um país e na caixa de diálogo clique em "Ranking", indique as informações desejadas e observe as mudanças apresentadas na legenda do mapa interativo. Busque explorar outras possibilidades presentes no site como, por exemplo, vídeo, iconografias, textos, poesias etc.

Recomendamos que busque no livro didático e em outras fontes, um conjunto de imagens do continente africano, selecionando-as de forma que seja possível explorar, junto aos(às) estudantes, a leitura geográfica dos aspectos físicos da África. Para socializar os resultados das atividades e ampliar o estudo sobre o tema, indicamos a organização de um debate, tendo como ideia-chave "A influência geopolítica e econômica da Europa no continente Africano". Sobre a técnica de organização de debate indicamos o vídeo: **Como ensinar seus alunos a se prepararem para um debate** (duração 3'46"), Fundação Lemann, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=bylpRB9jLvE. Acesso em: 29 de Maio 2020.

Nesse vídeo, você assiste à técnica aplicada na sala de aula, em que uma professora apresenta também a técnica de "Todo mundo escreve", que é usada para preparar os(as) estudantes) para um debate. Também, mostra que o(a) professor(a) é o incentivador para que os(as) estudantes(as) desenvolvam, organizem e aprofundem suas ideias por escrito, antes de debatê-las. Ao registrarem seus argumentos no papel, ficam ainda mais entusiasmados(as) para participar da aula.

Outra sugestão para sistematização das atividades, anteriormente mencionadas, está disponível no link do vídeo a seguir, em que a Professora Sarah Lawall e o Professor Cláudio Hansen abordam a respeito de duas questões do Enem 2014: uma sobre Sahel e outra sobre a Pangeia e o surgimento da Dorsal Mesoatlântica. Imagine misturar Geografia com música eletrônica? Quem explica como isso é possível, é o geógrafo cultural Cassio Novo, que trabalha com grandes festas como o Carnaval e a Tomorrowland. Você poderá conferir essa possibilidade assistindo ao vídeo da TV Escola, disponível em: https://plataformaintegrada.mec.gov.br/recurso?id=24655&name=Programa%2057%20-%20Sahel,%20Pangeia%20e%20Geografia%20Cultural. Acesso em: 12 Jun. 2020 e convidando os(as) estudantes para que também coloquem a "mão na massa", criando suas próprias possibilidades.

Professor(a), para finalizar este tema, propomos explorar contos como: **A avó, a cidade e o semáforo**, de Mia Couto, blog Tyrannus Melancholicus Disponível em: http://www.tyrannusmelancholicus.com.br/cronicas/7382/a-avo-a-cidade-e-o-semaforo. Acesso em: 29 de Maio de 2020.

Esse conto foi publicado na obra "O fio da miçanga" do biólogo e escritor moçambicano Mia Couto e contribui para conhecer um pouco mais sobre as manifestações culturais do povo moçambicano, exercitando a empatia e a valorização da cultura da terceira idade no mundo globalizado.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

O momento da avaliação de aprendizagem tem caráter processual e formativo.[3] É importante que a avaliação aconteça durante todo o processo de aprendizagem, ou seja, durante o conteúdo trabalhado e ao final de cada atividade. Isso permite saber o que o(a) estudante compreendeu a cada etapa e como compreendeu. Assim, avalia-se não só o domínio dos conteúdos conceituais, mas também os atitudinais e os procedimentais. A maneira como o (a) estudante se expressa nas discussões e responde ao que lhe é

[3] Para saber mais sobre a concepção de avaliação adotada neste material sugerimos o texto disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/1411/avaliacao-processual-o-raio-x-do-ensino-e-da-aprendizagem-na-sala-de-aula Acesso em: 20 de Maio 2020.

solicitado nas atividades, como se organiza para a realização das mesmas, como ele/ela desenvolve a sua criatividade e a sua autonomia, dizem muito sobre o seu aprendizado. Ao avaliarmos, é necessário observar o domínio dos conteúdos conceituais, atitudinais e procedimentais, isto é, como ocorreu todo o processo de aprendizagem, para que possamos oferecer diferentes recursos, caso tenham ficado lacunas durante o percurso. Desse modo, é necessária uma proposta na qual o estudante faça sua autoavaliação, identificando o que compreendeu, seus avanços e quais foram suas dificuldades.

SAIBA MAIS

1. **Afreaka - África sem estereótipos** – apresenta, no site oficial, diversas reportagens, entrevistas, vídeos, fotografias e artigos sobre países do continente africano. Outros nomes da literatura contemporânea africana, que também poderão ser exploradas durante o desenvolvimento de trabalho interdisciplinar: Nifissatou Dia Diouf (Senegal), Chimamanda Adichie (Nigéria), Naguib Mahfouz (Egito), Ng g wa Thiong´o (Quênia), Ana Paula Tavares (Angola). Disponível em: http://www.afreaka.com.br/. Acesso em: 26 Mar. 2020.
2. **National Geographic** – cujo vídeo *Destination: Eastern Africa* ("Destino: África Oriental"), duração 6'24" mostra elementos da biodiversidade e paisagística do continente africano. Disponível em: https://video.nationalgeographic.com/video/00000144-0a41-d3cb-a96c-7b4d102f0000. Acesso em: 26 Mar. 2020.
3. **BBC – News Brasil** – com a reportagem "Em imagens: o precioso 'pantanal' africano, de Angel Chang, 22 abr 2015, sobre Selinda Spillway, em Botsuana,. Disponível em: https://www.bbc.com/portuguese/noticias/2015/04/150421_vert_tra_pantanal_africano_ml. Acesso em: 26 Mar. 2020.
4. **TV Brasil** – exibe o vídeo "O desafio da agricultura africana" (duração 26'10"), que apresenta como os africanos do Quênia, Uganda, Burkina Faso e Angola investem na agricultura e projetam metas. Disponível em: http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/o-desafio-da-agricultura-africana**.** Acesso em: 26 Mar. 2020.
5. **TV Brasil –** passa o vídeo "Como vivem as crianças africanas" (duração: 25'41"), que exibe projetos relacionados ao acesso à educação e à saúde dos jovens africanos da Etiópia, Malawi e África do Sul. Disponível em:. https://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/como-vivem-as-criancas-africanas. Acesso em: 26 Mar. 2020.
6. **TV Brasil** – cujo vídeo "África: um continente repleto de sabores" (duração: 26'47") aborda a gastronomia do Benin, Etiópia, Marrocos e Africa do Sul.. Disponível em: http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/africa-um-continente-repleto-de-sabores. Acesso em: 26 Mar. 2020.
7. **TV Brasil** – divulga o vídeo "Democracia: liberdade política e social na África" (duração: 25'44") que expõe o desenvolvimento econômico, social e político e o fortalecimento de Ruanda, Zâmbia, Gana e Egito. . Disponível em: http://tvbrasil.ebc.com.br/novaafrica/episodio/democracia-liberdade-politica-e-social-na-africa. Acesso em: 29 Mar. 2020.
8. **África desconhecida: 17 mitos que precisam ser derrubados.** Artigo que aponta os estereótipos mais comuns sobre o continente africano e sua população. Disponível em: https://incrivel.club/admiracao-lugares/africa-desconhecida-17-mitos-derrubados-453060/. Acesso em: 13 Mar. 2020.
9. **Razões para acreditar** – apresenta a reportagem sobre "Africanos postam imagens positivas sobre o continente para combater o estereótipo mostrado pela mídia", de Ana Victorazzi, mar 2015. Disponível em: https://razoesparaacreditar.com/urbanidade/africa-imagens-positivas/?fbclid=IwAR0Rx9LpGqhRxPkhNcljNApFcS6K38mkrghrzDhKjjTSx7oi-X-_unRqqQw. Acesso em: 04 Abr. 2020.

10. **Especial UOL Atualidades.** "África - Continente foi o menos beneficiado com a globalização", de Eliane Yambanis Obersteiner. Disponível em: https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/africa-continente-foi-o-menos-beneficiado-com-a-globalizacao.htm. Acesso em 12 Jun. 2020.

TEMA 2 - África e Europa

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:
Ler, interpretar e extrair informações de textos e imagens sobre a os países africanos.
Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois grandes conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional.
Extrair informações de textos, gráficos e imagens sobre a África e Europa.
Ler e interpretar, de maneira associada, mapas temáticos sobre a distribuição da riqueza mundial e o número de pessoas refugiadas para identificar as assimetrias entre África e a Europa e formular hipóteses sobre as razões que levam governos e autoridades dos países do Norte e evitarem o uso da expressão "refugiados econômicos".
Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano.
Competências Gerais da BNCC:
C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
C3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.
C4. Utilizar diversas linguagens- verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita) corporal, visual, sonora, e digital, bem como conhecimentos das linguagens artísticas, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, além de produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.
C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.
C7. Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
C9. Fazer- se respeitar promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
C10. Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:
Língua Portuguesa
D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D7 – Identificar a tese de um texto;.
D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto;.
D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato;.
D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
Matemática
D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano;
D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.
D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.
D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.
D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

SENSIBILIZAÇÃO

Ao iniciar o desenvolvimento do tema, sugerimos ao(à) professor(a) que converse com os(as) estudantes sobre a importância do que foi estudado no tema anterior e como este o ajudará a compreender os próximos..

Para ajudar o(a) estudante a retomar o que foi estudado até aqui e sensibilizar a turma em relação aos conceitos fundamentais, sugerimos a organização de um simulado, ou seja, um teste prévio que o (a) ajudará a identificar quais pontos precisam ser retomados. Para tornar a aprendizagem mais produtiva e significativa, é fundamental incentivar a participação de todos (as) e colocar em jogo o que aprenderam e sabem sobre o assunto, propondo a realização da atividade, de forma que os (as) jovens, de fato, coloquem a "mão na massa", Para isso, propomos o desenvolvimento de uma pesquisa em grupo sobre alguns temas, que, posteriormente, deverão ser apresentados no formato de seminário.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Para oferecer contexto a respeito do **Tema 2 – África e Europa,** sugerimos fazê-lo questionandoos (as) estudantes sobre o processo de independência do Brasil (se foi pacífico ou não? Quais movimentos e revoltas antecederam nossa independência de Portugal?). A ideia é apresentar as semelhanças entre o processo de colonização e descolonização da América e da África, buscando estabelecer relação entre as semelhanças, diferenças e impactos da herança colonial nos dois continentes. Para tanto, o(a) professor(a) poderá buscar no livro didático e outros materiais de apoio, imagens ou iconografias que ilustram a presença europeia na América colonial e na África.

Com o apoio de mapa histórico, problematize a partilha da África e como essa colonização marcou a África da atualidade. Em seguida, analise o processo de descolonização das nações africanas e as condições de pobreza e de dependência econômica de muitos países do continente, em relação às suas ex-metrópoles.

Charge elaborada por Ângelo Eduardo de Oliveira, especialmente para o São Paulo Faz Escola.

É importante ressaltar que, para enriquecer o tema, o(a) professor(a) deve comparar as formas contemporâneas de Regionalização econômica do mundo globalizado e de organização dos países africanos, a partir da fundação da União Africana (UA), para que os(as) jovens compreendam o continente africano frente ao processo de Globalização.

Para ampliar o estudo sobre o tema, propomos analisar os conflitos étnicos presentes no continente e sugerimos o texto **África – continente possui maior número de conflitos armados**, de José Renato Salatiel, UOL Pesquisa Escolar, disponível em: https://vestibular.uol.com.br/resumo-das-disciplinas/atualidades/africa-continente-possui-maior-numero-de-conflitos-armados.htm. Acesso em: 12 Jun. 2109.

Atualmente, o continente africano possui o maior número de conflitos duradouros em todo o planeta de acordo com a ONU. De um total de 54 países, que compõem a África, 24 encontram-se em guerra civil ou em conflitos armados, conforme levantamento do site Wars in the World, além de sofrer com as imigrações ilegais. Para saber mais sobre a motivação, a direção e a dinâmica dessas imigrações, sugerimos o texto ***Racism does not need racists***, Unesco Courier, 2020, disponível em: https://en.unesco.org/courier/2019-2/racism-does-not-need-racists. Acesso em: 13 Jun. 2020.

METODOLOGIA

Como estratégia de sensibilização, apontada no início do tema, propomos a utilização de metodologia ativa, visando aumentar o engajamento e despertar a curiosidade dos(as) estudantes sobre o tema, ou seja, sugerimos a mistura da dinâmica de game e conhecimento, como aqueles proporcionados por quizzes (série de perguntas com quatro alternativas, cujo objetivo dos (as) participantes é responder ao máximo de questões sem errar).

Esta atividade, também poderá ser organizada do início ao fim com a participação dos(as) jovens. A ideia é que a turma, distribuída em grupos colaborativos (com até 4 participantes), seja orientada a elaborar um banco de questões para que, mais tarde, possam se desafiar a respondê-las. Caso a turma ou a escola tenha acesso a recursos tecnológicos (celular ou equipamentos de informática com acesso à internet), poderão fazê-lo utilizando aplicativos gratuitos como o *Kahoot* disponível em: https://create.kahoot.it/auth/register.Acesso em: 07 de Jun. 2020) ou outros recursos como o Microsoft Forms ou Google Formulário, ambos disponíveis nos e-mails institucionais (consulte seu e-mail de acesso na plataforma da Secretaria Escolar Digital).

Caso não tenha familiaridade com as ferramentas, assista aos vídeos **Google Forms: como fazer um formulário** (duração: 8'46"), disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=QQ-EBBMnzu8. Acesso em: 06 de Jun. 2020 ou **Microsoft Forms Dicas** (duração: 7'50") Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=78XSDFnrYOs. Acesso em: 06 de Jun. 2020.

A fim de explorar textos citados anteriormente como contextualização, recomendamos a você que estabeleça previamente os objetivos de análise do texto, organizando estratégias de leitura com a intenção de criar condições para que os(as) estudantes participem, proativamente, do diálogo, exercitem a oralidade e aprimorem as habilidades de leitura. Também é importante prever a forma de registro e quais informações serão destacadas na lousa. Para essa atividade o(a) professor(a) poderá organizar linha de tempo ou mapa conceitual/mental para sistematizar as ideias apresentadas, ao explorar os textos indicados na contextualização. Recomendamos , ainda, que a sala de aula esteja organizada em semicírculo(s). Retome com a turma as orientações que contribuem para a exposição dialogada e a organização dos registros, para utilizá-los durante a sequência de desenvolvimento do tema.

Para finalizar o tema, sugerimos duas possibilidades de atividades, sendo que uma não descarta a outra, mas se complementam.

A primeira poderá ser uma pesquisa, a partir de textos do livro didático ou outro recurso de apoio. Oriente os(as) jovens a buscarem e ampliar seus conhecimentos sobre o continente africano, tais como, países e suas principais cidades, bioma predominante, aspectos econômicos e principais desafios sociopolíticos. A socialização dos resultados da pesquisa, realizada pelos(as) estudantes, poderá ser apresentada por meio de seminário[4]. Para apoiar a orientação oferecida aos(às) jovens e o encaminhamento didático-pedagógico sobre a técnica de apresentação de seminários, propomos acessar o artigo **Seminários – como elaborar e apresentar?**, de Jorge Viana de Moraes, UOL Pesquisa escolar, disponível em: https://educacao.uol.com.br/disciplinas/portugues/seminarios-como-elaborar-e-apresentar.htm. Acesso em: 06 de Jun. 2020.

A segunda sugestão seria uma parceria com o(a) professor(a) da Sala de Leitura ou com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa para realizar um trabalho interdisciplinar. Nesse sentido aconselhamos

[4] Sugerimos a ficha de avaliação de seminário presente no Guia de Transição 3ª série do Ensino Médio, 2º bimestre, pág. 67.

utilizar livros e contos como por exemplo: **Terra Sonâmbula** , de Mia Couto, editorial Caminho, 122 páginas, s/d, disponível em: https://metavest.com.br/livros/Terra-sonambula.pdf. Acesso em: 29 de Maio de 2020.

No referido conto, o autor apresenta um panorama de Moçambique, pós-independência de Portugal, mergulhado na guerra civil.. Essa guerra sangrenta durou cerca de 16 anos (1976 a 1992), deixando 1 milhão de mortos. Em sua narrativa, o autor mescla dois elementos fundamentais: a realidade de um país devastado e o sonho que, mesmo em condições mais adversas, é um elemento indispensável para se continuar vivendo. Para que os (as) estudantes compreendam os elementos históricos, presentes na obra, recomendamos explorar o contexto de produção, oferecendo-lhes a biografia do autor e como suas experiências marcaram suas obras. Para conhecer mais sobre essa técnica, indicamos o vídeo da palestra de **Delia Lerner fala sobre ler e escrever em contexto de estudo** (duração: 6'16"), Nova Escola, disponível em https://www.youtube.com/watch?v=juGe4yF9gr0&feature=youtu.be .Acesso em: 29 de Maio de 2020.

Caso sua escola não conte com um profissional da sala de leitura, selecione o capítulo 1, de "Terra Sonâmbula", converse com seu(sua) Professor(a) Coordenador(a) e/ou o(a) colega professor(a) de Língua Portuguesa e peça que o(a) oriente a organizar estratégias de leitura para promover a participação proativa da sua turma durante a leitura, ajudando-os(as) a se envolverem nas atividades seguintes. Em seguida, poderão realizar as atividades propostas no material complementar do(a) estudante.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Até aqui, foram oferecidas a você, professor (a), orientações e sugestões de atividades com características distintas e com diferentes estruturas. A ideia é que se aproprie delas e as apresente com qualidade. Recomendamos, ao desenvolvê-las, que utilize, como parâmetro, as orientações e a relação com o tema, esclarecendo aos(às) estudantes quais critérios (ou grade de correção) serão estabelecidos para avaliar cada uma.

Do ponto de vista da avaliação processual, essa ação cria oportunidade para que os (as) percebam quais foram seus avanços e/ou dificuldades, permitindo ao(à) professor(a) proporcionar intervenções necessárias ao desenvolvimento das habilidades e competências como forma de recuperação contínua.

SAIBA MAIS

1. PIMENTA, Carlos. **Globalização em África e (Des)Humanismo**. Conferência Internacional "Humanismos Latino e Africano: Encontros e Desencontros" Dakar, Janeiro 2003. Disponível em: https://www.fep.up.pt/docentes/cpimenta/textos/pdf/T0004.pdf. Acesso em: 14 abr. 2020.

TEMA 3: África e América

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:
Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a diferenciação de aspectos culturais e religiosos fundamentais para o entendimento do agrupamento regional de países do continente.
Ler, interpretar gráficos sobre a esperança de vida ao nascer da África Subsaariana e em outras regiões do mundo.
Extrair informações relevantes de mapas temáticos para identificar a subdivisão da África em dois conjuntos de países: parcialmente industrializados e de economia tradicional.
Distinguir, por meio de mapas, a espacialidade das rotas transatlânticas do tráfico negreiro entre os séculos XVI e XIX, como também as dimensões e destinos, de modo a identificar sua influência na evolução demográfica da África no mesmo período.
Identificar, por meio da caracterização gráfica e cartográfica dos fluxos comerciais e econômicos entre a África e outras regiões mundiais, a posição proeminente da Europa, da Ásia e da América do Norte nas exportações e nas importações do continente africano.
Competências Gerais da BNCC:
C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.
C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
C5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de forma crítica, significativa e ética.

Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:
Língua Portuguesa
D1 – Localizar informações explícitas em um texto.
D4 – Inferir uma informação implícita em um texto.
D5 – Interpretar texto com auxílio de material gráfico diverso (propagandas, quadrinhos, foto etc.).
D7 – Identificar a tese de um texto. D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto. D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato
D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.
Matemática
I - Espaço e Forma D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano
D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica.
D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.
D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.
D33 – Calcular a probabilidade de um evento.
D34 – Resolver problema envolvendo informações apresentadas em tabelas e/ou gráficos.
D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a), a ideia é identificar quais conhecimentos e valores os(as) estudantes têm sobre a ideia de raça e cor. Sugerimos que inicie a exposição esclarecendo a eles(as) que, oficialmente, o preenchimento de raça e cor é obrigatório em vários sistemas de coleta de dados em órgãos públicos, em especial do IBGE; entretanto essa prática põe em dúvida a sua finalidade. Após, proponha que reflitam sobre o seguinte excerto: "*Convencidos de que todas as doutrinas de superioridade fundamentadas em diferenças raciais são cientificamente falsas, moralmente condenáveis, socialmente injustas e perigosas, e que não existe justificativa, onde quer que seja, para a discriminação racial, nem na teoria e tampouco na prática.*" Fragmento extraído do Decreto n° 65.810, de 8 de dezembro de 1969.

A partir dessa leitura, você, professor(a), recomendamos que promova uma discussão sobre as ideias-chave presentes no trecho destacado, cujo decreto foi expedido para promulgar a **Convenção Internacional sobre a Eliminação de todas as Formas de Discriminação Racial**. Após as discussões iniciais, apresente aos estudantes a Lei 12.288, de 20 de julho de 2010**,** que institui o Estatuto da Igualdade Racial, alterando as Leis nºs 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003, que é destinado a garantir à população negra a efetivação da igualdade de oportunidades, a defesa dos direitos étnicos individuais, coletivos e difusos e o combate à discriminação e às demais formas de intolerância étnica. Em seu Parágrafo único do artigo 1º considera que :

I - discriminação racial ou étnico-racial: toda distinção, exclusão, restrição ou preferência baseada em raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica que tenha por objeto anular ou restringir o reconhecimento, gozo ou exercício, em igualdade de condições, de direitos humanos e liberdades fundamentais nos campos político, econômico, social, cultural ou em qualquer outro campo da vida pública ou privada;

II - desigualdade racial: toda situação injustificada de diferenciação de acesso e fruição de bens, serviços e oportunidades, nas esferas pública e privada, em virtude de raça, cor, descendência ou origem nacional ou étnica;

III - desigualdade de gênero e raça: assimetria existente no âmbito da sociedade que acentua a distância social entre mulheres negras e os demais segmentos sociais;

IV - população negra: o conjunto de pessoas que se autodeclaram pretas e pardas, conforme o quesito cor ou raça usado pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), ou que adotam autodefinição análoga;

V - políticas públicas: as ações, iniciativas e programas adotados pelo Estado no cumprimento de suas atribuições institucionais;

VI - ações afirmativas: os programas e medidas especiais adotados pelo Estado e pela iniciativa privada para a correção das desigualdades raciais e para a promoção da igualdade de oportunidades."

Ao concluir ou intervir, o objetivo será trazer a discussão para o contexto brasileiro, fazendo breves retomadas de conteúdos básicos da história da formação da população afro-brasileira, tendo como enfoque as questões do racismo e sua criminalização, a influência da música nesse processo, ancorada pelos movimentos negros do Brasil e dos EUA como uma forma de expressão social e artística da juventude brasileira. Para apoiar o trabalho didático pedagógico, no momento da contextualização, indicamos links com acervo de vídeos, músicas e outros documentos. Escolha o que é mais adequado a sua turma.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Professor(a) a fim de iniciar a sensibilização, indicamos que explore no site **Década Internacional de Afrodescendentes** a aba "Multimídia", disponível em: http://www.decada-afro-onu.org/videos.shtml. Acesso em: 13 Jun. 2020, para resgatar conteúdos básicos, por exemplo, "o tráfico de escravos e a inserção da África no comércio atlântico". O objetivo é trazer a discussão para o contexto brasileiro, tendo como enfoque as questões do racismo e sua criminalização e a influência da música nesse processo, ancorada pelos movimentos negros dos EUA como forma de expressão social e artística da juventude brasileira.

Dando continuidade ao desenvolvimento do tema, propomos a exibição dos vídeos: 1) **A Rota do Escravo - A Alma da Resistência**,(duração: 34'54"). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=HbreAbZhN4Q. Acesso em: 12/06/2109. O vídeo conta a história do comércio de seres humanos por meio das vozes de escravos e, também, dos mestres e comerciantes de escravos. Cada um relata sua experiência: da deportação de homens e mulheres para as plantações até o cotidiano do trabalho e os movimentos de abolição. Esse vídeo foi produzido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), traduzido e dublado pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio); 2) **A Rota do Escravo: uma visão global** (duração: 11'13"). Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rIfTqFmpsdI. Acesso em: 12/06/2109. Esse documentário educativo e informativo, apoiado e produzido pela UNESCO, apresenta as várias histórias e heranças decorrentes da tragédia mundial do comércio de escravos e da escravidão. Fornece, também, um

panorama da deportação massiva de populações africanas para diferentes partes do mundo, incluindo as Américas, a Europa, o Oceano Índico, o Oriente Médio e a Ásia e 3) **O Arco do Retorno na sede da ONU** (duração: 2'21'). Disponível em https://www.youtube.com/watch?v=d2uAZtxi8GI Acesso em: 12 Jun. 2020. Esse vídeo explica a obra "Arco do Retorno", do arquiteto Rodney Leon, descendente de haitiano, em honra às vítimas da escravidão e do comércio transatlântico de escravos. O painel traz a legenda "Conheça a tragédia, considere seu legado".

A questão do tráfico de escravos é abordada no Caderno do Aluno, no texto d**a ATIVIDADE 1,** que trata dos portos de embarque de escravizados no litoral africano que dali seguiam para o Brasil. Propomos que apresente aos(às) estudantes um mapa e retome com eles(as) as características do continente africano e sua localização mundial, tendo em vista a comercialização de pessoas escravizadas, mercadorias etc., que geravam lucros para os comerciantes europeus e africanos. Esse é um excelente momento para promover a recuperação contínua.

É de extrema importância lembrar aos(às) estudantes que os africanos foram submetidos à escravidão por vários séculos, ainda antes da descoberta da América, quando a Europa já se utilizava da exploração da mão de obra escrava.Com a colonização das Américas pelos europeus, desenvolveu-se o comércio de escravos, intensificando-se as atividades de captura e de troca dos prisioneiros com os comerciantes europeus, que aguardavam, na costa africana para embarcá-los nos navios tumbeiros ou negreiros e levá-los como carga pelas rotas transatlânticas. Nesse momento indique aos estudantes, no mapa, quais eram as rotas utilizadas para esse tipo de transação comercial. Você poderá fazê-lo consultando os mapas do **Slave Voyages. Disponível** em: https://www.slavevoyages.org/. Acesso em: 13 Jun. 2020.

Nesse memorial digital, você terá acesso a informações diversas sobre o maior comércio de escravos da história incluindo acervos documentais, infográficos e mapas interativos.

Logo em seguida, apresente a **Tabela 1 – Tráfico de escravos: desembarque de africanos, 1501-1900** e peça para que façam a análise dos países que mais exportavam pessoas escravizadas. No **Gráfico 1 – Distribuição percentual da população residente, segundo a cor ou raça no Brasil, 2000/2010**, identifique a distribuição, por região, desses residentes pelo Brasil. Para finalizar, solicite que respondam às questões sugeridas e, se achar necessário, acrescente outras.

Professor(a), ressaltamos a importância de debater com os(as) estudantes os estereótipos que sustentam o racismo na América. Para alimentar a discussão, indicamos o artigo **O que há em um nome? "Negro" vs. "afro-americano" vs. "Preto"**, de Lerone Bennett Jr., 23 nov 1967 Disponível em: http://www.quilombhoje.com.br/site/2018/03/16/afro-preto-ou-negro/. Acesso em: 12 Jun. 2020.

No contexto do espelho racial, a questão é se alguém pode fazer a palavra "Negro" significar muitas coisas diferentes, ou se se deve abandoná-la e usar as palavras "preto" ou "afro-americano". É interessante ver como a questão da autodenominação se desenvolve nos EUA ao longo da história.

Ao final, espera-se que os(as) estudantes sejam capazes de reconhecer a importância da valorização da diversidade da cultura africana e as contribuições desta para com a do Brasil. É importante que reconheçam a influência dos povos africanos na arte, cultura e culinária brasileira. Desse modo, será possível verificar com os(as) estudantes o que reconhecem e como reconhecem essa extensão em nossa cultura.

METODOLOGIA

Para a sensibilização, sugerimos utilizar as metodologias ativas, pois aumentam a participação dos (as) estudantes, além de despertar o interesse como, por exemplo, as rodas de conversa ou exposição dialogada para ver o que aprenderam sobre o tema.

Na contextualização, foram sugeridos textos, mapas e gráficos sobre o continente africano. Ao explorá-los, recomendamos que estabeleça com os(as) estudantes quais os objetivos serão previamente analisados, organizando estratégias que criem condições dos(as) estudantes participarem do diálogo ativamente, exercitando a oralidade e aprimorando as habilidades de leitura e escrita sobre o tema. É

importante combinar com os (as) estudantes uma forma de registro da conversa realizada, nas quais terão informações apresentadas e discutidas.

Destaque, na lousa, as informações que achar pertinentes para que anotem e possam fazer suas próprias observações.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

No decorrer dessa sequência, foram oferecidas orientações e sugestões de atividades com características e estruturas distintas. A ideia foi ajudar você, professor(a), a oferecer aos(às) estudantes oportunidades para que exercitem ativamente seus conhecimentos e, ao se apropriarem, tenham condições de apresentá-las com qualidade. Recomendamos que, ao desenvolvê-las, utilize, como parâmetro, as orientações e a relação com o tema, esclarecendo a eles(as) quais critérios (ou grade de correção) serão estabelecidos para avaliar em cada uma delas.

Do ponto de vista da avaliação processual, essa ação cria oportunidades para que percebam quais foram seus avanços e/ou dificuldades e permite a você, professor(a) proporcionar as intervenções necessárias, observando o desenvolvimento das habilidades e competências, ou seja, a recuperação contínua.

SAIBA MAIS

1. **Década Internacional de Afrodescendentes, 2015-2024.** Programa para implementação da década conforme proclamada pela Assembleia Geral da ONU (Resolução 68/237) para reforçar a cooperação nacional, regional e internacional em relação ao pleno aproveitamento dos direitos de pessoas afrodescendentes, bem como sua participação plena e igualitária em todos os aspectos da sociedade. Disponível em: http://www.decada-afro-onu.org/plan-action.shtml .Acesso em: 07 de Jun. 2020.
2. **Nasci rodeada de palavras.** Entrevista com a escritora afro-brasileira Conceição Evaristo, que se inspira na oralidade e nas tradições africanas**.** Disponível em: https://www.escrevendoofuturo.org.br/conteudo/biblioteca/nossas-publicacoes/revista/entrevistas/artigo/2402/nasci-rodeada-de-palavras. Acesso em: 14/06/2020.
3. **Quilombhoje.** Site de literatura de autores negros. Disponível em: http://www.quilombhoje.com.br/. Acesso em: 12 Jun 2020.
4. **Estatuto da Igualdade Racial.** Documento completo e comentários. Blog Sabedoria Política. Disponível em: http://m.sabedoriapolitica.com.br/products/estatuto-da-igualdade-racial/. Acesso em: 17 de Jun 2020.

TEMA 4: África e as questões socioambientais.

Habilidades do Currículo Oficial do Estado de São Paulo:
Ler, interpretar e extrair informações de textos e imagens sobre a os países africanos.
Selecionar, organizar, relacionar e interpretar dados e informações, representados de diferentes formas, para tomar decisões com vistas à prevenção de situações de risco naturais.
Associar padrões de desenvolvimento econômico e social às maneiras de realizar o controle preventivo de situações de risco naturais.
Comparar informações apresentadas em gráficos e mapas sobre as condições de vida em países africanos com outras regiões do mundo, como meio de visualização de diferenças regionais.
Competências Gerais da BNCC:
C1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.

C2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.
C3. Valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais.
C7. Formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, com base em direitos humanos, consciência socioambiental, consumo responsável e ética.
C9. Fazer- se respeitar promover o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade, sem preconceitos de qualquer natureza.
C10. Tomar decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.

Relação do Tema com os descritores (SAEB) Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica:

Língua Portuguesa

D7 – Identificar a tese de um texto.
D8 – Estabelecer relação entre a tese e os argumentos oferecidos para sustentá-la.
D9 – Diferenciar as partes principais das secundárias em um texto;.
D14 - Distinguir um fato da opinião relativa a esse fato.
D17 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação e de outras notações.
D18 – Reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de uma determinada palavra ou expressão.
D21- Reconhecer posições distintas entre duas ou mais opiniões relativas ao mesmo fato ou ao mesmo tema.

Matemática

D6 – Identificar a localização de pontos no plano cartesiano.
D14 – Identificar a localização de números reais na reta numérica;
D20 – Analisar crescimento/decrescimento, zeros de funções reais apresentadas em gráficos.
D21 – Identificar o gráfico que representa uma situação descrita em um texto.
D33 – Calcular a probabilidade de um evento.
D35 – Associar informações apresentadas em listas e/ou tabelas simples aos gráficos que as representam e vice-versa.

SENSIBILIZAÇÃO

Professor(a,) você poderá iniciar esse tema apresentando imagens ou reportagens sobre os ciclones que atingiram o continente africano em 2020. Para isso, consulte o item "Saiba mais". Procure saber o que os (as) estudantes sabem a respeito como, por exemplo: Quais países foram afetados? Quais as condições climáticas que deram origem à tempestade? Eventos como estes são comuns na região? Como a população enfrentou essa situação?

Para apoiar o seu trabalho, indicamos a reportagem: **África é o continente mais afetado por desastres naturais**, de Taís Ilhéu, 26 mar 2017, Guia do Estudante. Disponível em: https://guiadoestudante.abril.com.br/atualidades/africa-e-o-continente-mais-afetado-por-desastres-naturais/. Acesso em: 17 de Jun. 2020, que trata sobre o ciclone que atingiu Moçambique e como tragédias desse tipo evidenciam os problemas da região.

Lembramos que, nesse momento, é possível abordar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o de número 13, que trata sobre a necessidade de se "tomar medidas urgentes para combater a mudança climática e seus impactos". Para conhecer estas medidas e apresentá-las aos jovens, recomendamos explorar o documento da ONU – **Ação contra a mudança global do clima**. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/ods13/ .Acesso em: 17 Jun. 2020.

CONTEXTUALIZAÇÃO

Após a etapa de sensibilização e a introdução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o de número 13, propomos que explore, indicando aos (às) estudantes, o artigo **Prevenção contra desastres**, no site oficial do governo da Província de Aichi, no Japão. Disponível em: https://www.pref.aichi.jp/global/pt/living/prevention/index.html**.** Acesso em: 17 Jun. 2020.

Tendo em vista que no Japão, os terremotos são extremamente frequentes, é importante que as pessoas tomem as precauções corretas no seu cotidiano para minimizara os danos. No site, os jovens poderão encontrar o resumo das precauções que a população deve ter antes e depois de um terremoto.

A partir da reportagem sobre o desastre em Moçambique e as precauções indicadas no site japonês, procure associar padrões de desenvolvimento econômico e social às maneiras de realizar o controle preventivo de situações de risco naturais. Aproveite para retomar os mapas sobre o PIB e a renda *per capita* mundial, buscando comparar as informações apresentadas nos gráficos e mapas sobre as condições de vida em países africanos com as de outras regiões do mundo como meio de visualização de diferenças regionais. Indicamos o mapa **Produto Interno Bruto - PIB 2016**, IBGE. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_PIB.pdf. Acesso em: 07 de Jun. 2020; e o mapa **PIB *per capita* 2016**, IBGE. Disponível em: https://atlasescolar.ibge.gov.br/images/atlas/mapas_mundo/mundo_PIBpercapita.pdf. Acesso em: 07 de Jun. 2020.

Após a exploração material o(a) aluno(a) terá condições de desenvolver a proposta sugerida no SP Faz Escola- Caderno do Aluno.

Para finalizar, indicamos o **Guia do Preguiçoso para Salvar o Mundo**. Disponível em: https://nacoesunidas.org/guiadopreguicoso/sobre/. Acesso em: 17 de Jun. 2020.

Esse guia chama a atenção ao lançar campanha digital com o seguinte desafio: "Você quer ajudar a mudar e salvar o mundo, mas tem preguiça até de levantar do sofá para pegar o controle remoto?", realizada pelo Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil (UNIC Rio) e lançado em 10 de dezembro de 2017 no Dia Internacional dos Direitos Humanos.

METODOLOGIA

Para a etapa de sensibilização, indicamos a metodologia da exposição dialogada somada à tempestade de ideias. Reiteramos que, ao planejar estas atividades, considere que é necessário um diálogo proativo entre professor e estudantes, portanto, exposição dialogada, organização da sala de aula e a preparação da turma.[5] Nos bimestres anteriores, além de indicarmos a técnica da(o) tempestade de ideias ou *brainstorming*, também, as detalhamos.

Após a etapa de sensibilização e a introdução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, em especial o de número 13, sugerimos que indique o(a) professor(a) aos(às) estudantes, os sites sugeridos, no item contextualização, como fonte de pesquisa para a elaboração de um texto dissertativo-argumentativo sobre "A Cultura de Redução de Riscos de Desastres", levando em conta as diferenças entre o Japão e Moçambique. Nesse texto, o(a) estudante deverá defender uma tese – uma opinião a respeito do tema proposto –, apoiado(a) em argumentos consistentes, estruturados com coerência e coesão, formando uma unidade textual. Como sistematização, indicamos o "Guia do Preguiçoso para Salvar o Mundo", que lançou a campanha digital com o seguinte desafio: "Você quer ajudar a mudar e salvar o mundo mas tem preguiça até de levantar do sofá para pegar o controle remoto?" Ao acessar o Guia do preguiçoso, será possível explorar dicas divididas em três categorias: Sofá Superstar, Heroína ou Herói da Família e Pessoa Legal do Bairro de acordo com o grau de envolvimento e dificuldade da mudança de comportamento.

A partir desses exemplos, oriente os jovens para que elaborem uma proposta de intervenção social para o problema, apresentado no desenvolvimento do texto, observando os princípios e diretrizes dos direitos humanos. Como ponto de partida, indicamos a seguir a leitura de dois textos motivadores que constam no material do SP Faz Escola - Caderno do Aluno, pág. 20 ou, ainda, utilize as sugestões a seguir no item "Saiba mais".

[5] Para exposições dialogadas propomos organizar a turma de forma que os(as) estudantes "possam se ver' e "serem vistos", dispondo as carteiras em um ou mais semicírculos, para que todos tenham condições de acompanhar as discussões e a circulação de ideias. Procure registrar na lousa o roteiro da atividade e, no decorrer das discussões, anote, também, as ideias-chave, fatos e outros dados essenciais para que os (as) jovens às consultem sempre que necessário. Ao utilizar-se de textos verbais ou não verbais, recomendamos ao(à) professor(a) que organize sua estratégia de leitura. Oriente aos (às) estudantes como pedir a palavra, por exemplo em um debate; porque é importante fazer silêncio quando alguém está falando; como devem agir quando alguém da turma diz algo que não concordam ou que não entenderam.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

Chegamos ao final do tema e ao longo da sequência, indicando algumas metodologias ativas que contribuem para a promoção da aprendizagem com recuperação contínua, por isso, o momento é ideal para promover a autoavaliação[6] dos(as) jovens. Esclareça à turma que as habilidades e competências, apresentadas no material complementar do(a) estudante, ajudam a estabelecer indicadores de desempenho.

No entanto, talvez ainda seja necessário criar condições para os (as) jovens compararem seus conhecimentos a outros tipos de avaliação, principalmente, com os das avaliações externas. Nesse sentido, recomendamos a organização de simulado com questões selecionadas a partir do ENEM, do SARESP e da Prova Brasil de anos anteriores, utilizando os recursos do Google Formulário ou Microsoft Forms disponíveis no e-mail institucional do(a) Professor(a.) Para conhecer esses recursos, recomendamos consultar o Guia de Transição do professor 3.ª série, no 2° bimestre e assista aos vídeos.

SAIBA MAIS

1. **Objetivo de Desenvolvimento Sustentável (ODS) 11**. Tornar as cidades e os assentamentos humanos inclusivos, seguros, resilientes e sustentáveis. Disponível em: https://nacoesunidas.org/pos2015/ods11/. Acesso em: 07 de Jun. 2020.
2. **No oeste da África, ONU defende abordagem de direitos humanos para lidar com uso de drogas.** Representantes do Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/AIDS (UNAIDS) e da Comissão da África Ocidental sobre Drogas divulgaram em maio uma proposta de "lei modelo" sobre drogas para o oeste do continente africano. Durante a apresentação do texto para ministros da Saúde de países da região, a agência da ONU defendeu a efetividade da descriminalização e de políticas de redução de danos. Disponível em: https://nacoesunidas.org/no-oeste-da-africa-onu-defende-abordagem-de-direitos-humanos-para-lidar-com-uso-de-drogas/.Acesso em: 07 de Jun. 2020.
3. **Ciclone Idai mata centenas e devasta o sudeste da África**, El País, 20 mar 2020. Reportagem sobre os danos causados pelo ciclone em Moçambique, Zimbábue e Maláui. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/03/20/internacional/1553042239_772596.html. Acesso em: 14 Jun. 2020.

ANEXO

SUGESTÃO DE FICHA PARA AUTOAVALIAÇÃO				
Critérios para observação relacionados ao uso de estratégias de leitura	**Realizei adequadamente**	**Realizei parcialmente**	**Não realizei**	**Comentários e/ou observações**
Ao iniciar a leitura realizei reflexões sobre o título;				

[6] Sugerimos a ficha de autoavaliação presente no Guia de Transição 8º ano do Ensino Fundamental, 2º bimestre, pág. 73.

Pesquisei sobre o autor do texto, buscando informações de relevância, e avançando em minhas hipóteses;				
Verifiquei qual gênero textual será tratado (reportagem, notícia, crônica, artigo de opinião) e onde ele vai circular;				
Compreendi a real finalidade do texto;				
Explorei as características do público leitor deste gênero;				
Troquei informações com meus colegas se já leram ou ouviram algo sobre o assunto;				
Analisei se na fonte há informações que complementam e/ou confirmam as hipóteses que levantamos até agora;				
Li o trecho pausadamente, grifando as ideias centrais;				
Organizei as informações que coletei do texto em forma de texto e/ou tópicos;				
Redigi as respostas, citando trechos do texto e utilizando aspas.				

Com base na autoavaliação anterior, preencha os campos abaixo:	
Aquilo que você acha que precisa aprender, pois ainda não sabe fazer;	
Aquilo que você precisa melhorar em relação às estratégias utilizadas;	
Aquilo que você acha que faz muito bem;	
O que eu aprendi.	

Ficha Técnica

Andréia Cristina Barroso Cardoso – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Mariana Martins Lemes – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Sergio Luiz Damiati – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; André Baroni – PCNP da D.E. Ribeirão Preto; Alexandre Cursino Borges Júnior – PCNP da D.E. Guaratinguetá; Beatriz Michele Moço Dias – PCNP da D.E. Taubaté; Bruna Capóia Trescenti – PCNP da D.E Itu; Daniel Ladeira Almeida – PCNP da D.E. São Bernardo do Campo; Camilla

Ruiz Manaia – PCNP da D.E. Taquaritinga; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – PCNP da D.E. São Vicente; Cristiane Cristina Olímpio – PCNP da D.E. Pindamonhangaba; Dulcinéa da Silveira Ballestero – PCNP da D.E. Leste 5; Elizete Buranello Perez – PCNP da D.E. Penápolis; Maria Julia Ramos Sant'Ana – PCNP da D.E. Adamantina; Márcio Eduardo Pedrozo – PCNP da D.E. Americana; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – PCNP da D.E. Piraju; Roseli Pereira De Araujo – PCNP da D.E. Bauru; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – PCNP da D.E. Ourinhos; Sandra Raquel Scassola Dias – PCNP da D.E. Tupã; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – PCNP da D.E. Leste 2; Shirley Schweizer – PCNP da D.E. Botucatu; Simone Regiane de Almeida Cuba – PCNP da D.E. Caraguatatuba; Telma Riggio – PCNP da D.E. Itapetininga; Viviane Maria Bispo – PCNP da D.E. José Bonifácio.

HISTÓRIA

3ª SÉRIE DO ENSINO MÉDIO

CONTEÚDOS

O mundo pós-Segunda Guerra e a Guerra Fria

Movimentos sociais e políticos na América Latina e no Brasil nas décadas de 1950 e 1960.
• Revolução Cubana
• Movimento operário no Brasil

Golpes militares no Brasil e na América Latina
• Tortura e direitos humanos

HABILIDADES

• Reconhecer, a partir de textos de natureza diversa, as principais características do período da Guerra Fria.

• Estabelecer relações entre a Guerra Fria e os golpes militares na América Latina.

• Reconhecer a importância dos movimentos coletivos e de resistência para as conquistas sociais e a preservação dos direitos dos cidadãos ao longo da história.

• Analisar o processo histórico da formação das instituições políticas brasileiras.

• Identificar as principais características do Estado brasileiro em diferentes períodos da República.

• Reconhecer as principais características dos governos populistas no Brasil.

• Caracterizar os governos militares instalados no Brasil a partir de 1964, considerando especialmente a supressão das liberdades e a repressão à oposição.

• Reconhecer os principais movimentos rurais e urbanos de contestação aos sistemas político-econômicos ao longo da história.

• Reconhecer que o processo histórico não decorre apenas da ação dos chamados grandes personagens.

Caro(a) Professor(a),

O *Guia de Transição* do Ensino Médio é um apoio ao seu trabalho em sala de aula, com sugestões de atividades que podem ser complementadas e adaptadas diante das especificidades de sua escola e turmas.

O trabalho metodológico deve partir da relação entre presente e passado, norteando as habilidades em História a fim de problematizar as temáticas, para que, com inúmeras linguagens, mapas, fontes históricas de diferentes tipologias e principalmente com o desenvolvimento de uma *atitude historiadora*, os estudantes construam conceitos, atitudes e valores.

O *Guia* apresenta inúmeros textos, sugestões de atividades para subsidiar o trabalho de desenvolvimento das habilidades, no planejamento das aulas, como mais uma ferramenta, lembrando que as escolas também contam com o Programa Nacional do Livro Didático – PNLD. Essa versão é ampliada em comparação ao Caderno do Estudante, trazendo atividades com textos e imagens complementares.

É importante destacar que os estudantes devem ser colocados em situações que os conduzam ao protagonismo de sua aprendizagem e autonomia, questões essenciais para os jovens no século XXI. Levantar hipóteses, coletar dados, trabalhar colaborativamente, pensar em questões de mediação e intervenção social são pontos importantes a serem observados no processo de avaliação. O *Guia* tem como princípio uma sequência de atividades desenvolvidas em um encadeamento de etapas para que auxilie nos processos de sensibilização, contextualização, problematização e síntese.

Para facilitar a visualização, as atividades dos(das) estudantes constam nesse *Guia*, assim como os comentários, sugestões e orientações de como desenvolvê-las.

Bom trabalho!

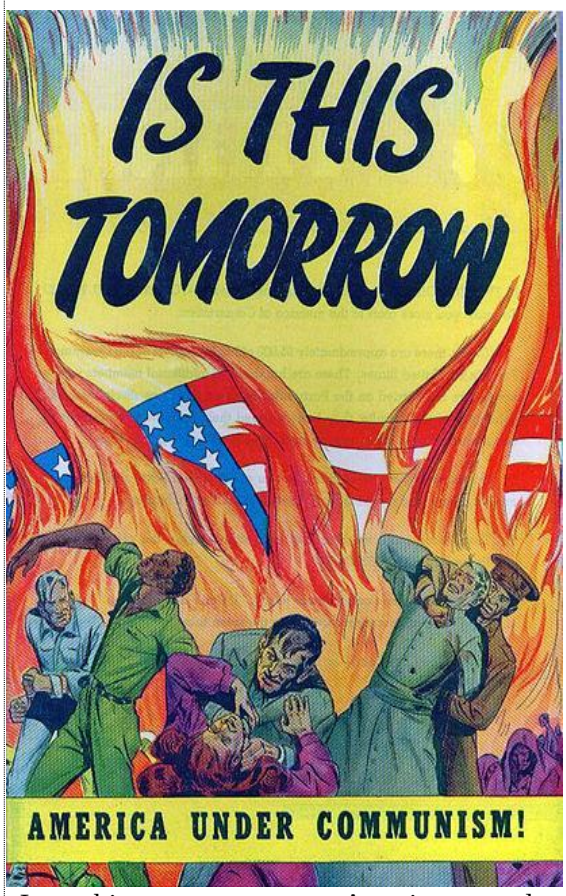
SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 1
O MUNDO PÓS-SEGUNDA GUERRA E A GUERRA FRIA

ATIVIDADE 1

Professor(a), nesta atividade inicial, os(as) estudantes devem analisar o contexto de polarização mundial, ocorrido sob influência dos Estados Unidos da América e da União das Repúblicas Socialistas Soviéticas, entre 1947 e 1990. Os(as) estudantes devem compreender que nesse período havia uma disputa ideológica entre os países, resultando em influências e apoio financeiro e militar em todo o mundo, tanto por parte do bloco socialista quanto do capitalista. Desse modo, os estudantes poderão analisar que, apesar de o termo Guerra Fria tratar dessa polarização, ela não significou o confronto militar direto entre EUA e URSS, mas essas potências patrocinaram confrontos em outros territórios, como no Vietnã, na Coreia e em Cuba, bem como a violência das ditaduras militares latino-americanas.

1.1.Observe a imagem e realize a leitura do texto para realizar a atividade proposta.

Imagem 1



Is this tomorrow: America under communism! ("Este é o amanhã: a América sob o comunismo!"). Capa da HQ, editora Guilda Catecética, Minnesota, EUA, 1947. **Fonte:** Wikipedia. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Guerra_Fria#/medi

Texto 1 - Guerra Fria

Com o fim da Segunda Guerra Mundial em 1945, dois blocos políticos se formaram, gerando um período de tensão permanente, a denominada "Guerra Fria". De um lado uma potência capitalista: os Estados Unidos da América (EUA) do outro lado, uma potência socialista: União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). As duas potências exerceram influências em várias partes do mundo, além de uma disputa armamentista que contava com tecnologias nucleares que, se acionadas, poderiam trazer sérias consequências a todo o planeta.

Nesse contexto, os EUA sob a influência da Doutrina Truman que visava controlar o avanço do comunismo, lançaram o Plano Marshall (para recuperação e reconstrução pós-guerra aos países do bloco capitalista) e aliança militar OTAN (Organização do Tratado do Atlântico Norte). A URSS, por sua vez, lançou a COMECON (Conselho para a Assistência Econômica Mútua), a COMINFORM (Escritório de Informações dos Partidos Comunistas e Operários) e a aliança militar do Pacto de Varsóvia. Nesse período houve o patrocínio de movimentos em todo o mundo tanto por

a/Ficheiro:Is_this_tomorrow.jpg>. Acesso em: 14 fev. 2020.	parte do bloco socialista quanto do capitalista.

a) Explique qual a mensagem difundida pelo cartaz? Por que ela é uma propaganda? Justifique.

Professor(a), nesse item é importante que os(as) estudantes leiam o texto, observem a imagem e a identifiquem como uma propaganda ideológica que denuncia o perigo comunista. Enfatize que, para os EUA, o aumento do número de nações comunistas era um risco à democracia e à livre iniciativa econômica. Em contrapartida, na visão dos governos pertencentes ao bloco da URSS, o aumento de nações que consolidassem o capitalismo como seu sistema econômico punha em risco os ideais de igualdade econômica entre as pessoas e de fim da exploração dos trabalhadores por aqueles que detinham a propriedade privada.

Assim, espera-se que o(a) estudante, ao observar a imagem, identifique elementos da mensagem difundida e, principalmente, observe que se trata de uma propaganda (podem relacionar com os temas já estudados no volume 1), modalidade já utilizada bem antes da Guerra Fria. Considerando o comunismo um dano à nação, o cartaz tem o intuito de passar uma mensagem de forte impacto e apelo, no caso em questão, do perigo de o comunismo invadir, tomar conta da América e instaurar um período de terror, onde supostamente os valores da sociedade norte-americana estariam ameaçados.

b) Relacione a imagem com a afirmação do sociólogo Raymond Aron: *"a Guerra Fria foi um período em que a guerra era improvável, e a paz, impossível"*. O que isso significava?

Professor(a), a partir do movimento de leitura proposto no início desta atividade, o(a) estudante terá percebido que o termo "Guerra Fria" se refere a um estado de tensão que ocorreu entre as nações economicamente mais influentes da época: Estados Unidos da América e União das Repúblicas Socialistas Soviéticas. Assim, apesar de não ter havido um confronto direto, as nações patrocinaram conflitos regionais, onde possuíam influência. Por isso, a frase do sociólogo Raymond Aron afirma que, apesar da guerra improvável (não houve conflito direto entre as potências), não foi, contudo, um período de paz, pois ocorreram conflitos em todos os continentes, além da polarização acirrada de ideologias pautadas na dicotomia capitalismo *versus* socialismo.

c) Os EUA com o intuito de afastar o que chamavam de perigo comunista, utilizaram-se de linguagens acessíveis, como por exemplo, músicas, jogos eletrônicos, filmes, quadrinhos, desenhos animados, conforme o cartaz exposto acima. Explique por que era tão importante para os EUA divulgar essa ideia.

Nesse item, os(as) estudantes devem reconhecer que tanto EUA como URSS valeram-se de técnicas de convencimento por meio de músicas, filmes, quadrinhos, dentre outras formas de linguagem acessíveis. Se, para os EUA, havia o perigo comunista, para a URSS havia o perigo capitalista. Nesse contexto de guerra ideológica, era de fundamental importância manter suas zonas de influência.

d) Pesquise se a URSS utilizava os mesmos recursos de propaganda. Você pode pesquisar no blog **Ensinar História**. Joelza Ester Domingues. Propaganda ideológica da Guerra

Fria em cartazes da época. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/propaganda-ideologica-da-guerra-fria/>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Professor(a), solicite aos estudantes que acessem o *link* sugerido, ou organize seu plano de aula de maneira que possam ler os textos e observar as imagens sugeridas no *blog*, para que observem outros cartazes de propaganda do período (caso não seja possível em sala de aula, solicite uma pesquisa prévia). Ainda é possível observar algumas dessas imagens nos livros didáticos disponíveis. Assim, ao realizar esta atividade, espera-se que os(as) estudantes apontem que a URSS também se valia dos recursos da propaganda. Nessas, era exposta uma visão de que o capitalismo provocava grandes desigualdades sociais, como a miséria, o desemprego e a fome. Por fim, para ressaltar a superioridade do regime comunista, em propagandas positivas, expunha que o Estado garantia emprego, educação e moradia para o cidadão, apontava que o espírito coletivista da sociedade comunista garantia que a produção industrial e agrícola fosse distribuída de maneira equitativa a todos os cidadãos. Portanto, destacava que a economia comunista era centralmente planejada, ou seja, um sistema econômico no qual a produção é prévia e racionalmente planejada por especialistas, evitando assim crises econômicas, apontadas pelos governantes soviéticos como muito comuns de ocorrerem no sistema capitalista. Já a propaganda capitalista e anticomunista enaltecia as liberdades individuais, as oportunidades de enriquecimento. Denunciava a opressão do Estado comunista, centralizador e que controlava terras, casas, a produção industrial etc.

e) A partir dos estudos realizados sobre o tema "Guerra Fria", crie um *slogan* para esse contexto. Justifique.

Professor, esta atividade visa sistematizar o conhecimento construído até então sobre o contexto histórico da Guerra Fria. Para tanto, é preciso salientar aos(às) estudantes que *slogan*, ou frase de efeito, é um recurso de fácil memorização que resume as características de um produto, um serviço ou até mesmo uma pessoa (ver sugestões de *sites* de orientação e/ou produção dos *slogans*).

Analisando os *slogans* produzidos pela turma, é possível observar se houve a sistematização do objeto de conhecimento, bem como a internalização de conceitos importantes, tais como polarização, democracia, comunismo, capitalismo, guerras, propagandas, entre outros, essenciais para a apreensão das habilidades.

✓ **Sugestão aos estudantes:**

LOGASTER. Slogan Generators. Disponível em: <https://www.logaster.com.br/blog/slogan-generators/>. Acesso em: 10 jun. 2020.

Shopify. Como criar um slogan criativo. Disponível em: <https://pt.shopify.com/blog/116759429-como-criar-um-slogan-criativo-gratis-online>. Acesso em: 10 jun. 2020.

ATIVIDADE 2

2.1. Em seu caderno, crie uma charge que expresse a polarização do período da "Guerra Fria".

Imagem das bandeiras da URSS e EUA.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/15/Coldwar.png>. Acesso em: 18 fev. 2020.

Professor(a), para a realização desta atividade, que visa a compreensão do conceito de polarização, é interessante um diálogo com o(a) professor(a) de Língua Portuguesa, tendo em vista que os(as) estudantes necessitam do conhecimento dos elementos que compõem uma charge. Nesse sentido, é preciso que os(as) estudantes compreendam que a charge é um gênero jornalístico que utiliza a imagem para expressar à coletividade o posicionamento editorial do veículo. É uma crítica carregada de ironia e que reflete situações do cotidiano. O termo charge vem do francês *charger*, que significa carga, exagero. Para auxiliar a compreensão do contexto, os(as) estudantes podem assistir ao vídeo sugerido – *Guerra Fria a paz impossível* – em sala de aula, com suas orientações, caso haja recurso disponível.

SAIBA MAIS:
Canva. Crie tirinhas online com o Canva. Disponível em: <https://www.canva.com/pt_br/criar/tirinhas/>. Acesso em: 14 fev. 2020.
Midi@tividades. Criar caricaturas, charges e tirinhas on-line. Disponível em: <https://midiatividades.wordpress.com/2012/11/23/criar-caricaturas-on-line/>. Acesso em: 14 fev. 2020.

ASSISTA!
Para estudar:
Guerra Fria, a paz impossível (duração: 23’50”). CEEJA Jeanette Martins. Veja o vídeo no QR Code ou no *link*. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=CqQ7u8pHIw0>. Acesso em: 06 fev. 2020.

ATIVIDADE 3

3.1. Vamos desenvolver uma atividade de Ensino Híbrido? A Rotação por Estações. Com a ajuda de seu(sua) professor(a) e de um roteiro, vocês devem revezar as atividades sugeridas. Não se esqueçam de utilizar algum tipo de tecnologia.

Tema 1: A divisão da Alemanha e o Muro de Berlim.
Tema 2: A Guerra Fria na América Latina.
Tema 3: A corrida tecnológica, armamentista e espacial.
Tema 4: A China comunista.

Passo a Passo

1- Organizem-se em grupos de 5 ou 6 estudantes por mesa;
2- Cada uma das mesas deve representar uma estação para o rodízio;
3- Cada estação terá o tempo de 10 minutos para realizar a atividade proposta;
4- Cada grupo vai começar a atividade em uma estação diferente e deve circular a partir dela. É preciso que os estudantes resolvam as situações propostas em cada uma das estações;
5- Todos os estudantes devem participar de todas as estações. Em caso de dúvidas, o(a) professor(a) dará orientações durante a atividade;
6- Após a realização da atividade, o grupo deve registrar em seu caderno o desenvolvimento da proposta.

Professor(a), a atividade é uma Estação por Rotação, que visa fazer com os(as) estudantes se aprofundem no objeto de conhecimento "Guerra Fria e seus desdobramentos". Para tanto atente-se para a orientação de número 4 do passo a passo: "*cada grupo vai começar a atividade em uma estação diferente e deve circular a partir dela. É preciso que os estudantes resolvam as situações propostas em cada uma das estações".* Elas podem variar desde um roteiro de pesquisa, a escuta de um áudio ou mesmo assistir a um vídeo, a fim de registrar anotações ou responder atividades previamente elaboradas. Para tanto, independente de como serão conduzidos os roteiros, se faz necessário que contemplem os temas propostos pelas estações. Assim, ao passar pela estação 1, os estudantes compreenderão que, até 1948, a Alemanha teve sua administração realizada por Estados Unidos, França, Inglaterra e URSS. Em 1949, foram criados dois Estados alemães independentes: a Alemanha Ocidental, que se alinhou aos países de economia capitalista, e a Alemanha Oriental, alinhada à URSS. Quando isso ocorreu, uma questão foi levantada: a cidade de Berlim, que era a capital, ficaria de qual lado da divisão? Mesmo estando situada na parte em que ficou compreendida a Alemanha Oriental, não houve acordo entre as partes, e assim Berlim também foi dividida em duas partes: o lado oriental, socialista, e o lado ocidental, capitalista.

No ano de 1961, a fim de impedir que as pessoas migrassem de um lado para o outro, foi construído um muro, que dividiu a cidade ao meio, por iniciativa da Alemanha oriental e patrocínio da União Soviética. O Muro de Berlim, também intitulado como o "Muro da Vergonha", se transformou no principal símbolo da Guerra Fria, dividindo completamente a capital ao meio e permanecendo de pé até o dia 10 de maio de 1989.

Ao passar pela estação 2, os estudantes necessitam compreender que, com a derrubada do ditador cubano Fulgêncio Batista, o novo governo liderado por Fidel Castro e Ernesto Che Guevara passou a apoiar movimentos de guerrilha em outros países da América Latina, inclusive aqui no Brasil.

No contexto destes acontecimentos, em 1970, foi eleito no Chile, democraticamente para o cargo de presidente da República, Salvador Allende (1908-1973). Adepto dos ideais socialistas, Allende iniciou seu governo instituindo uma política de distribuição de terras (reforma agrária) e nacionalizou bancos e empresas estrangeiras.

Em represália ao crescimento das ideias socialistas na América Latina, os Estados Unidos enviaram agentes da CIA, que treinaram militares bolivianos. Estes, por sua vez, capturaram e executaram Ernesto Che Guevara, em outubro de 1967. No Chile, o governo norte-americano apoiou o golpe de Estado esquematizado pelo General Augusto Pinochet, em setembro de 1973, derrubando o presidente eleito Salvador Allende.

Na Nicarágua, entre os anos de 1975 e 1978, o governo dos Estados Unidos disponibilizou ajuda militar à ditadura de Anatasio Semoza Debayle (1925-1980), a fim de combater as forças guerrilheiras da Frente Sandinista de Libertação Nacional (FLSN), no episódio narrado pelos historiadores como Revolução Sandinista. No entanto, mesmo

com todo o aparato fornecido pelos EUA, os Sandinistas venceram e chegaram ao poder em 1979.

Na política externa, a Nicarágua se aproximou de Cuba e da União Soviética, o que arrefeceu ainda mais os ânimos dos Estados Unidos. Assim, em reação, os EUA passaram a financiar grupos guerrilheiros antissandinistas, o que deu início a uma Guerra Civil que só terminou em 1987, com a assinatura de um acordo de paz.

Ao terem contato com a estação 3, os(as) estudantes devem compreender que os investimentos tecnológicos, nucleares e armamentistas eram uma forma que as duas superpotências da época acharam para tentar persuadir as demais nações em meio a esta divisão polarizada. Nesse contexto, os soviéticos deram o pontapé inicial. Em 1957, realizaram o primeiro teste nuclear, lançando um míssil balístico intercontinental, o R7. Naquele momento, as bombas nucleares eram jogadas por aviões bombardeiros. Tendo sucesso no teste, em 4 de outubro do mesmo ano, o artefato foi ferramenta para lançar o primeiro satélite artificial da história, o Sputinik. Um mês depois, lançaram o Sputinik 2, tendo uma passageira a bordo: a cadela Laika – o primeiro ser vivo a passar por essa experiência.

Frente a estas ações, especialistas do mundo inteiro e de diversas áreas do conhecimento externaram opiniões no sentido de que a União Soviética era superior em investimentos tecnológicos com foco no desbravamento do espaço. Em contrapartida, os Estados Unidos reagiram prontamente. Em dezembro de 1957, lançaram seu primeiro míssil balístico intercontinental, o Atlas.

Continuando a disputa no campo espacial, em 12 de abril de 1961, toda a população mundial tomou conhecimento de outro feito soviético: o lançamento da nave Vostok 1, que levou o segundo ser vivo e agora o primeiro ser humano ao espaço: Yuri Gagarin. Durante o tempo de uma hora e quarenta e oito minutos, ele viajou pela órbita terrestre.

A fim de superar o governo soviético, o governo dos Estados Unidos passou a realizar grandes investimentos para tentar levar seres humanos para a Lua. Em 20 de julho de 1969, lançaram a nave Apollo 11. Nela estavam a bordo os astronautas Neil Armstrong e Buzz Aldrin, que pisaram em solo lunar. No início dos anos 70, ambas as potências investiram na construção de estações espaciais. Surgiram então a Salyut, soviética, e a Skylab, norte-americana. Os investimentos daí em diante passaram a estar concentrados em satélites, sondas, telescópios e ondas espaciais.

Por fim, ao passarem pela estação 4, os(as) estudantes perceberão mudanças que foram provocadas na China, a partir do momento em que o país derrubou da presidência o ditador Chiang Kai-Shek (1887-1975). Assim, é importante que observem que, após 22 anos de Guerra Civil, o partido comunista chinês conseguiu derrubar do poder a ditadura Kai-Shek. Diante dessa investida, Kai-Shek e seus aliados fugiram para ilha de Formosa (atual Taiwan), onde, com o apoio dos EUA, tentaram sem sucesso estabelecer um governo paralelo. Na data de 1º de outubro de 1949, o líder comunista Mao Tsé-Tung (1893-1976) instituiu o início da República Popular da China.

O Partido Comunista Chinês (PCC) assumiu uma China, destruída: pouquíssimas indústrias, produção de alimentos insuficiente, fome generalizada em todo o território. Diante desse quadro desolador, o governo chinês assinou um tratado de amizade com a URSS. A partir disso, o Partido Comunista começou a implementar medidas rigorosas a fim de transformar a estrutura social e a econômica do país, como a extinção de latifúndios, a estatização das grandes empresas, o estabelecimento da igualdade perante a lei entre homens e mulheres e a proibição da manifestação de opositores contra o novo governo, sob pena de prisão.

SAIBA MAIS:
- Aprofunde os conhecimentos sobre a Guerra Fria e acerca da China Comunista ou China Vermelha, por meio de leitura compartilhada ou atividade de sistematização ao final da atividade supracitada. Para tanto sugere-se que o(a) docente conduza a mediação do conhecimento os estudantes acerca de "O Grande Salto para frente", "Rompimento entre China e URSS" e "Revolução Cultural e Abertura Econômica". Estes temas são trabalhados de forma ampla nos livros didáticos, bem como em vários sites da internet que tratam de temática.

ATIVIDADE 4

4.1. Leia o texto e observe as imagens para realizar a atividade proposta.

Cuba, a maior ilha do Caribe, na América Central, durante a Guerra Fria estava sob forte influência econômica dos EUA, tendo sua economia baseada na produção de açúcar e no turismo. Em 1959, uma revolução, liderada por Fidel Castro, Che Guevara e Raúl Castro, derrubou o governo de Fulgêncio Batista. Dentre as primeiras medidas tomadas por Fidel Castro, estava a reforma agrária, que atingiu muitas empresas norte-americanas. Em resposta, os EUA não reconheceram o novo governo cubano e suspenderam suas importações. Em contrapartida, a URSS ofereceu apoio econômico e militar a Cuba, inserindo-a no bloco socialista.

Aliada à URSS, Cuba permitiu a construção, em seu território, de bases soviéticas para lançamento de mísseis nucleares. Com isso, agravaram-se as relações bipolares da Guerra Fria e tornando possíveis os ataques nucleares. Esse episódio ficou conhecido como Crise dos Mísseis (de 14 a 28 de outubro de 1962). Após negociações, URSS e EUA chegaram a um acordo: os norte-americanos passaram a respeitar a soberania de Cuba e os soviéticos retiraram as armas nucleares do território cubano.

Fonte: Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

Vamos estudar? Veja o vídeo:
Revolução Cubana e Guerra Fria. Duração: 22'40". CEEJA Jeannete Martins. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=VSstMUNwV-g&list=PLqzoASVnPHBNICHe9Tjtzzd1QItw9HOae>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Imagem 1

Fotografia da CIA do míssil nuclear "SS-4".

Imagem 2

Vista aérea mostrando base de lançamento de mísseis em Cuba, novembro de 1965.

Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/9d/Soviet-R-12-nuclear-ballistic_missile.jpg>. Acesso em: 14 fev. 2020.	**Fonte:** Wikipedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/3/3f/Cubacrisis_01_Nov_1962.jpg>. Acesso em: 14 fev. 2020.

Passo a Passo:

Agora, sua turma deverá elaborar um **jornal**. Em grupos, com as orientações de seu(sua) professor(a), noticiem a Revolução Cubana e seus desdobramentos políticos, econômicos e militares durante a Guerra Fria. Cada grupo deverá produzir seu artigo, como um jornalista! Lembre-se dos detalhes de um jornal, como: nome, formato, ilustração, manchete, título (se for digital ou impresso). O jornal deve conter imagens da época e notícias escritas pelo grupo.

Professor(a), a elaboração de um jornal é um excelente exercício de cooperação entre os(as) estudantes, tendo em vista que eles terão que dividir-se em editoriais e estabelecer funções e hierarquias, aspectos que estão ligados ao mundo do trabalho. Para elaboração deste jornal e desenvolvimento das habilidades propostas, a temática sugerida é a Revolução Cubana. O conteúdo existente acerca deste objeto de conhecimento é amplo e divide opiniões na historiografia. Nesse sentido, é muito importante sugerir aos estudantes que pesquisem em vários meios, ou seja, além das leituras nos livros didáticos, que assistam vídeos (ver sugestão de vídeo no Saiba Mais – *Revolução Cubana e Guerra Fria*) e analisem imagens do período, para que possuam o máximo de informações possível para formação do editorial e, sequencialmente, a produção do jornal.

Assim, é importante, ao acompanhar a produção do jornal, que você observe se os(as) estudantes apontaram que, em meados de 1950, a economia cubana era dependente das relações comerciais entre a ilha e os Estados Unidos, que comprava quase toda a produção de açúcar, principal produto de exportação cubano. Com poucas indústrias, Cuba importava a maioria de seus produtos dos EUA.

Em 1952, o ex-sargento Fulgêncio Batista (1901-1973) assumiu o governo, determinando a suspensão das garantias legais previstas na Constituição e, com apoio do governo norte-americano, instaurou uma ditadura. Batista se alinhou aos latifundiários produtores de açúcar, agravando ainda mais o quadro de desigualdade social. Houve generalização da corrupção por meio do favorecimento econômico de pessoas próximas ao ditador.

Em oposição à ditadura, em 1955, o advogado cubano Fidel Castro (1926-2016) e o médico argentino Ernesto Che-Guevara (1928-1967) organizaram e lideraram um grupo armado para tentar derrubar o governo de Batista. Partiram do México, onde Fidel estava exilado. Os guerrilheiros depuseram o ditador Fulgêncio Batista, tomando a capital Havana e chegando ao poder em janeiro de 1959.

Daí em diante, o governo de Fidel Castro passou a desapropriar grandes propriedades de terra, distribuindo-as entre os camponeses, nacionalizou as grandes empresas estrangeiras, em sua maioria de origem norte-americana. Em 1961, Castro instituiu uma ditadura de base ideológica socialista; assim, muitos de seus opositores fugiram para os EUA, e muitos dos que permaneceram passaram a ser capturados, torturados e mortos.

PARA PESQUISAR:

Ensinar História. Joelza Ester Domingues. Aspectos importantes da Guerra Fria. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/aspectos-importantes-da-guerra-fria/>. Acesso em: 18 fev. 2020.

Ensinar História. Joelza Ester Domingues. Crise dos Mísseis. Disponível em: <https://ensinarhistoriajoelza.com.br/a-crise-dos-misseis-de-cuba-o-mundo-a-beira-da-guerra-nuclear/>. Acesso em: 18 fev. 2020.
CPDOC. Revolução Cubana. Disponível em: <https://cpdoc.fgv.br/producao/dossies/JK/artigos/PoliticaExterna/RevolucaoCubana>. Acesso em: 18 fev. 2020.

SAIBA MAIS:
Filme: Adeus Lênin. Direção de Wolfgang Becker. Alemanha, 2004 (trailer). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=WjViOCJysuI>. Acesso em: 31 jan. 2020.
Filme: A Vida dos Outros. Direção de Florian Henckel Von Donnersmarck. Alemanha, 2006 (trailer). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=spdO_XPD58M>. Acesso em: 31 jan. 2020.

SITUAÇÃO DE APRENDIZAGEM 2
MOVIMENTOS SOCIAIS E POLÍTICOS NA AMÉRICA LATINA E NO BRASIL NAS DÉCADAS DE 1950 E 1960.

ATIVIDADE 1

Imagem 1

Pinochet (Chile) com Henry Kissinger, em 1976. No encontro, Kissinger confirmou o apoio de Washington à ditadura chilena.
Fonte: Wikimedia. Disponível em: <https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/1/18/Reuni%C3%B3n_Pinochet_-_Kissinger.jpg>. Acesso em: 31 jan. 2020.

Imagem 2

Jorge Rafael Videla sendo empossado presidente, em 29 de março de 1976.
Fonte: Wikimedia. Disponível em: <.https://upload.wikimedia.org/wikipedia/commons/9/95/Jorge_Rafael_Videla_Oath.PNG>. Acesso em: 31 jan. 2020.

1.1.Leia o texto e siga as orientações seguintes para produzir uma “aula invertida”.

DITADURAS CÍVICO-MILITARES NA AMÉRICA LATINA

Durante a Guerra Fria, a América Latina viveu a experiência de ditaduras cívico-militares entre as décadas de 1960 e 1980. Essas ditaduras apresentavam características bastante semelhantes, dentre elas, o apoio do governo dos EUA aos militares latino-americanos e, em consequência, a interferência para a implantação de regimes ditatoriais em mais da metade das nações da América Latina, com o intuito de coibir o comunismo. Na América do Sul, as ditaduras militares do Brasil (1964-1985), Argentina (1976-1983), Uruguai (1973-1985), Chile (1973-1990), Bolívia (1964-1982) e Paraguai (1954-1989) chegaram a manter entre si uma poderosa rede de comunicação para perseguir todo tipo de opositores ao regime.

Fonte: Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

a) O objetivo desta atividade, é que você caracterize as diferenças e semelhanças dos regimes ditatoriais e em países da América-Latina, incluindo o Brasil, considerando a supressão das liberdades e violação dos Direitos Humanos.

Passo a Passo:

1º A atividade será realizada em 5 grupos organizados pelo(a) professor(a), e cada grupo deverá analisar, além do Brasil, um dos países citados da América-Latina.
2º Cada grupo desenvolverá a pesquisa seguindo o roteiro abaixo:

ROTEIRO DE PESQUISA

País (Brasil, Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia e/ou Paraguai).
- Período de vigência da ditadura.
- Ditadores.
- Participação dos EUA e relação com os governos ditatoriais.
- Número de mortos e desaparecidos.
- Grupos de resistência e estratégias utilizadas para combater a ditadura.
- Resistência civil (grupos de direitos humanos, sociedade civil etc.).
- Grupos artísticos de resistência (artes plásticas, música, teatro etc.).
- Processo de democratização: anistia ou responsabilização dos envolvidos no regime.

3º Pesquise em diferentes suportes, como na internet, em livros e revistas, entre outros. Anote em seu caderno todas as fontes pesquisadas inclusive as usadas para coletar imagens.
4º Na escola, durante a aula, tire as suas dúvidas com o(a) professor(a) sobre a pesquisa.
5º Organize sua pesquisa para apresenta-la para a turma.

Professor(a), nesta atividade, o contexto abordado são as ditaduras cívico-militares que ocorreram na América Latina e, em virtude da extensão do tema, fez-se a opção por delimitar o objeto de conhecimento ao nosso país e os vizinhos Uruguai, Argentina, Chile, Bolívia e Paraguai. Essa opção de delimitação também se pauta nas conexões existentes entre estes países, tendo em vista a Operação Condor[1]. Isso não quer dizer que a temática não possa ser expandida. Para tanto, acima está sugerido um roteiro de análise, a fim de nortear a pesquisa dos(as) estudantes para que aspectos históricos importantes sejam pontuados. Não se trata de um roteiro rigoroso, a ser seguido na íntegra, podendo assim ser modificado conforme a realidade de suas turmas.

[1] A Operação Condor consistiu na cooperação dos aparelhos repressivos de seis países latino-americanos (Brasil, Uruguai, Argentina, Paraguai, Bolívia e Chile), ratificado pelo governo dos EUA. A operação se constituía na troca de informações sobre opositores e exilados. A repatriação de exilados de um país para outro não iria seguir pelo caminho da legalidade, mas realizada de forma clandestina. A fase que deu sequência à operação envolveu sequestros, atentados, torturas e assassinatos. As forças repressoras dos seis países tinham o aval de Washington para capturar, sequestrar, torturar e matar qualquer opositor, independentemente de sua nacionalidade e do território nacional em que estivesse exilado.

A fim de subsidiar a análise dos estudantes, seguem abaixo, nos *links* e QR Codes, alguns textos acerca das ditaduras elencadas, que podem ser utilizados pelos agrupamentos. No entanto, outros aportes de pesquisa podem ser utilizados para a produção da sala de aula invertida.

Sugestões de pesquisa:

Brasil	Acesse o *link* ou QR Code: Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar do Brasil**. Disponível em: <http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=285>. Acesso em: 10 jun. 2020.
Argentina	Acesse o *link* ou QR Code: Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar Argentina.** Disponível em: <http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=239>. Acesso em: 10 jun. 2020.
Bolívia	Acesse o *link* ou QR Code: Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar da Bolívia.** Disponível em: <http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=281>. Acesso em: 10 jun. 2020.
Uruguai	Acesse o *link* ou QR Code: Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar do Uruguai.** Disponível em: <http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=294>. Acesso em: 10 jun. 2020.
Paraguai	Acesse o *link* ou QR Code: Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar do Paraguai.** Disponível em: <http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=289>. Acesso em: 10 jun. 2020.
Chile	Acesse o *link* ou QR Code: Memória e resistência – USP. **Histórico da ditadura civil-militar do Chile.** Disponível em: <http://www.usp.br/memoriaeresistencia/?page_id=287>. Acesso em: 10 jun. 2020.

1.1. Após a apresentação da atividade anterior, como **sistematização** do que aprenderam, todos os grupos devem elaborar um quadro/ficha sobre os regimes ditatoriais pesquisados

por seus colegas, seus líderes, período de duração e suas principais características. Como no modelo a seguir:

Professor(a), solicite aos(às) estudantes que façam anotações durante as apresentações dos grupos e, a partir dessa sistematização, devem produzir o quadro/a ficha abaixo:

PAÍS	DATA (Início e fim do regime)	GOVERNANTE	PRINCIPAIS CARACTERÍSTICAS
Brasil	1964-1985	Humberto Castelo Branco (1964-1967) Artur da Costa e Silva (1967-1969) Emílio Garrastazu Médici (1969-1974) Ernesto Geisel (1974-1979) João Baptista Figueiredo (1979-1985)	- Repressão aos movimentos sociais; - Violação dos direitos humanos; - Militares no comando do poder executivo; - Momentos do Legislativo fechado; - Guerrilhas de resistência; - Apoio dos Estados Unidos; - Economia baseada em privilégios para o setor agropecuário e de grandes empreiteiras na construção de obras; - Constituição suspensa: governo por meio de atos institucionais; - Anistia: não responsabilização dos culpados.
Argentina	1976-1983	Jorge Rafael Videla (1976-1981) Roberto Eduardo Viola (1981-1981) Leopoldo Galtieri (1981-1982) Reynaldo Bignone (1982-1983)	- Repressão aos movimentos sociais; - Violação dos direitos humanos; - Militares no comando do Poder Executivo; - Apoio dos Estados Unidos; - Guerrilhas de resistência; - Anistia concedida naquele momento ao fim da ditadura, mas revogada em 2007, com julgamento e punição de culpados.
Bolívia	1964-1982	René Barrientos (1964-1969) Hugo Banzer (1971-1978)	- Sucessivos golpes de Estado; - Grupos divergentes alternando o poder; - Repressão aos movimentos sociais; - Violação dos direitos humanos;

		Luís García Meza (1980-1981)	- Militares no comando do Poder Executivo; - Guerrilhas de resistência; - Momentos em que o Poder Legislativo esteve fechado; - Crimes começaram a ser investigados em 2007, com a criação da Comissão da Verdade.
Chile	1973-1990	Augusto Pinochet	- Repressão aos movimentos sociais; - Violação dos direitos humanos; - Militares no comando do Poder Executivo; - Momentos do Legislativo fechado; - Guerrilhas de resistência; - Apoio dos Estados Unidos; - Nova Constituição: repressora e antidemocrática; - Sem anistia: investigação tendo início imediato ao fim da ditadura para punir os crimes cometidos.
Paraguai	1954-1989	Alfredo Stoessner	- Repressão aos movimentos sociais; - Violação dos direitos humanos; - Militares no comando do Poder Executivo; - Momentos do Legislativo fechado; - Guerrilhas de resistência; - Apoio dos Estados Unidos; - Economia baseada em privilégios para o setor agropecuário e de grandes empreiteiras na construção de obras faraônicas; - Comissão da Verdade formada em 2004. Não houve ainda responsabilização dos culpados.
Uruguai	1973-1985	Juan María Bordaberry	- Repressão aos movimentos sociais; - Violação dos direitos humanos; - Militares no comando do poder executivo; - Momentos do Legislativo fechado; - Guerrilhas de resistência; - Apoio dos Estados Unidos; - Economia baseada em privilégios para o setor agropecuário; - Constituição suspensa: governo por meio de atos institucionais;

			- Anistia a torturadores: não responsabilização dos culpados.

Para saber mais:

Filme: Machuca. Direção de Andrés Wood. Chile/Espanha: Mais Filmes, 2005 (trailer). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?reload=9&v=OsLL2uLaEDA>. Acesso em: 31 jan. 2020.	
Filme: O Ano em que meus pais saíram de férias. Direção: Cao Hamburger. Brasil: Bir Film, 2006 (trailer). Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lKRC-j_mVIY>. Acesso em: 31 jan. 2020.	
Documentário: O dia que durou 21 anos. Direção de Camilo Tavares. Brasil: Pequi Filmes, 2013 (trailer). Disponível em: <http://www.pequifilmes.com.br/site/>. Acesso em: 31 jan. 2020.	

ATIVIDADE 6

6.1. Leia o texto abaixo.

Símbolo dos Direitos Humanos

Fonte: PPOW. Símbolo dos Direitos Humanos. Disponível em: <https://www.ppow.com.br/2011/10/05/simbolo-dos-direitos-humanos/>. Acesso em: 04 fev. 2020.

TEXTO 1

Direito à vida, à privacidade, à igualdade e à liberdade, são alguns dos direitos fundamentais conhecidos, relacionados a condição individual ou coletiva. A história dos Direitos Humanos no Brasil está diretamente ligada à história e a elaboração das Constituições Brasileiras, desde a primeira delas em 1824, outorgada pelo Imperador D. Pedro I. Já em 1891, na primeira Constituição Republicana, foi garantido o sufrágio direto para os cargos de deputados, senadores, presidente e vice-presidente da República. Porém, impediu alguns segmentos, como por exemplo religiosos e analfabetos de exercerem direitos políticos. Durante o Regime Militar, houve uma suspensão acerca da questão dos Direitos Humanos conquistados anteriormente. Com o fim do Regime Militar, foi promulgada a Constituição de 1988, que garante em seu texto os Direitos Humanos nos dias atuais.

Fonte: Elaborado especialmente para o Guia de Transição.

a) A partir da leitura do texto, pesquise artigos da Constituição Brasileira de 1988 que indique quais são os princípios de garantia dos Direitos Humanos explicitados no documento.

Professor(a), a atividade visa demonstrar ao(à) estudante que a Constituição Federal segue os princípios da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Nesse sentido, é interessante que se retomem alguns pontos principais da Declaração, a fim de que o(a) estudante consiga relacioná-los com os direitos que foram garantidos na Constituição de 1988. Assim, espera-se que o(a) estudante aponte que os princípios existentes na CF em consonância com os direitos humanos são: a igualdade perante a lei, a liberdade, a justiça social e a propriedade.

b) A imagem, faz referência ao símbolo mundial dos Direitos Humanos. Pesquise sobre como foi escolhido e quem é o seu autor.

Nesse item, o(a) estudante terá de acessar o *link* onde o símbolo está publicado. A partir da pesquisa, espera-se que aponte que o atual símbolo mundial dos direitos humanos foi escolhido entre os trabalhos de mais de 15 mil participantes de 190 países. Esse modelo foi apresentado em setembro de 2011, na Organização das Nações Unidas, em Nova York. O vencedor foi o sérvio Predrag Stakic, *designer freelancer* de 32 anos, que teve a ideia de unir dois ícones da paz universal – o pássaro e a mão – em uma única imagem de linhas limpas, força gráfica e identidade imediata com o que representa.

c) Faça uma entrevista com pessoas da comunidade, com a orientação de seu(sua) professor(a), sobre o que elas entendem por Direitos Humanos. Com os dados levantados, redija uma dissertação argumentativa explicitando a importância da preservação desses direitos.

Professor(a), é imprescindível que os(as) estudantes extrapolem o conhecimento para além dos muros da escola. Oriente e auxilie nesse processo indicando fontes para a realização de pesquisas e um roteiro de entrevistas para posteriormente produzirem os textos. Se preferir, antes da produção dos textos, você pode organizar um debate para vislumbrar como a comunidade interpreta a questão dos Direitos Humanos e se os estudantes corroboram com essas visões ou não.

d) O logotipo dos Direitos Humanos é reconhecido mundialmente. Dessa maneira, com o apoio de seus(suas) professores(as), de diferentes áreas do conhecimento, vocês estudantes devem criar um símbolo que representar a força e a união da sua escola.

Nesse item, é necessário proporcionar o engajamento dos estudantes com a percepção que possuem do ambiente escolar. Depois de terem compreendido as ditaduras cívico-militares e as violações que foram cometidas contra os Direitos Humanos, este é o momento no qual os(as) estudantes poderão produzir uma mensagem de paz em torno da unidade de todos os membros da comunidade. Solicite a eles que criem o símbolo individualmente ou coletivamente. O símbolo pode ser uma bandeira, um logotipo, uma escultura, um desenho, um alto relevo, entre outros.

Direitos Humanos na Constituição do Brasil - 1988. **Fonte:** USP. Disponível em: <http://www.direitoshumanos.usp.br/index.php/Direitos-

	Humanos-no-Brasil/direitos-humanos-na-constituicao-do-brasil.html>. Acesso em: 18 fev. 2020.
O que são Direitos Humanos. Fonte: ONU. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/direitoshumanos/>. Acesso em: 4 fev. 2020.	

✓ **INDICAÇÃO DE LEITURA (PROFESSOR):**

NOVA ESCOLA. **Para uma aula diferente, aposte na Rotação por Estações de Aprendizagem.** Por Claudio Sassaki. Publicado em 21 de outubro de 2016. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/3352/blog-aula-diferente-rotacao-estacoes-de-aprendizagem>. Acesso em: 27 mai. 2020.

DESAFIOS DA EDUCAÇÃO. **8 estratégias para uma sala de aula inovadora.** Por Juliana Irala. Publicado em 6 de agosto de 2018. Disponível em: <https://desafiosdaeducacao.grupoa.com.br/aprendizado-ativo-e-sala-de-aula-inovadora/>. Acesso em: 27 mai. 2020.

RODRIGUES, Carolina Stancati; SPINASSE, Jéssica Fernanda; VOSGERAU, Dilmeire Sant`Anna Ramos. **Sala de aula invertida**: uma revisão sistemática. PUCPR. Artigo de EDUCERE: XII Congresso de Nacional de Educação. Disponível em: <https://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/16628_7354.pdf>. Acesso em: 27 mai. 2020.

✓ **BIBLIOGRAFIA**

CAMARGO, Fausto e DAROS Thuinie. **A Sala de Aula Inovadora**: estratégias Pedagógicas para Fomentar o Aprendizado Ativo. São Paulo: Editora Grupo A; Selo Penso, 2018. (Série Desafios da Educação).

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. **Sala de aula invertida**: uma metodologia ativa de aprendizagem. Tradução de Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

Governo do Estado de São Paulo
Secretaria de Estado da Educação
Coordenadoria Pedagógica - COPED
Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica - DECEGEP
Centro de Ensino Médio - CEM

guia de transição

SOCIOLOGIA

3° bimestre

Frank Mckenna, Unsplash https://unsplash.com/photos/-sCrec27yDM (acesso: 15/03/2019)

São Paulo

2020

SUMÁRIO

CARTA AO PROFESSOR.....66
APRESENTAÇÃO 67
METODOLOGIA.....67
AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO.....72
ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS 74
HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA COMENTADAS.....83
3ª série 83
REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO.....84
3ª série 84

CARTA AO PROFESSOR[1]

Caro Professor:

Iniciamos o segundo semestre e, com ele, o 3º bimestre. Para os estudantes, trazemos um novo formato de apresentação para as atividades nessa etapa. Eles receberão o seu material de forma impressa, com espaço para escreverem anotações, reflexões e respostas, sempre de acordo com a forma como conduzirmos a aplicação desse guia junto aos discentes. Os exercícios podem complementar nossa explicação ou tomar um outro sentido, aquele que for mais convergente com nossa prática. Certamente, o material do estudante colabora com sua reflexão acerca dos temas discutidos e desenvolvidos em sala de aula e orienta o seu estudo, ecoando no desenvolvimento das habilidades do bimestre, as quais nós detalharemos seja explicando-as, seja viabilizando seu desenvolvimento pelos estudantes por meio dos conteúdos. Esperamos que, por agora ser físico, o material do estudante seja ainda mais proveitoso para nós ambos, professores e estudantes.

O material do professor segue digital, e a formatação adotada no 2º bimestre também se mantém, pois, entendemos, ela facilita a visualização e a comparação do nosso exemplar com o dos estudantes, ampliando possibilidades.

Seguindo o Currículo, que nos apontou, ao longo do 1º e 2º bimestres, questões políticas, cujo destaque foi a cidadania e a importância da participação política dos cidadãos em suas várias formas, agora discutiremos os mecanismos e a organização política do país, essenciais para o engajamento político com propriedade, pelos estudantes. Logo, os conteúdos do Currículo para o bimestre focalizam a política no contexto da organização, não enquanto instituição, mas enquanto formas nas quais ela se desenvolve (Estado, Governo, Sistemas Partidários, Sistemas Eleitorais).

Vamos lá ajudar os estudantes a compreenderem que política é muito mais do que o voto na eleição?

Bom trabalho!

[1] Neste documento adota-se o "masculino genérico", que de acordo com pesquisadores, é uma forma neutra para se referir a grupos de indivíduos de ambos os gêneros e se constituiu nas origens da língua portuguesa a partir do latim. Entretanto, isso não significa de modo algum a prevalência de um gênero sobre outro, apenas o uso da regra formal do idioma.

APRESENTAÇÃO

"O saber deve ser como um rio, cujas águas doces,
grossas, copiosas, transbordem do indivíduo,
e se espraiem, estancando a sede dos outros.
Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades."

Gilberto Freyre[2]

O ensino da Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, assim como os demais componentes curriculares não têm a pretensão de formar profissionais em suas respectivas áreas. Contudo, a Sociologia visa contribuir com o desenvolvimento de habilidades que possibilitem aos estudantes compreender os fenômenos sociais e suas implicações que guardam relação direta e indireta com suas vidas. Segundo as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*, o papel da Sociologia nesta etapa da educação é o de:

> "[...] contribuir para a formação do jovem brasileiro, quer aproximando esse jovem de uma linguagem especial que a Sociologia oferece, quer sistematizando os debates em torno de temas de importância dados pela tradição ou pela contemporaneidade. A Sociologia, como espaço de realização das Ciências Sociais na escola média, pode oferecer ao aluno, além de informações próprias do campo dessas ciências, resultados das pesquisas mais diversas, que acabam modificando as concepções de mundo, a economia, a sociedade e o outro, isto é, o diferente – de outra cultura, 'tribo', país etc. Traz também modos de pensar (Max Weber) ou a reconstrução e desconstrução de modos de pensar. É possível, ao observar as teorias sociológicas, compreender os elementos da argumentação – lógicos e empíricos – que justificam um modo de ser de uma sociedade, classe, grupo social e mesmo comunidade". (p. 105)

Logo, a presença deste componente curricular na educação básica é fomentada por uma demanda inerente aos estudantes, contribuindo com o entendimento deles sobre as implicações de sua presença na sociedade, sofrendo ação desta e agindo sobre ela, de forma consciente e crítica. Além disso, corrobora-se nas Orientações Curriculares a forma como o componente curricular Sociologia se constitui na educação básica: o agrupamento de conteúdos comuns às Ciências Sociais. Portanto, além dos temas da Sociologia em si, encontram-se aqueles de cunho antropológico e da Ciência Política. O Currículo de São Paulo segue essa estrutura na organização dos

[2] FREIRE, Gilberto. Adeus ao Colégio. *In*: FREIRE, Gilberto. **Região e tradição.** Rio de Janeiro: Record, 1968.

conteúdos da Sociologia a serem aprendidos pelos estudantes. (CURRÍCULO, 2012, p. 135)

Nesta perspectiva, a formação dos estudantes propiciada por esse componente curricular, por meio do Currículo de São Paulo, tem o intuito de "desenvolver um olhar *sociológico* que permita ao aluno compreender e se situar na sociedade em que vive. Para isso, toma como princípios orientadores a *desnaturalização* e o *estranhamento*" (CURRÍCULO, 2012, p. 135), levando-se em consideração que este currículo tem como uma de suas referências as *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*:

> "Um papel central que o pensamento sociológico realiza é a *desnaturalização* das concepções ou explicações dos fenômenos sociais. Há uma tendência sempre recorrente a se explicar as relações sociais, as instituições, os modos de vida, as ações humanas coletivas ou individuais, a estrutura social, a organização política etc. com argumentos naturalizadores. Primeiro, perde-se de vista a historicidade desses fenômenos, isto é, que nem sempre foram assim; segundo, que certas mudanças ou continuidades históricas decorrem de decisões, e essas, de interesses, ou seja, de razões objetivas e humanas, não sendo fruto de tendências naturais. [...] Outro papel que a Sociologia realiza, mas não exclusivamente ela, e que está ligado aos objetivos da Filosofia e das Ciências, humanas ou naturais, é o *estranhamento.* No caso da Sociologia, está em causa observar que os fenômenos sociais que rodeiam todos, e dos quais se participa, não são de imediato conhecidos, pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros, normais, sem necessidade de explicação, aos quais se está acostumado, e que na verdade nem são vistos". (p. 105-106)

Por fim, se a Sociologia no Ensino Médio não tem a pretensão de formar sociólogos ao final do curso, ela tem a responsabilidade de ajudar os estudantes a reconstruírem seus olhares sobre o contexto social de forma "desnaturalizada", para que possam tomar um posicionamento crítico acerca da vida do homem em sociedade. Lembrando que a construção da postura crítica do estudante não compete apenas à Sociologia e demais componentes curriculares de Ciências Humanas, mas a toda educação básica, como expressa a Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em seu inciso III, do artigo 35: "aprimoramento do educando como pessoa, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico". (BRASIL, 1996[3])

[3] BRASIL. LEI Nº 9.394, DE 20 DE DEZEMBRO DE 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.

METODOLOGIA

"No caso da Sociologia, está em causa observar que
os fenômenos sociais que rodeiam a todos e dos quais
se participa não são de imediato conhecidos,
pois aparecem como ordinários, triviais, corriqueiros,
normais, sem necessidade de explicação,
aos quais se está acostumado,
e que na verdade nem são vistos."
Orientações Curriculares para o Ensino Médio

O componente curricular Sociologia tem muitos elementos em comum com os outros componentes da área de Ciências Humanas e com as demais áreas, porque o conhecimento é um todo, cuja divisão, majoritariamente, atende necessidades didáticas. Essa simbiose, inclusive, é a prerrogativa da Lei nº 13.415/17[4], ao estabelecer itinerários formativos no Ensino Médio, os quais propõem o desenvolvimento de habilidades por intermédio de conteúdos inerentes aos componentes curriculares dentro de suas respectivas áreas, de forma interdependente. Portanto, o trabalho interdisciplinar se constitui a partir dos itinerários formativos, em condição *sine qua non*, que já era desejável para a aprendizagem da Sociologia pelos estudantes, na medida em que são estimulados a lançar mão do "estranhamento" e "desnaturalização" para além das temáticas sociológicas.

Alinhada com a proposição acima, a aprendizagem da Sociologia no Currículo Paulista se pauta na pesquisa com o objetivo de "desenvolver uma postura de investigação ou uma atitude de curiosidade que leve o aluno a refletir sobre a realidade social que o cerca" (SÃO PAULO, 2012, p. 136). Para tanto, o desenvolvimento das competências leitora e escritora é de fundamental importância, porque o olhar sociológico tem nos textos um importante veículo para os processos de descobertas e de comunicação com os outros, no qual o estudante aprenderá a estranhar o que comumente é posto como natural.

Em recortes baseados no tripé tema-conceito-teoria, mais o uso de materiais didáticos, entre outros, o Currículo de Sociologia proporciona aos estudantes elementos que os tornam capazes de compreender e de se fazer compreender no espaço social de maneira responsável. Essa é uma das mais importantes habilidades na atualidade, na medida em que constitui a capacidade de interferir no presente para

[4] BRASIL. LEI Nº 13.415, DE 16 DE FEVEREIRO DE 2017, altera a Lei n º 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Lei/L13415.htm. Acesso em: 14 abr. 2020.

construir um futuro melhor, fazendo valer-se das experiências do passado. Tendo sob foco a "desnaturalização do olhar" como uma das mais imprescindíveis habilidades na Sociologia, percebemos que ela adquire contornos que lhe conferem o *status* de *habilidade mestra,* da qual decorrem as demais e que são desenvolvidas por meio dos conteúdos do Currículo de Sociologia.

Em seu conjunto, mais o somatório de conhecimentos, atitudes e valores, as habilidades constituem-se em competências, que, neste guia, se norteiam pelas "dez competências gerais da Base Nacional Comum Curricular"[5]. Para facilitar a visualização dessa relação, elaboramos uma tabela para cada uma das três séries com uma coluna que traz as habilidades do Currículo de Sociologia e outra, que apresenta as dez competências gerais da BNCC. As habilidades do Currículo que se inserem nas competências da Base estão destacadas. Contudo, por serem gerais, as competências da Base podem abarcar, em uma visão macro, todas as habilidades do Currículo.

O guia que ora tem em mãos, professor, não tem a pretensão de trazer situações de aprendizagens, tal qual vimos nos Cadernos do Professor. Ele se aproxima muito mais de um diálogo entre colegas, em que vamos trocando ideias e experiências sobre estratégias, táticas e outras práticas análogas, que funcionaram muito bem em nossos tempos de aula. A pretensão do material se estabelece na possibilidade dele nos ajudar a pensar formas de tornar o ensino da Sociologia um processo prazeroso, tanto para quem ensina, quanto para quem aprende.

Para tanto, os livros distribuídos pelo Programa Nacional do Livro Didático – PNLD -, dentre outros, serão muito úteis. Eles trazem diversos excertos de autores da Sociologia, são ricos em imagens e contemplam todo tipo de obra que ajuda no desenvolvimento do olhar sociológico, cuja existência se constitui a partir do estranhamento e da desnaturalização. Obviamente, outras fontes não devem ser desprezadas por conta de seu grande potencial em relação ao nosso objetivo. Além dos livros do PNLD, as escolas receberam vários títulos para a Sala de Leitura, que serão de grande valia no nosso trabalho. Outros materiais também foram recebidos e podem auxiliar bastante. Sempre que possível, o uso da sala de informática e de instrumentos eletrônicos disponíveis podem ser diferenciais, desde que sejam utilizados de forma contextualizada e significativa.

O formato que aqui apresentamos nasceu de um longo, denso e produtivo debate entre os técnicos da Equipe Curricular de Ciências Humanas, Tânia Gonçalves

[5] BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília – DF: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacional-comum.mec.gov.br/abase/. Acesso em: 28 nov. 2018.

e Emerson Costa, pensando neste momento de transição que a BNCC desencadeou entre o Ensino Médio atual e aquele que já cresce no horizonte, o Currículo Paulista e seu material de apoio. A PCNP convidada, Ilana Henrique dos Santos, passou a compor a equipe de elaboração a partir deste material e chegamos ao texto que agora compartilhamos, acreditando que ele continue sendo bastante útil para o ensino e aprendizagem da Sociologia neste 2º bimestre, de acordo com o uso que cada um de nós entende ser mais profícuo.

Esperamos que nosso diálogo seja descontraído- mas proveitoso, que ao final, nossas experiências estejam ainda mais enriquecidas e que o grande beneficiário disso tudo seja o estudante.

AVALIAÇÃO E RECUPERAÇÃO

"A avaliação é constituída de instrumentos de diagnóstico, que levam a uma intervenção visando à melhoria da aprendizagem [...] é inclusiva porque o estudante vai ser ajudado a dar um passo à frente."
Cipriano Luckesi[6]

O processo avaliativo culmina com a apresentação dos materiais produzidos ao longo da jornada nas três séries. Há muitos materiais possíveis: textos reflexivos, entrevistas, gráficos, infográficos, linha do tempo, rodas de conversa, debates, entre outros, de acordo com suas adaptações para as sugestões de trabalho aqui apresentadas. O material desenvolvido ao longo do bimestre pode ser sintetizado e sistematizado em um documento/atividade final, a seu critério. Contudo, em todas as produções dos estudantes, é preciso haver, implícita ou explicitamente, elementos que remetam às habilidades trabalhadas no bimestre.

Nosso olhar ao longo do processo é de suma importância porque garante mediação frente a toda sorte de dificuldade, bem como propicia o registro da trajetória do estudante.

Todos esses são fatores que compõem a avaliação. Em caso de dificuldades no desenvolvimento das habilidades pelos estudantes, é importante rever os tipos de atividades e sua relação intrínseca com as habilidades, realinhando-as ou mesmo substituindo-as por outras que estejam mais coerentes com os objetivos do bimestre.

A valorização de duplas produtivas é uma forma interessante de trabalho de recuperação, pois os estudantes compartilham visão assemelhada sobre as coisas e as pessoas. A escuta dos próprios estudantes acerca do nosso desempenho é de grande valia, não nos moldes de uma avaliação tradicional, mas no aspecto colaborativo, algo como "penso que se fizermos assim, professor, seria mais interessante". Algo como estar atento às suas percepções, que ao final podem enriquecer sobremaneira o nosso trabalho. Ainda é de suma importância que, ao longo de todo o

[6] Nova Escola. **Entrevista com Cipriano Carlos Luckesi.** Disponível em: https://novaescola.org.br/conteudo/190/cipriano-carlos-luckesi-qualidade-aprendizado. Acesso em: 14 abr. 2020.

processo o estudante tenha clara a responsabilidade para com sua própria aprendizagem.

Essas sugestões podem ser desdobradas a cada tempo de aula, com começo, meio e fim, ou ao longo do próprio bimestre, como uma atividade única. Entretanto, podemos pensar sua aplicabilidade da maneira que for mais conveniente para nós mesmos, de acordo com nossas próprias experiências docentes, também conforme for mais adequado aos discentes e ao contexto em que lecionamos. Enquanto professores, temos autonomia para escolhermos a forma como trabalhamos os conteúdos do Currículo de Sociologia do Estado de São Paulo, sendo essa, apenas uma orientação, que está aberta o suficiente para garantir a citada autonomia docente, mas sem deixar de sugerir balizadores.

ORIENTAÇÕES PEDAGÓGICAS

3ª série

Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos.

MONTESQUIEU

Eric Gaba – Wikimedia Commons https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pra%C3%A7a_3_Poderes_Bras%C3%ADlia_panorama_(more_size).jpg

_Qual é a organização política do Estado brasileiro?

- Estado e governo
- Formas e sistemas de governo
- Organização dos poderes
  - Executivo, Legislativo e Judiciário
    - Eleições e partidos políticos

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

1. Valorizar e utilizar os conhecimentos historicamente construídos sobre o mundo físico, social, cultural e digital para entender e explicar a realidade, continuar aprendendo e colaborar para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva.	**2. Exercitar a curiosidade intelectual e recorrer à abordagem própria das ciências, incluindo a investigação, a reflexão, a análise crítica, a imaginação e a criatividade, para investigar causas, elaborar e testar hipóteses, formular e resolver problemas e criar soluções (inclusive tecnológicas) com base nos conhecimentos das diferentes áreas.**	3. Valorizar e fruir as diversas manifestações artísticas e culturais, das locais às mundiais, e participar de práticas diversificadas da produção artístico-cultural.
10. Agir pessoal e coletivamente com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários.	**HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA** • Compreender o conceito geral de Estado e suas formas • Distinguir o conceito de Estado da concepção de governo e identificar as principais formas de governo (monarquia e república) e suas características • Identificar e reconhecer diferentes sistemas de governo (presidencialismo, parlamentarismo, semipresidencialismo) • Compreender a organização interna dos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), sua natureza e funções • Identificar os componentes do poder Legislativo, compreender o sistema de representação proporcional e o papel de senadores e deputados no âmbito federal • Desenvolver noções claras sobre o funcionamento das eleições no Brasil, a formação dos partidos, a importância do voto e o papel do eleitor no sistema democrático • Estabelecer uma reflexão crítica sobre a atuação do cidadão no controle da representação política na relação entre eleitores e representantes eleitos	**4. Utilizar diferentes linguagens – verbal (oral ou visual-motora, como Libras, e escrita), corporal, visual, sonora e digital –, bem como conhecimentos das linguagens artística, matemática e científica, para se expressar e partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos e produzir sentidos que levem ao entendimento mútuo.**
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza.		5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas.	7. Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.	6. Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

COMPETÊNCIAS GERAIS DA BNCC

[MOMENTO 1]

No 1º bimestre a aprendizagem dos estudantes teve como foco a concepção de cidadania. No segundo, em desdobramento, eles discutiram questões sobre a participação política como importante elemento no agir cidadão. As questões políticas estiveram presentes em prismas, que refletem ações das pessoas que compõem uma sociedade. Neste 3º bimestre, buscamos outro lado do prisma: o lugar e as formas de governo nos quais a sociedade está inserida, com especial atenção ao Brasil.

Depois de fazer a pequena introdução acima, podemos desenhar na lousa um mapa do Brasil e um mapa do estado de São Paulo. Podemos convidar um aluno a fazer o desenho também, ou mesmo, trazer os mapas para a sala. Perguntamos se os estudantes sabem o que os mapas

3ª SÉRIE

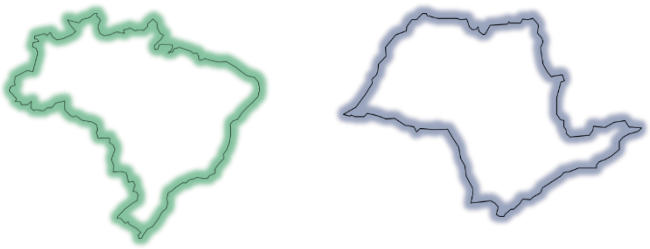
Para que não haja abuso, é preciso organizar as coisas de maneira que o poder seja contido pelo poder. Tudo estaria perdido se o mesmo homem ou o mesmo corpo dos principais, ou dos nobres, ou do povo, exercesse esses três poderes: o de fazer leis, o de executar as resoluções públicas e o de julgar os crimes ou as divergências dos indivíduos.
MONTESQUIEU

QUAL É A ORGANIZAÇÃO POLÍTICA DO ESTADO BRASILEIRO?

Eric Gaba – Wikimedia Commons user: Sting
https://commons.wikimedia.org/wiki/File:Pra%C3%A7a_3_Poderes_Bras%C3%ADlia_panorama_(more_size).jpg

[MOMENTO 1]

Observe os dois mapas abaixo. Você sabe o que eles representam? Quais são os nomes dos territórios que representam? Qual dos dois pode ser chamado de "estado"?



Você sabe a resposta da pergunta acima? Paira alguma dúvida ou não sabe mesmo? Pesquise nos livros didáticos que você tem disponíveis (não apenas no de Sociologia) e sintetize em poucas palavras as condições de uso do verbete "estado". Anote em seu caderno.
Agora, em uma conversa com o professor e seus colegas, problematize o uso dessa palavra. A definição é capaz de caracterizar politicamente o Brasil e demais países? Caso você discorde, ou concorde, traga à pauta seus argumentos e embase-os na pesquisa dos livros didáticos. Caso entenda precisar de dados mais consistentes para fundamentar sua argumentação, negocie com o professor uma apresentação breve para a próxima aula.

representam e quais os nomes dos lugares que representam. Por fim, perguntamos quais dos dois pode ser chamado de "estado". Espera-se que compreendam que os dois são, mas em sentidos diferentes. Oriente-os a pesquisarem rapidamente no livro didático a definição de estado quando se refere a um país.

Retomamos o diálogo depois da pesquisa e abrimos espaço para que eles, com base no que leram, explanem a ideia de "estado" quando essa palavra se refere a um país. Ao final das exposições, devemos fazer com que a classe chegue a uma definição e relacioná-la com o próprio Brasil. Levantamos a questão: a definição é capaz de caracterizar politicamente o nosso país? Caso concordem, peça que incluam o nome oficial do país na definição. Lembrando que o nome oficial sempre aparece nos documentos formais, públicos ou privados.(habilidade 1.3)

Devemos trazer para a pauta, o nome anterior do país, "Estados Unidos do Brasil", para provocar o estranhamento: por que esse nome foi substituído se o Brasil é a união de seus estados? O que se procura significar ao dizer: "República Federativa do Brasil"? As hipóteses podem ser levantadas na aula, mas uma pesquisa mais profunda deve ser feita extraclasse em todos os meios, nos quais os estudantes encontrem informações e dados verificados e oficiais, para utilizarem em um debate na próxima aula. É necessário que todos tenham falas e contribuam com a explicação do porquê e da coerência do nome. Obviamente, o ponto mestre é que um ente federado preserva a autonomia dentro da composição do todo, mas ainda assim precisa estar alinhado com os princípios da federação e, inclusive, dela é inseparável.

Qual é o nome do seu colega à esquerda?
R: _____

Especificando a pergunta, qual é o nome oficial do seu colega à esquerda?
R: _____

Oficialmente o Brasil se chama:

1
Terra de Santa Cruz

2
República Federativa do Brasil

3
Império do Brasil

4
Estados Unidos do Brasil

Por que o nome "Estados Unidos do Brasil" foi substituído se o Brasil é a união de seus estados? O que significa dizer "República Federativa do Brasil"?

Prepare-se: Para a próxima aula, será necessário que você aprofunde seu entendimento sobre o uso da palavra "estado". Para isso, faça uma pesquisa, buscando dados e informações em fontes oficiais e anote em seu caderno. O levantamento o ajudará em um debate na próxima aula.

1. Tonyjeff/Wikimedia Commons
2. Governo do Brasil/Wikimedia Commons
3. Tonyjeff, sobre o trabalho Jean-Baptiste Debret/Wikimedia Commons
4. Governo do Brasil/Wikimedia Commons

A fala final do debate deve ser nossa. Nela, em uma exposição dialogada, devemos diferenciar "Estado" de "Governo", desconstruindo a ideia de sinônimos para as palavras. (habilidade 2.3)

[MOMENTO 2]

Um estado pode ser governado de diversas formas. Precisamos de cartolinas (se houver EVA, melhor), canetas coloridas e cola ou grampeador, para fazer uma coroa e uma faixa presidencial. Os estudantes podem se encarregar disso. Vamos começar pela monarquia. De forma descontraída, pergunte a eles quem seria o rei ou a rainha da sala, aquele que manda. É preciso que cheguem em um consenso, só pode ser uma pessoa. Definido o mandatário, faremos a coroação e informamos que o rei tem poder absoluto, manda em tudo e todos e adora repetir a frase *l'état c'est moi*. Perguntamos aos estudantes: é natural que uma pessoa seja o próprio estado, mandando e desmandando ao seu bel-prazer? O que vocês fariam para fugir da tirania?

Certamente, os estudantes entendem que o rei deve ser deposto. Se chegarem a um consenso sobre a manutenção da monarquia, espera-se que eles pensem em mecanismos para o novo rei ter seu poder enfraquecido e não enveredar pelos mesmos caminhos. Um novo rei deve ser escolhido entre os demais e deverá seguir os novos mecanismos de regulação do poder. Caso acreditem que a monarquia tem de ser substituída pela república, uma eleição deve ser feita para escolha do presidente.

No caso da monarquia, as duas formas de governo possíveis para evitar o absolutismo são a constitucional e a parlamentar. Já na república,

[MOMENTO 2]

Um estado pode ser governado de diversas formas. Vamos começar pela monarquia. Em busca de um consenso na sala toda, você e seus colegas devem apontar aquele que seria o rei da sala, quem manda. Uma vez coroado, o rei é informado sobre seu poder absoluto - manda em tudo e todos e adora repetir a frase *l'état c'est moi*.
É natural que uma pessoa seja o próprio estado, mandando e desmandando a seu bel-prazer? O que você faria para fugir da tirania?
Desvencilhe-se do rei e de seus aliados e reúna seus colegas para discutir condições nas quais o rei, em prol de todos, deveria governar. A manutenção do rei ou da própria monarquia também pode ser colocada em xeque. Imagine esses cenários:

Rei fica: _____%
Rei deposto e substituído por outro da realeza: _____%
Monarquia substituída pela República: _____%

Quais são as justificativas dos colegas para optarem por uma das três possibilidades? Os argumentos são consistentes? Alguém se preocupa com critérios para evitar a retomada do absolutismo, caso a monarquia se mantenha? Em se tratando de escolha pela República, foram pensados meios para evitar uma ditadura?
Se o rei for deposto e substituído por outro, a coroa deve ser passada ao novo rei. Se optarem pela república, a coroa deve ser deixada de lado e a faixa presidencial deverá ser oferecida àquele que ocupar o lugar de presidente do Estado.
Faça em seu caderno, um relatório da reunião com os colegas dentro das diretrizes do trabalho sociológico, apontando, a seu ver, as inconsistências e as coerências de seus argumentos em relação ao tema discutido.

além do parlamentarismo, há o presidencialismo. Os estudantes devem pesquisar sobre as duas formas de governo para que possamos prosseguir com a aula.(habilidade 3.3)

[MOMENTO 3]

Antes de prosseguir com a atividade lúdica, é preciso discutir com os estudantes o processo eleitoral brasileiro. Sugerimos mais uma vez a aula expositiva-dialogada. Começamos a ideia do partidarismo. Eles compreendem a ideia de uni, bi e pluripartidarismo? Lembramos com eles as várias legendas disponíveis no sistema eleitoral brasileiro e as características do pluripartidarismo. Orientamos os estudantes a pesquisarem as condições partidárias no período da ditadura militar brasileira e as características do unipartidarismo em um país de sua escolha, como por exemplo, a ex-União Soviética. Retomamos na sala, agora em uma discussão mediada por nós e conduzida pelos próprios estudantes, um comparativo entre as características das três formas de organização partidária. Ao final, de forma cooperada, a sala toda deverá organizar comparativamente as informações, em forma de esquema, em um cartaz a ser afixado em uma parede da sala.

Em um segundo movimento, devemos abordar o sistema eleitoral. Explicar o voto majoritário para o executivo e para o senado, e o voto proporcional para o legislativo, ainda, a importância do voto consciente e as consequências dos votos nulos e brancos e outras nuances das eleições brasileiras, devem ajudar a desnaturalização do olhar por parte dos estudantes quanto

[MOMENTO 3]

Antes de resolvermos a vida do rei, vamos discutir um pouco sobre eleição. Você sabe como funciona o processo eleitoral brasileiro, não sabe? Contudo, sempre ficam algumas dúvidas.
Para poder participar com propriedade da próxima aula, pois, juntos de seus colegas, você conduzirá as discussões e explanações, pesquise os seguintes tópicos:

- as condições partidárias no período da ditadura brasileira, que teve início em 1964 e perdurou até 1985, e as características do bipartidarismo;
- as características do unipartidarismo em um país de sua escolha, seja na atualidade, como em Cuba, seja no passado, como na Alemanha entre os anos de 1933 e 1945 (período de consolidação e domínio do Nazismo);
- o pluripartidarismo.

Procure organizar de forma lógica, na escrita, as informações, para que você possa se expressar coerentemente na discussão em grupo na sala. Nesse espaço de diálogo você e seus colegas, com a mediação do professor, devem traçar paralelos, fazer comparativos, discutir viabilidades e inviabilidades sobre os sistemas partidários. Ao final, de maneira cooperada, a sala toda deverá organizar em um esquema comparativo, as informações e dados, que poderão ser dispostos em um cartaz a ser afixado em um mural na sala.

José Cruz/AgenciaBrasil

Agora preste atenção à explicação do professor acerca do sistema eleitoral brasileiro. Se você entende o funcionamento do voto majoritário para o executivo e o senado, e do voto proporcional para o legislativo, por exemplo, não se furte em auxiliar o professor na explicação.
Ainda, lembrando os estudos do 1º e 2º bimestres, traga para a pauta, a importância do voto consciente e as consequências dos votos nulos e brancos. Será que seus colegas ainda trazem um olhar naturalizado em sobre o quanto a percepção de que a política não afeta diretamente sua vida, é um argumento ideológico e opressor?

à percepção de que a política não afeta diretamente sua vida.(habilidades 3.5 e 3.6)

[MOMENTO 4]

A coroa e a faixa devem ser retomadas para explicarmos os sistemas de governo.

O primeiro cenário: o rei continua, mas assume a função de chefe de estado, pois o chefe de governo se torna o primeiro ministro. Trata-se de uma monarquia parlamentarista. Para tanto, precisamos constituir o Poder Legislativo por meio de uma eleição entre os estudantes. Destes eleitos, entre eles elege-se o primeiro ministro. É importante explicarmos aos estudantes que cabe ao monarca representar o país em políticas amplas, tais como a diplomacia, enquanto o primeiro ministro cuida das demais políticas, cuja abrangência vai de questões localizadas, àquelas mais gerais. Caso o parlamento enverede por caminhos políticos que inviabilizem o governo, o primeiro ministro pode propor a dissolução do parlamento e convocar novas eleições.

O segundo cenário: o rei continua e concentra os papeis de chefe de estado e chefe de governo, mas moderado pela Magna Carta do país. Nesse cenário temos uma monarquia constitucional. Apesar da ausência da figura do primeiro ministro, o poder do rei não é absoluto porque é mediado pelas leis constitucionais do país e pelo próprio parlamento. Nesse caso o monarca assume o papel de chefe de estado e chefe de governo.

[MOMENTO 4]

Retomando o destino do rei, vamos trabalhar:

1° cenário:

Clker-Free-Vector-Images/Pixabay 312734

Clker-Free-Vector-Images/Pixabay 303113

O rei continua, mas assume a função de chefe de estado, pois o chefe de governo se torna o primeiro-ministro. Trata-se de uma monarquia parlamentarista. Nesse tipo de monarquia, o monarca representa o país em políticas amplas, tais como a diplomacia. O primeiro-ministro cuida das demais políticas, cuja abrangência envolve desde questões localizadas até aquelas mais gerais. Caso o parlamento enverede por caminhos políticos que inviabilizem o governo, o primeiro-ministro pode propor a dissolução do parlamento e convocar novas eleições.
Essa é uma sinopse que serve para desenrolar um pequeno esquete. É uma atividade que deve ser feita em grupo, pois demanda várias atribuições. Com seus colegas, escreva um roteiro que retrate a situação do rei, a constituição do parlamento, a eleição do primeiro-ministro, os atos do governo etc. Procure por histórias políticas para se inspirar. Pense, ou mesmo reproduza intrigas políticas históricas – golpes de monarcas, dissoluções de parlamentos... seja criativo. Combine a produção e apresentação do roteiro com seus colegas. Lembre-se, trata-se de um esquete e o foco é o texto.
Caso vocês não se sintam à vontade com essa atividade, discutam outra forma de abordar o tema. Contudo, seria interessante a vivência prática.

2° cenário:

GDJ/Pixabay 1837391

British Library

O rei continua no poder e concentra os papéis de chefe de estado e chefe de governo, mas seu poder é moderado pela Magna Carta do país (a Constituição). Nesse cenário, temos uma monarquia constitucional. Apesar da ausência da figura do primeiro ministro, ele não é absoluto porque é mediado pelas leis constitucionais do

No terceiro cenário a faixa presidencial deve ser resgatada e a figura do monarca deixa de existir e temos a figura do presidente, que no nosso cenário hipotético, deverá ser eleito entre os estudantes. O cenário atual, republicano, tem um esquema de governo semelhante aos dois anteriores, com a diferença de que, ao invés de um monarca, temos um presidente que é eleito, seja pelo voto direto ou pelo voto indireto. No primeiro cenário, temos a figura do primeiro-ministro em um governo parlamentarista, em que este assume o papel de chefe de governo e o presidente, o de chefe de estado, constituindo o chamado parlamentarismo.

Na outra possibilidade, o presidente acumula as funções de chefe de governo e chefe de estado. Sua atuação é moderada pelo legislativo, pelo judiciário e pela constituição do país. Trata-se de um governo presidencialista.

Após a abordagem lúdica, é importante dizermos aos estudantes que esses são exemplos dos sistemas mais comuns e, mesmo assim, as variações existem de país para país. Na França, por exemplo, que tem o sistema parlamentarista, o presidente tem atribuições que, em geral, são da alçada do primeiro-ministro. Portanto, não podemos fazer definições definitivas sobre as características de cada sistema.(habilidade 3.3)

[MOMENTO 5]

Anote na lousa a frase "Estado democrático de direito" e convide os estudantes a explicá-la. Espera-se que, na 3ª série do Ensino país e pelo próprio parlamento. Nesse caso, o monarca assume o papel de chefe de estado e chefe de governo. Outro pequeno esquete com a sinopse acima deve ser feito. Pesquise as monarquias que adotam essa forma de governo para elaborar um roteiro consistente. Anote as ideias e possíveis desdobramentos sobre o esquete em seu caderno.
Lembrando que vocês podem combinar outro tipo de atividade com o professor.

3° cenário:

Temos a figura do presidente, logo, um deverá ser escolhido. Os dois primeiros cenários podem ser aplicados aqui também, com a diferença de que não teremos um rei, mas um presidente, que é eleito, seja pelo voto direto ou pelo voto indireto, diferentemente do rei, que está no poder por hereditariedade.

Pixel2013/Pixabay 2924543

Emerson Costa/2019

Como no primeiro cenário, temos a figura do primeiro ministro, que no sistema parlamentarista é o chefe de governo. Neste sistema, em se tratando de república, o presidente, é o chefe de estado, constituindo o chamado parlamentarismo, como sistema de governo.
De acordo com o segundo cenário, mas com a presença de um presidente ao invés de um rei, este acumula as funções de chefe de governo e chefe de estado. Sua atuação é moderada pelo legislativo, pelo judiciário e pela constituição do país. Esse sistema de governo é presidencialista.
Retome as sinopses que serviram de base para o primeiro e o segundo cenários sobre os sistemas de governo na monarquia, substitua a figura do rei pela figura do presidente eleito para criar esquetes, agora, republicanas.

[MOMENTO 5]

A Constituição Federal de 1988, no artigo 1°, define a República Federativa do Brasil como um Estado Democrático de Direito. Qual significado encerra a expressão "estado democrático de direito"? Leia o texto a seguir e, de acordo com orientação do professor, estabeleça um diálogo com seus colegas problematizando essa condição da democracia.

Médio, eles tenham um bom entendimento sobre o significado que ela encerra.

Independentemente de eles terem domínio, ou não, do significado, interpretando-o criticamente e sob um olhar desnaturalizado, a atividade deve trazer à guisa das discussões em qual medida, por exemplo, as leis são criadas de forma democrática pelo legislativo brasileiro.

O texto ao lado é bastante didático, mas podemos trazer autores da Sociologia que problematizam a temática para embasar teoricamente a discussão.

Entenda o que é o Estado Democrático de Direito

Com a premissa de que todo o poder emana do povo prevista na Constituição Federal de 1988, a nação brasileira enquadra-se na categoria de Estado Democrático de Direito. Suas principais características são soberania popular; da democracia representativa e participativa; um Estado Constitucional, ou seja, que possui uma constituição que emanou da vontade do povo; e um sistema de garantia dos direitos humanos. Como o nome sugere, a principal ideia da categoria é a democracia. Esse conceito está explícito e explicado no primeiro artigo da Constituição Federal de 1988. Está na Carta Magna: "Todo o poder emana do povo *(isso significa que vivemos em uma República)*, que o exerce por meio de representantes eleitos *(esses são os termos de uma democracia indireta, por meio das eleições de vereadores, prefeitos, governadores, deputados, senadores e presidentes)* ou diretamente, nos termos desta Constituição *(este trecho estabelece que, no Brasil, também funciona a democracia direta, em que o povo é o responsável direto pela tomada de decisões)*".

Conceitos

Para entender o conceito, é necessário compreender o que significa "democrático", segundo o professor e mestre em direito constitucional Edgard Leite. Ele explica que essa palavra por si só concentra todo o significado da expressão. É justamente por isso que um Estado de Direito é totalmente diferente do Estado Democrático de Direito. "Resumidamente, no Estado Democrático de Direito, as leis são criadas pelo povo e para o povo, respeitando-se a dignidade da pessoa humana", afirmou Leite.

Já o Estado de Direito é pautado por leis criadas e cumpridas pelo próprio Estado. Um exemplo, segundo o professor, é o Código Penal Brasileiro, um decreto-lei de 1940. "Isso ocorre em uma ditadura militar, por exemplo, quando o governante dispõe de instrumentos como o decreto-lei, por meio do qual ele governa ainda que sem a aprovação do Congresso Nacional."

Origem do conceito

A ideia de democracia surgiu na Grécia antiga junto ao conceito de cidadão ativo. "Foi quando surgiu a democracia direta. O cidadão ativo ateniense era aquele que poderia exercer poderes políticos. Naquela época, eram apenas homens livres, que se reuniam em praça pública e decidiam os rumos da cidade-estado", explicou o especialista.

Disponível em: http://twixar.me/Qyr3 (acesso: 14/03/2019)

[MOMENTO 6]

Agora que os estudantes compreendem as diferenças entre os sistemas de governo,

[MOMENTO 6]

Agora falemos dos três poderes.

inclusive a forma de moderar o poder do presidente ou monarca, trabalharemos com eles a organização política do Brasil. Comecemos questionando a definição "estado democrático de direito". Eles entendem e são capazes de expor uma definição clara? Caso haja alguma dificuldade em explaná-la, oriente-os a fazerem uma pesquisa sobre as interpretações dessa expressão, sob a ótica da Sociologia.

Em seguida, podemos dividir a sala em seis grupos. Cada um dos três poderes ficará a cargo de dois grupos. Os grupos com poderes iguais deverão fazer sua pesquisa em separado. Após as pesquisas, tais grupos precisam se reunir para analisar os materiais e dados obtidos e sintetizá-los em um único elemento, para apresentação em um seminário que tratará dos três poderes: executivo, legislativo e judiciário.(habilidades 4.3, 7.3)

O seminário pode, também, servir de momento para refletir sobre todas os temas estudados ao longo do bimestre, caracterizando o encerramento da etapa.

Gastão Guedes/Wikimedia

Mario Roberto Duran Ortiz/Wiki-

Leandro Giuffo/Wikimedia Com-

EXECUTIVO **LEGISLATIVO** **JUDICIÁRIO**

De acordo com orientações do seu professor, forme um grupo com seus colegas para pesquisar o poder que lhes será atribuído. Note que outro grupo também pesquisará o mesmo poder que o seu grupo, contudo, vocês devem fazer as pesquisas separadamente. Depois, reúnam-se (o seu grupo e o grupo que pesquisou o mesmo poder) para analisar conjuntamente as produções e sintetize-as em um único material, o qual será apresentado em um seminário sobre os três poderes.

Aproveite a reunião para decidir com seus colegas as atribuições de cada um. Não se furte da responsabilidade que possui enquanto membro do grupo na produção de um material de excelente qualidade para apresentação. Durante o seminário participe das falas sem monopolizá-las, nem tampouco seja breve demais em suas contribuições. Procure um equilíbrio com os colegas.

Leia o texto a seguir para inspirar a pesquisa.

A teoria da separação dos Poderes, desenvolvida pelo Barão de Montesquieu em sua famosa obra *O espírito das leis*, tinha como principal preocupação a defesa da liberdade dos indivíduos, especialmente em uma época em que os governos monárquicos absolutistas concentravam todo o poder nas mãos do rei. Do ponto de vista de Montesquieu, quanto maior a concentração do poder, maior o risco de um governo ditatorial.

Charles de Montesquieu (1689-1755): foi político, filósofo e escritor francês, famoso por ter sido um crítico severo da monarquia absolutista e um defensor da teoria da separação dos Poderes. Sua obra mais influente foi *O espírito das leis*, publicada em 1748.

Elaborado especialmente para o São Paulo Faz Escola

Assim concluímos o penúltimo bimestre do ano letivo. Reúna o material que produziu durante as aulas, as pesquisas, suas próprias considerações, em um portfólio e trace uma linha de aprendizagem sobre os temas do bimestre. Orgulhe-se por aquilo que aprendeu com propriedade, mas não se culpe por aquilo que ainda lhe causa dúvidas. Nesse caso, procure outras leituras, converse com seus colegas e, claro, com seu professor. Esse movimento pode ser muito profícuo no sentido de dirimir dúvidas. Se, mesmo assim elas persistirem, o professor poderá ajudar a encontrar as condições para saná-las.

Um abraço e até o quarto bimestre!

HABILIDADES DO CURRÍCULO DE SOCIOLOGIA COMENTADAS

1ª série

Habilidade 3.1

- **Compreender o conceito geral de Estado e suas formas**

Ao pesquisarem o significado da palavra "estado" e discutirem seu uso, os estudantes ampliam o entendimento que já trazem em seu arcabouço cultural, uma vez que a palavra vem sendo abordada desde os anos iniciais do Ensino Fundamental. Dessa ampliação de entendimento, a compreensão do conceito se cristaliza com as discussões e o exercício proposto.

Habilidade 2.3

- **Distinguir o conceito de Estado da concepção de governo e identificar as principais formas de governo (monarquia e república) e suas características**

Uma vez compreendida a palavra "estado" enquanto designadora de um país, discutir e pesquisar os nomes oficiais que o país já teve, que implica em sua unidade, sua identidade, autonomia etc., ajuda-os a distinguir o Estado da forma pela qual ele é governado.

Habilidade 3.3

- **Identificar e reconhecer diferentes sistemas de governo (presidencialismo, parlamentarismo, semipresidencialismo)**

O exercício lúdico, somado às pesquisas realizadas pelos estudantes, ajuda-os a identificar e reconhecer os sistemas de governo adotados no mundo. Inclusive, as várias possíveis combinações desses sistemas com as formas.

Habilidades 3.5 e 3.6

- **Identificar os componentes do poder Legislativo, compreender o sistema de representação proporcional e o papel de senadores e deputados no âmbito federal**
- **Desenvolver noções claras sobre o funcionamento das eleições no Brasil, a formação dos partidos, a importância do voto e o papel do eleitor no sistema democrático**

Na aula expositivo-dialogada os estudantes são convidados a expor suas dúvidas e, também, suas explicações. A estratégia é muito eficiente quando assume uma postura dialética porque ajuda os estudantes a repensarem o que sabem, revendo posições e/ou descobrindo e aprendendo coisas novas. A soma dos dados pesquisados, que trazem novas informações, auxilia, inequivocamente, na construção de novos saberes; ajuda-os na identificação do legislativo e de sua forma de contagem dos votos, que elegem seus políticos, bem como desenvolvem a noção que têm acerca do funcionamento das eleições brasileiras e do papel fundamental do eleitor nesse processo.

Habilidades 3.4, 3.7

- **Compreender a organização interna dos poderes (Executivo, Legislativo e Judiciário), sua natureza e funções**
- **Estabelecer uma reflexão crítica sobre a atuação do cidadão no controle da representação política na relação entre eleitores e representantes eleitos**

Por meio do seminário, os estudantes podem aprofundar sua pesquisa em um dos poderes e sua forma de constituição interna, para criarem uma apresentação para os colegas. Por outro lado, assistem à apresentação dos colegas sobre os outros dois poderes, que não pesquisou, com um olhar comparativo e crítico. Isso faz com que compreendam a organização e a dinâmica relacional dos 3 poderes, além de propiciar uma reflexão crítica sobre as responsabilidades do eleitor para além da escolha de um candidato no pleito.

REFERÊNCIAS E MATERIAIS DE APOIO

3ª série

Livros

GRUPPI, Luciano. ***Tudo começou com Maquiavel.*** Porto Alegre: L&PM, 1996.
Indicado ao professor e estudantes. Em um texto de fácil entendimento, que se constituiu de aulas proferidas pelo autor, é de grande valia tanto para quem realiza estudo sistemático sobre as questões da política e do Estado moderno, como também para aqueles que buscam, através de uma leitura fluida, conhecer algumas questões essenciais do seu tempo.

BOBBIO, Norberto. ***Estado, governo, sociedade.*** Trad: Marco Aurelio Nogueira. São Paulo: Paz e Terra, 2017.
Indicado para o professor e estudantes. Com redação acessível a todos os tipos de leitores, o livro reúne verbetes publicados em volumes da renomada Enciclopédia Enaudi, entre 1978 e 1981: "Democracia/Ditadura", "Público/Privado", "Sociedade civil" e "Estado". Estes são base para discussão, entre outros temas, das diferentes formas de governo e de Estado, a ideia de sociedade civil na interpretação da tradição do direito natural e do debate atual e os critérios de legitimidade da democracia, da paz e da ordem universal.

CICCO, Cláudio de; GONZAGA, Alvaro de A. ***Teoria geral do estado e ciência política***. São Paulo: Editora Revista dos Tribunais, 2016.
Indicado para o professor. O livro aborda assuntos como a soberania do Estado, relação Estado e poder, conceito de nação, formas de governo, formas de estado, sistemas eleitorais. Discute também a reforma política, os partidos políticos e traz, ainda, um capítulo sobre a "teoria do golpe de estado" e a globalização e tendências pós-modernidade.

BRASIL. ***Constituição da República Federativa do Brasil:*** *texto constitucional promulgado em 5 de outubro de 1988, com alterações determinadas pelas Emendas Constitucionais de Revisão nºs 1/92 a 99/2017 e pelo Decreto Legislativo nº 186/2008.* Brasília: Senado Federal, Coordenação de Edições Técnicas, 2018.
Indicado para o professor e estudantes. Em seus Títulos III e IV a Magna Carta define como devem ser organizados o Estado brasileiro e os poderes que o compõem. Por se

tratar de um texto de legislação, sua leitura e compreensão nem sempre é clara, contudo, justamente por isso é de suma importância para professores e estudantes porque estabelece limites e critérios para o cenário político brasileiro.

Artigos

RIBEIRO, Adilson P. *Estrutura organizacional do estado brasileiro: breves considerações à luz da constituição da república federativa do brasil de 1988.* Disponível em: http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/16070-16071-1-PB.pdf. Acesso em: 03 jul. 2019.

Neste artigo o autor explica a estrutura organizacional do Estado brasileiro à luz do que dispõe a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, de modo a proporcionar ao leitor, maior compreensão sobre as nuances da organização do Estado Brasileiro, além de facilitar a leitura e compreensão do texto constitucional original.

Sites

Senado Federal. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/hpsenado. Acesso em: 03 jul. 2019.

Portal do Senado Federal brasileiro que traz várias informações da atividade do poder no cotidiano político, seus serviços, suas comissões, entre outros. No menu suspenso, na aba "Institucional", no tópico "Sobre o Senado" há uma ótima descrição sobre a atividade da casa.

Câmara dos Deputados. Disponível em: https://www.camara.leg.br. Acesso em: 03 jul. 2019.

Portal dos Deputados Federais brasileiros que traz várias informações da atividade do poder no cotidiano político, seus serviços, suas comissões, entre outros. No menu suspenso, na aba "Institucional", há vários tópicos que vão desde a história da câmara até a prestação de contas. Alguns dados são apresentados através de infográficos bastante claros e didáticos.

Portal do Planalto. Disponível em: http://www2.planalto.gov.br. Acesso em: 03 jul. 2019.

Portal do Palácio do Planalto que traz informações da atividade do poder executivo no cotidiano político. Não é tão intuitivo quanto os portais do Senado e da Câmara, mas oferece elementos importantes para a compreensão da atividade do Presidente da República e de seus Ministros.

Portal do Supremo Tribunal Federal. Disponível em: http://portal.stf.jus.br. Acesso em: 03 jul. 2019.

Portal do Supremo Tribunal Federal que traz informações da atividade do poder judiciário no cotidiano jurídico do país. Sua apresentação fica entre os intuitivos portais do Senado e da Câmara e, menos amigável, do Planalto. Disponibiliza vários documentos, além de explicações sobre a atuação do judiciário.

Filme

O CANDIDATO honesto. Direção: Roberto Santucci. Intérpretes: Leandro Hassum, Flávia Garrafa, Luiza Valdetaro, Victor Leal, Júlia Rabello. Brasil: Globo Filmes, 2014, 1h46.

O enredo enverada pelo olhar naturalizado de que todo político é corrupto e mentiroso, reforçando estereótipos preconceituosos. Mas o pior problema é reforçar no expectador a ideia de que a política não tem jeito. Obviamente trata-se de uma comédia, sem compromissos. Mas para as aulas de Sociologia, sem um filtro crítico, não faria sentido.

O CANDIDATO honesto 2. Direção: Roberto Santucci. Interpretes: Leandro Hassum, Rosanne Mulholland, Flávia Garrafa, Cássio Pandolph. Brasil: Globo Filmes, 2018, 1h44.
Dessa vez o enredo se baseia no cenário político da época em que o filme foi rodado: Dilma Rousseff era a presidente em busca da reeleição. Barack Obama comandava os Estados Unidos da América. O filme aproveita este cenário, preenchido por outros atores políticos, para narrar a história. Nesta película o foco não é a figura do político, mas suas atitudes corruptas e ilegais. Ela segue com os estereótipos e, portanto, aqui também se aplica a necessidade de um filtro crítico para uso nas aulas de Sociologia.

GETÚLIO. Direção João Jardim. Intérpretes: Tony Ramos, Drica Moraes, Alexandre Borges. Brasil: Globo Filmes, 2018, 1h40.
O filme retrata os momentos finais da era Vargas e da vida do personagem título. O enfoque no assassinato da rua Toneleiros deixa de fora outras questões políticas que também contribuíram para a ruína do governo Vargas. Mas o fato de o povo chorar copiosamente a morte de um presidente até então renegado, traz à tona questões sobre a massa e o quão manipulável ela é.

Documentários
JANGO. Direção: Sílvio Tendler. Brasil: 1984, 1h45.
O documentário captura a efervescência da política brasileira durante a década de 1960, sob o contexto histórico da Guerra Fria. Narra os detalhes do golpe e se estende até os movimentos de resistências à ditadura, terminando com a morte do presidente no exílio e imagens de seu funeral, cuja divulgação foi censurada pelo regime militar. A reconstituição da trajetória de Goulart é feita através da utilização de imagens de arquivo e de entrevistas com importantes personalidades políticas como Afonso Arinos, Leonel Brizola, Celso Furtado, Frei Betto e Magalhães Pinto, entre outros.

OS ANOS JK - uma trajetória política. Direção: Sílvio Tendler. Brasil: 1980, 1h50.
Documentário que descreve a era do governo do Presidente Juscelino Kubitschek (1945 - 1950), abordando temas como a consolidação da democracia no país, a construção de Brasília e a incipiente industrialização. O documentário conta com depoimentos de personalidades como Tancredo Neves, Marechal Henrique Lott, Magalhães Pinto, Dante Pellacani e Juracy Magalhães.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO

COORDENADORIA PEDAGÓGICA – COPED

Coordenador
Caetano Pansani Siqueira

Diretora do Departamento de Desenvolvimento Curricular e de Gestão Pedagógica – DECEGEP
Valéria Arcari Muhi

Diretora do Centro de Ensino Médio – CEM
Ana Joaquina Simões Sallares de Mattos Carvalho

Diretora do Centro de Anos Finais do Ensino Fundamental – CEFAF
Patrícia Borges Coutinho da Sila

ÁREA DE CIÊNCIAS DA NATUREZA

BIOLOGIA
Aparecida Kida Sanches – *Equipe Curricular de Biologia*; Beatriz Felice Ponzio – *Equipe Curricular de Biologia*; Airton dos Santos Bartolotto – *PCNP da D.E. de Santos*; Evandro Rodrigues Vargas Silvério – *PCNP da D.E. de Apiaí*; Ludmila Sadokoff – *PCNP da D.E. de Caraguatatuba*; Marcelo da Silva Alcantara Duarte – *PCNP da D.E. de São Vicente*; Marly Aparecida Giraldelli Marsulo – *PCNP da D.E. de Piracicaba.*

FÍSICA
Carolina dos Santos Batista Murauskas – *Equipe Curricular de Física*; Ana Claudia Cossini Martins – *PCNP D.E. José Bonifácio*; Debora Cíntia Rabello – *PCNP D.E. Santos*; Carina Emy Kagohara – *PCNP D.E. Sul 1*; Dimas Daniel de Barros – *PCNP D.E. São Roque*; José Rubens Antoniazzi Silva – *PCNP D.E. Tupã*; Jefferson Heleno Tsuchiya – *PCNP D.E. Sul 1*; Juliana Pereira Thomazo – *PCNP D.E. São Bernardo do Campo*; Jussara Alves Martins Ferrari – *PCNP D.E. Adamantina*; Sara dos Santos Dias – *PCNP D.E. Mauá;* Thaís de Oliveira Müzel – *PCNP D.E. Itapeva*; Valentina Aparecida Bordignon Guimarães – *PCNP DE Leste 5.*

QUÍMICA
Alexandra Fraga Vazquez – *Equipe Curricular de Química*; *Regiane* Cristina Moraes Gomes – *Equipe Curricular de Química*; Cristiane Marani Coppini – *PCNP D.E. São Roque*; Gerson Novais Silva – *PCNP D.E. Região de São Vicente;* Laura Camargo de Andrade Xavier – *PCNP D.E. Registro*; Natalina de Fátima Mateus – *PCNP D.E. Guarulhos Sul;* Wilian Guirra de Jesus – *PCNP D.E. Franca*; Xenia Aparecida Sabino – *PCNP D.E. Leste 5.*

ÁREA DE CIÊNCIAS HUMANAS

GEOGRAFIA
Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia; Milene Soares Barbosa – SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia;* Sergio Luiz Damiati – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; André Baroni - *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Alexandre Cursino Borges Júnior – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Beatriz Michele Moço Dias – *PCNP da D.E. Taubaté*; Bruna Capóia Trescenti – *PCNP da D.E Itu*; Daniel Ladeira Almeida – *PCNP da D.E. São Bernardo do Campo*; Camilla Ruiz Manaia – *PCNP da D.E. Taquaritinga*; Cleunice Dias de Oliveira Gaspar – *PCNP da D.E. São Vicente*; Cristiane Cristina Olímpio – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Dulcinéa da Silveira Ballestero – *PCNP da D.E. Leste 5*; Elizete Buranello Perez – *PCNP da D.E. Penápolis*; Maria Julia Ramos Sant'Ana – *PCNP da D.E. Adamantina;* Márcio Eduardo Pedrozo – *PCNP da D.E. Americana*; Patrícia Silvestre Águas; Regina Célia Batista – *PCNP da D.E. Piraju*; Roseli Pereira De Araujo – *PCNP da D.E. Bauru*; Rosenei Aparecida Ribeiro Libório – *PCNP da D.E. Ourinhos*; Sandra Raquel Scassola Dias – *PCNP da D.E. Tupã*; Sheila Aparecida Pereira de Oliveira – *PCNP da D.E. Leste 2*; Shirley Schweizer – *PCNP da D.E. Botucatu*; Simone Regiane de Almeida Cuba – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Telma Riggio – *PCNP da D.E. Itapetininga*; Viviane Maria Bispo – *PCNP da D.E. José Bonifácio.*

FILOSOFIA
Tânia Gonçalves – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Erica Cristina Frau – *PCNP de Filosofia da DRE Campinas Oeste.*

HISTÓRIA
Adriano Pereira da Silva - *PCNP da D.E. de Avaré*; Bruno Ferreira Matsumoto - *PCNP da D.E. de Itapetininga*; Douglas Eduardo de Sousa – *PCNP da D.E. Miracatu;* Flávia Regina Novaes Tobias – *PCNP da D.E. Itapevi*; Gerson Francisco de Lima – *PCNP da D.E. de Itararé*; José Igídio dos Santos – *PCNP da D.E. de Fernandópolis*; Rodrigo Costa Silva – *PCNP da D.E. Assis*; Tadeu Pamplona Pagnossa - *PCNP da D.E. de Guaratinguetá*; Vitor Hugo Pissaia - *PCNP da D.E. de Taquaritinga*.
Colaboradores: José Arnaldo Octaviano – *PCNP da D.E. de Jaú*; Eliana Tumolo Dias Leite – *PNCP da D.E. Sul 1*.
Redação final e Revisão: Clarissa Bazzanelli Barradas – *COPED/SEDUC*; Edi Wilson Silveira – *COPED/SEDUC*; Priscila Lourenço Soares Santos – *COPED/SEDUC*; Viviane Pedroso Domingues Cardoso – *COPED/SEDUC.*
Revisão Conceitual: Joelza Ester Domingues.

SOCIOLOGIA
Emerson Costa – SEDUC/COPED/CEM – *Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Marcelo Elias de Oliveira – SEDUC/COPED/CEM – *Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Revisão: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*; Ilana Henrique dos Santos – *PCNP de Sociologia da D.E. Leste 1*

Organização: Emerson Costa – *SEDUC/COPED/CEM – Equipe Curricular de Ciências Humanas*

ÁREA DE LINGUAGENS

ARTE
Carlos Eduardo Povinha – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Daniela de Souza Martins Grillo – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Eduardo Martins Kebbe – E*quipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Evania Rodrigues Moraes Escudeiro – *Equipe Curricular de Arte/COPED/SEDUC*; Adriana Marques Ursini Santás – *PCNP da D.E. Santos*; Ana Maria Minari de Siqueira – *PCNP da D.E. São José dos Campos*; Débora David Guidolín – *PCNP da D.E. Ribeirão Preto*; Djalma Abel Novaes – *PCNP da D.E. Guaratinguetá*; Eliana Florindo – *PCNP da D.E. Suzano*; Elisangela Vicente Prismit – *PCNP da D.E. Centro Oeste*; Madalena Ponce Rodrigues – *PCNP da D.E. Botucatu*; Marilia Marcondes de Moraes Sarmento e Lima Torres – *PCNP da D.E. São Vicente*; Patrícia de Lima Takaoka – *PCNP da D.E. Caraguatatuba*; Pedro Kazuo Nagasse – *PCNP da D.E. Jales*; Renata Aparecida de Oliveira dos Santos – *PCNP da D.E. Caieiras*; Roberta Jorge Luz – *PCNP da D.E. Sorocaba;* Rodrigo Mendes – *PCNP da D.E. Ourinhos;* Silmara Lourdes Truzzi – *PCNP da D.E. Marília;* Sonia Tobias Prado – *PCNP da D.E. Lins.*

EDUCAÇÃO FÍSICA
Elaboração: Diego Diaz Sanchez – *PCNP da DE Guarulhos Norte*; Felipe Augusto Lucci – *PCNP da DE Itu*; Flavia Naomi Kunihira Peixoto – *PCNP da DE Suzano*; Gislaine Procópio Querido – *PCNP da DE São Roque*; Isabela Muniz dos Santos Cáceres – *PCNP da DE Votorantim*; Katia Mendes Silva – *PCNP da DE Andradina*; Janaína Pazeto Domingos – *PCNP da DE Sul 3*; Lígia Estronioli de Castro – *PCNP da DE Bauru*; Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Maria Izildinha Marcelino – *PCNP da DE Osasco*; Mirna Léia Violim Brandt – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Nabil José Awad – *PCNP da DE Caraguatatuba*; Neara Isabel de Freitas Lima – *PCNP da DE Sorocaba*; Sandra Regina Valadão – *PCNP da DE Taboão da Serra*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Técnica Curricular de Educação Física*; Tiago Oliveira dos Santos – *PCNP da DE Lins*; Thaisa Pedrosa Silva Nunes – *PCNP da DE Tupã.*

Revisão: Luiz Fernando Vagliengo – *Equipe Curricular de Educação Física*; Marcelo Ortega Amorim – *Equipe Curricular de Educação Física*; Mirna Léia Violin Brandt – *Equipe Curricular de Educação Física*; Sandra Pereira Mendes – *Equipe Curricular de Educação Física.*
Revisão conceitual (1ª série): Rafaela Beleboni.

INGLÊS
Elaboração, análise e leitura: Catarina Reis Matos da Cruz – *PCNP da D.E. Leste2*; Cíntia Perrenoud de Almeida – *PCNP da D.E. Pindamonhangaba*; Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Gilmara Aparecida Prado Cavalcante – *PCNP da D.E. Mauá*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Liana Maura Antunes da Silva Barreto – *PCNP da D.E. Centro*; Luiz Afonso Baddini – *PCNP da D.E. Santos*; Marisa Mota Novais Porto – *PCNP – D.E. Carapicuíba*; Nelise Maria Abib Penna Pagnan – *PCNP – D.E. Centro-Oeste*; Viviane Barcellos Isidorio – *PCNP – D.E. São José dos Campos*; Pamella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM*; Renata Andreia Placa Orosco de Souza – *PCNP da D.E. Presidente Prudente*; Rosane de Carvalho – *PCNP da D.E. Adamantina.*
Leitura crítica, organização e validação: Emerson Thiago Kaishi Ono – *COPED/CEFAF/LEM*; Jucimeire de Souza Bispo – *COPED/CEFAF/LEM*; Pamella de Paula da Silva – *COPED/CEM/LEM.*
Colaboração: Andréia Cristina Barroso Cardoso – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Sergio Luiz Damiati – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Mariana Martins Lemes – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Milene Soares Barbosa – *SEDUC/COPED/Equipe Curricular de Geografia*; Isaque Mitsuo Kobayashi *SEDUC/COPED*; Jefferson Heleno Tsuchiya *SEDUC/COPED.*

LÍNGUA PORTUGUESA
Alessandra Junqueira Vieira Figueiredo, Alzira Maria Sá Magalhães Cavalcante, Andrea Righeto, Cristiane Alves de Oliveira, Daniel Carvalho Nhani; Danubia Fernandes Sobreira Tasca, Débora Silva Batista Eilliar, Eliane Cristina Gonçalves Ramos, Helena Pereira dos Santos, Igor Rodrigo Valério Matias, Jacqueline da Silva Souza, João Mário Santana, Katia Amâncio Cruz, Letícia Maria de Barros Lima Viviani, Lidiane Máximo Feitosa, Luiz Eduardo Divino da Fonseca, Luiz Fernando Biasi, Márcia Regina Xavier Gardenal, Maria Madalena Borges Gutierre, Martha Wassif Salloume Garcia, Neuza de Mello Lopes Schonherr, Patrícia Fernanda Morande Roveri, Reginaldo Inocenti, Rodrigo Cesar Gonçalves, Shirlei Pio Pereira Fernandes, Sônia Maria Rodrigues, Tatiana Balli, Valquíria Ferreira de Lima Almeida, Viviane Evangelista Neves Santos, William Ruotti.
Leitura crítica e validação: Cristiane Aparecida Nunes; Edvaldo Cerazze; Fabiano Pereira dos Santos; Fabrício Cristian de Proença; Glauco Roberto Bertucci; Marcia Aparecida Barbosa Corrales; Maria José Constâncio Bellon; Maria Madalena Borges Gutierre; Mariângela Soares Baptistello Porto; Paula de Souza Mozaner; Raquel Salzani Fiorini; Reginaldo Inocenti; Ronaldo Cesar Alexandre Formici; Rosane de Paiva Felício; Roseli Aparecida Conceição Ota; Selma Tavares da Silva; Silvia Helena Soares.
Professores responsáveis pela organização, revisão adaptação e validação do material: Katia Regina Pessoa, Lucifrance Carvalhar, Mara Lucia David, Marcia Aparecida Barbosa Corrales, Marcos Rodrigues Ferreira, Mary Jacomine da Silva, Teônia de Abreu Ferreira.

MATEMÁTICA
Ilana Brawerman – *Equipe Curricular de Matemática*; Isaac Cei Dias – *Equipe Curricular de Matemática*; João dos Santos Vitalino – *Equipe Curricular de Matemática*; Marcos José Traldi – *Equipe Curricular de Matemática*; Otávio Yoshio Yamanaka – *Equipe Curricular de Matemática*; Rafael José Dombrauskas Polonio – *Equipe Curricular de Matemática*; Sandra Pereira Lopes – *Equipe Curricular de Matemática*; Vanderley Aparecido Cornatione – *Equipe Curricular de Matemática*; Lilian Silva de Carvalho – *PCNP da D.E. de São Carlos*; Marcelo Balduíno – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Maria Regina Duarte Lima – *PCNP da D.E. José Bonifácio*; Simone Cristina do Amaral Porto – *PCNP da D.E. Guarulhos Norte*; Talles Eduardo Nazar Cerizza – *PCNP da D.E. Franca*; Willian Casari de Souza – *PCNP da D.E. Araçatuba.*

TECNOLOGIA E INOVAÇÃO
SEDUC
Arlete Aparecida Oliveira de Almeida – Equipe Centro de Inovação;
Camila Aparecida Carvalho Lopes – Equipe Centro de Inovação;
Liliane Pereira da Silva Costa – Equipe Centro de Inovação;
Fabíola Ferreira do Nascimento – Equipe Centro de Inovação;
Bruna Waitman Santinho – Assessora do Programa INOVA;
Debora Denise Dias Garofalo – Assessora de Tecnologia e Inovação;
Profº Paulo Adriano Ferrari – EE Dr. Carlos Augusto de Freitas Vallalva Júnior – DER Sul 1;
EducaMídia, programa de educação midiática do Instituto Palavra Aberta

PROJETO DE VIDA
Bruna Waitman – *SEDUC/COPED/Assessora Educação Integral*; Cassia Moraes Targa Longo – *SEDUC/COPED/CEART*; Claudia Soraia Rocha Moura – *SEDUC/COPED/DEMOD/CEJA*; Helena Claudia Soares Achilles – *SEDUC/COPED/DECEGP*; Instituto Ayrton Senna; Instituto de Corresponsabilidade pela Educação; Instituto Proa; Simone Cristina Succi – *SEDUC/EFAPE*; Walter Aparecido Borges – *SEDUC/EFAPE*; Rodiclay Germano – Ilustrações.

Impressão e Acabamento
Imprensa Oficial do Estado S/A – IMESP

Projeto Gráfico
Fernanda Buccelli e Ricardo Ferreira

Diagramação, Tratamento de Imagens e Colaboradores:
Aline Navarro; Ana Lúcia Charnyai; Dulce Maria de Lima Pinto; Fátima Regina de Souza Lima; Isabel Gomes Ferreira; Leonídio Gomes; Marcelo de Oliveira Daniel; Maria de Fátima Alves Gonçalves; Marilena Camargo Villavoy; Marli Santos de Jesus; Paulo César Tenório; Ricardo Ferreira; Rita de Cássia Diniz; Robson Minghini; Sandra Regina Brazão Gomes; Selma Brisolla de Campos; Teresa Lucinda Ferreira de Andrade; Tiago Cheregati e Vanessa Merizzi.

SÃO PAULO
GOVERNO DO ESTADO

Secretaria de Educação